

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LEILANE FARIAS BARBOSA

**ESPAÇOS DE LAZER ESPORTIVO: UM DIAGNÓSTICO DE
PRAÇAS PÚBLICAS DE ARACAJU, SE**

LARANJEIRAS – SE

2025

LEILANE FARIAS BARBOSA

**ESPAÇOS DE LAZER ESPORTIVO: UM DIAGNÓSTICO DE
PRAÇAS PÚBLICAS DE ARACAJU, SE**

Trabalho apresentado à atividade Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Me. Camila Couto de Almeida.

LARANJEIRAS – SE

2025

LEILANE FARIAS BARBOSA

**ESPAÇOS DE LAZER ESPORTIVO: UM DIAGNÓSTICO DE
PRAÇAS PÚBLICAS DE ARACAJU, SE**

Trabalho apresentado à atividade Trabalho de
Conclusão de Curso II, do curso de Arquitetura
e Urbanismo da Universidade Federal de
Sergipe, como pré-requisito para obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Camila Couto de Almeida

Orientadora

Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr.^a Raquel Kohler Wypyszynski

Examinadora interna

Universidade Federal de Sergipe

Arq.^a Lygia Nunes Carvalho

Examinadora externa

Arquiteta e urbanista

RESUMO

O esporte tem a cidade como seu ambiente primordial para florescer e se expandir. O urbanismo esportivo, de maneira intrínseca, compreende as questões inerentes a qualidade de vida dos habitantes de uma cidade e busca incentivar um estilo de vida fisicamente ativo, de maneira que o conceito de lazer é mesclado à atividade esportiva. Para compreender esse aspecto da urbanização, necessita-se de ferramentas capazes de observar a distribuição, o desempenho e a diversidade esportiva ofertada. Por esses motivos, a pesquisa tem como objetivo geral realizar um diagnóstico das áreas de lazer esportivo em praças públicas de Aracaju, capital do estado de Sergipe. Após coleta de dados estatísticos referentes as características demográficas, delimitou-se um campo de estudo baseado na sociologia urbana, onde os procedimentos metodológicos adotados foram divididos em duas dimensões: 1) mapeamentos de identificação para uma visualização geral e estatística dos espaços de lazer existentes e destinados à função esportiva e 2) diagnóstico avaliativo-descritivo dos equipamentos esportivos através de indicadores de desempenho, aplicado ao bairro Farolândia. A densidade demográfica, o rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados e o período de implantação desses espaços públicos na cidade foram os aspectos analisados e, apoiados nesse campo de estudo, os resultados obtidos buscaram apontar se há ou não discrepâncias quantitativas na distribuição espacial das áreas de esportivas de Aracaju, verificando também a diversidade esportiva ofertada. De modo qualitativo, observou-se as condições da infraestrutura instalada no bairro especificado através de análises objetivas, executadas por meio da aplicação de procedimentos metodológicos de outros autores que consideraram parâmetros diversos, como: área em m², quantidade e diversidade de modalidades projetadas e infraestrutura física do espaço e mobiliários urbanos. A partir dessa ótica, a pesquisa intenciona fornecer dados sobre uma área mais específica do estudo urbanístico: o lazer vinculado ao esporte, ajudando na orientação de ações governamentais e iniciativas privadas que pretendem estimular a prática esportiva e garantir o direito ao lazer dentro do planejamento urbano da capital sergipana.

Palavras-chave: Urbanismo, Espaços Públicos, Esporte, Lazer Esportivo, Aracaju-SE.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Reconstituição do Circo Máximo (a) e Coliseu, Roma (b)	17
Figura 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.....	19
Figura 3: Academia ao ar livre híbrida em Campinas, São Paulo-SP	26
Figura 4: Diferença entre piso de concreto e de polipropileno.....	27
Figura 5: Dimensões de análise e procedimentos metodológicos utilizados.....	29
Figura 6: Mapa de localização de Sergipe e Aracaju	33
Figura 7: Mapa de localização dos principais equipamentos esportivos de Aracaju-SE	39
Figura 8: Vista aérea do Batistão e do Parque Aquático Zé Peixe, 1969	41
Figura 9: Vista parcial do jogo inaugural do Batistão, 1969	41
Figura 10: Vista aérea do entorno adjacente ao Batistão, Aracaju-SE	42
Figura 11: Vista do Parque Aquático Zé Peixe, 1979	43
Figura 12: Vista aérea do Estádio João Hora de Oliveira.....	43
Figura 13: Vista exterior e interior do Ginásio de Esportes Constâncio Vieira	45
Figura 14: Gráfico de infraestrutura esportiva da Orla de Atalaia, Aracaju-SE.....	47
Figura 15: Gráfico de infraestrutura esportiva da Orla do Porto Dantas, Aracaju-SE	48
Figura 16: Mapa de setorização do Parque da Cidade, Aracaju-SE	49
Figura 17: Vista parcial da implantação do Parque da Sementeira em 2022 e 2024.....	50
Figura 18: Gráfico do número de habitantes dos bairros de Aracaju-SE	53
Figura 19: Gráfico da área territorial dos bairros de Aracaju-SE	54
Figura 20: Gráfico de densidade populacional dos bairros de Aracaju-SE	55
Figura 21: Gráfico de RMPR dos bairros de Aracaju-SE.....	57
Figura 22: Mapa de abrangência dos parques e orlas com função esportiva de Aracaju-SE ...	59
Figura 23: Gráfico da quantidade de espaços públicos implantados em Aracaju ao longo das décadas.....	60
Figura 24: Gráfico da porcentagem de espaços públicos esportivos de Aracaju ao longo das décadas.....	61
Figura 25: Configuração urbana do bairro São José dos Naufragos, Aracaju-SE.....	62
Figura 26: Configuração urbana do bairro Gameleira, Aracaju-SE	63
Figura 27: Gráfico do número de espaços públicos totais dos bairros aracajuanos	64
Figura 28: Gráfico de espaços públicos esportivos dos bairros de Aracaju-SE	65
Figura 29: Mapa de localização de Aracaju e do bairro Farolândia	66

Figura 30: Antes e depois do Farol do Cotinguiba, bairro Farolândia	68
Figura 31: Vista aérea do Conjunto Habitacional Augusto Franco, 1982	68
Figura 32: Mapa da estrutura viária do bairro Farolândia	70
Figura 33: Mapa de localização dos espaços públicos do bairro Farolândia.....	72
Figura 34: Localização da Praça Alcebíades Paes, Farolândia.....	73
Figura 35: Condições de conforto e estética da Praça Alcebíades Paes, Farolândia	74
Figura 36: Condições de limpeza e manutenção da Praça Alcebíades Paes, Farolândia	74
Figura 37: Quadra poliesportiva da Praça Alcebíades Paes, Farolândia	75
Figura 38: Localização da Praça Major Edeltrudes Teles, Farolândia	76
Figura 39: Condições de conforto da Praça Major Edeltrudes Teles, Farolândia	77
Figura 40: Condições físicas das quadras esportivas da Praça Major Edeltrudes Teles, Farolândia	77
Figura 41: Localização da Praça Engenheiro Sérgio Costa Tavares, Farolândia	78
Figura 42: Praça Engenheiro Sérgio Costa Tavares, Farolândia	79
Figura 43: Quadra poliesportiva da Engenheiro Sérgio Costa Tavares, Farolândia.....	79
Figura 44: Localização da Praça Maria Joselita Almeida Barbosa, Farolândia	80
Figura 45: Condições de conforto e estética da Praça Maria Joselita A. Barbosa, Farolândia	81
Figura 46: Localização da Praça do Izabella, Farolândia	82
Figura 47: Condições de conforto e estética da Praça Alcebíades Paes, Farolândia	82
Figura 48: Condições de limpeza e manutenção da Praça Alcebíades Paes, Farolândia	83
Figura 49: Quadra poliesportiva da Praça Alcebíades Paes, Farolândia	84
Figura 50: Localização da Praça Marcelo Déda, Farolândia	85
Figura 51: Condições de conforto e estética da Praça Marcelo Déda, Farolândia	85
Figura 52: Vista aérea do projeto da Praça Marcelo Déda, Farolândia	86
Figura 53: Infraestrutura esportiva da Praça Marcelo Déda, Farolândia.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de infraestrutura e/ou mobiliário esportivo	23
Quadro 2: Tipos de mobiliário esportivo de ordem corporal	24
Quadro 3: Exemplos de mobiliários esportivos em madeira plástica	25
Quadro 4: Cálculo da área esportiva útil de espaços públicos de acesso livre	35
Quadro 5: Fórmulas de cada nível da área esportiva por habitante	36
Quadro 6: Fórmulas do índice de conforto esportivo	37
Quadro 7: Conjunto análise de infraestrutura.....	38
Quadro 8: Relação dos bairros sem espaços públicos esportivos.....	62
Quadro 9: Tabela de identificação de espaços públicos do bairro Farolândia	71
Quadro 10: Síntese dos resultados do estudo aplicado ao bairro Farolândia	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEC	Área esportiva Construída
AEH	Área Esportiva por Habitante
AET	Área Esportiva Total
AEU	Área Esportiva Útil
APA	Área de Preservação Ambiental
BNH	Banco Nacional de Habitação
CEHOP	Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas
COHAB/SE	Companhia de Habitação de Sergipe
DE	Diversidade Esportiva
EPE	Espaços Públicos Esportivos
EPT	Espaços Públicos Totais
FSD	Federação Sergipana de Desportos
ICE	Índice de Conforto Esportivo
IDE	Índice de Diversidade Esportiva
IDSC	Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PE	Potencial Esportivo
RMPR	Rendimentos por Domicílios Particulares Permanentes Ocupados
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIT	Universidade Tiradentes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ESPORTE E LAZER NO ESPAÇO URBANO: HISTÓRIA, FUNÇÃO SOCIAL E INFRAESTRUTURA	14
2.1 A História do Lazer, do Esporte e do Urbanismo	16
2.2 A Função Social do Esporte no Ambiente Urbano	20
2.3 Infraestrutura e Mobiliário Esportivo	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 Análise de Distribuição: Caracterização do Objeto de Estudo.....	30
3.2 Análise de Desempenho: Determinação de Metodologias Acadêmicas	34
4. OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER ESPORTIVO DE ARACAJU	39
4.1 Principais Equipamentos Esportivos	40
4.2 Distribuição de Espaços Esportivos e Aspectos Considerados	52
4.3 Aspectos Observados.....	61
5. ESTUDO DE CASO: BAIRRO FAROLÂNDIA.....	66
5.1 História e Características Urbanas.....	67
5.2 Análise de Desempenho de Praças Públicas	72
5.3 Síntese dos Resultados	87
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	92
ANEXOS.....	95
APÊNDICES	96

1. INTRODUÇÃO

Sob uma perspectiva holística, ou seja, considerando uma análise integrada e sistêmica que inclui abordagens interdisciplinares ao campo de estudo, o planejamento urbano reconhece que a cidade deve ser pensada para além do desenho das quadras e da distribuição de equipamentos públicos. Contempla, portanto, que a qualidade de vida urbana é reflexo de um conjunto de fatores distintos que se correlacionam, cuja aplicação de políticas públicas realizada de forma equilibrada interfere diretamente no estilo de vida dos habitantes das cidades. Assim, a integração entre planejamento urbano e políticas públicas de esporte e lazer emerge como um assunto relevante no que se refere ao desenvolvimento de cidades sustentáveis, as quais não apenas atendem aos direitos e necessidades básicas de sua população, mas também priorizam o seu bem-estar físico e mental. Cabe salientar que tal visão perpassa por uma análise sociocultural da cidade e de seus lugares físicos, principalmente no que se refere ao uso e funcionalidade dos espaços públicos ao longo do tempo.

Nessa abordagem, o lazer ativo é a matéria central das intervenções urbanas, pois compreende uma associação entre a prática de exercícios físicos e a rotina de lazer dos habitantes de uma cidade, além de fomentar que os deslocamentos cotidianos sejam feitos através de meios não-motorizados. O urbanismo esportivo, portanto, compreende as questões inerentes aos espaços públicos, como praças, parques, estádios e centros culturais, assim como envolve a rede de mobilidade urbana através da implantação de vias cicláveis e pedonais. Para o planejamento das cidades, a urbanização esportiva demonstra a importância do lazer e do esporte como elementos congruentes entre si, buscando mecanismos que estimulem a prática de atividade física e a socialização, componentes essenciais para a garantia do dinamismo urbano, da saúde e da vitalidade dos habitantes.

Atingir esses objetivos dentro do ambiente urbano requer entender e analisar duas demandas fundamentais nas cidades: a distribuição e a limitação física dos espaços públicos, juntamente com sua infraestrutura instalada. Nas circunstâncias atuais, onde o espaço é substancialmente escasso em áreas urbanas consolidadas, o aproveitamento inteligente dos usos e ocupações do solo urbano é cada vez mais solicitado e a implantação de áreas de lazer deve ser manejada afim de evitar a marginalização social e a privação de ambientes públicos. O planejamento, portanto, ao concentrar tais áreas em regiões já desenvolvidas e equipadas reforça desigualdades no tecido urbano, excluindo comunidades periféricas do acesso ao lazer.

Diante dessa lógica, afirma-se que tal administração deve entrar em consenso com os interesses locais dos usuários ao considerar a bagagem sociocultural pré-existente, pois a

presença de um espaço livre não significa que ele necessariamente deve possuir função esportiva. As áreas de lazer, em geral, devem prezar por aspectos que transcendem a fisicalidade projetual, respeitando e valorizando a diversidade da população, cujos interesses culturais são inúmeros e variam de acordo com diferentes faixas etárias e condições físicas. A partir desse entendimento, compreende-se o espaço público como uma soma entre a realidade física e o valor simbólico, cuja realidade deve ultrapassar a interpretação puramente fisicalista e, logo, possuir uma perspectiva dual, baseada nas relações de poder que possuem intencionalidade no plano material e permitem a construção e uso do espaço (SANTOS, 2006). Interpreta-se que a simbologia do espaço físico é aquela que independe dos padrões estéticos e construtivos, haja vista que o caráter imaterial do ambiente está relacionado ao contexto local, em suas nuances históricas e sociais, cabendo aos gestores e planejadores urbanos reconhecerem essas realidades e possibilidades conceituais dos espaços públicos.

Outrossim, a percepção e interpretação das pessoas sobre o ambiente urbano é criada, subjetivamente, por meio de “imagens mentais”, sendo a qualidade dessa vivência urbana medida tanto pela forma e funcionalidade dos espaços públicos, quanto pela capacidade do mesmo em cativar significados e memórias individuais (LYNCH, 1999). Sob essa ótica, a urbanização esportiva não se resume a construção e implantação de infraestrutura para fins esportivos, mas configura-se como uma ferramenta capaz de oferecer experiências públicas em que o cidadão, enquanto praticante de atividade física, consegue formar uma identidade urbana e um senso de pertencimento, onde o esporte é incluído em seu cotidiano. Afim de que isso ocorra, o planejamento deve prover espaços públicos legíveis, ou seja, aqueles em que o reconhecimento de seus elementos e relações acontece de forma fácil e coesa (LYNCH, 1999). Na urbanização esportiva, cabe a concepção de ambientes acessíveis, bem distribuídos e de fácil identificação na paisagem urbana e seus elementos estruturais.

Nesse sentido, a cidade de Aracaju-SE apresentou-se como um cenário relevante para a aplicação e estudo dessa vertente do urbanismo. No presente trabalho, focou-se na perspectiva dos espaços públicos de lazer, tendo como ponto central a investigação do esporte na estrutura urbana da capital sergipana, analisando como a dinâmica desses ambientes funciona a partir do lazer ativo. Foi traçado um diagnóstico avaliativo-descritivo referente a um campo de estudo fundamentado em aspectos da sociologia urbana, examinando indicadores populacionais e econômicos, como a densidade demográfica e o rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados, respectivamente, assim como foi analisada a relação temporal da implantação de espaços

públicos com suas características estruturais, ou seja, comparando espaços públicos mais antigos e mais novos.

Justifica-se que avaliar como a organização e funcionalidade dos espaços públicos para o lazer esportivo são tratadas no planejamento urbano significa assegurar a riqueza de interesses esportivos nas cidades, incorporando o lazer ativo como uma nova forma de sociabilidade. Diante do contexto atual da privatização urbana e esvaziamento do espaço público, a pesquisa pretendeu buscar meios e ferramentas que possibilitem seduzir e envolver a população para prática de atividades esportivas nos espaços públicos, promover diversidade e evitar a degradação das infraestruturas esportivas instaladas, melhorando a acessibilidade e inclusão através do lazer ativo. Há uma vasta exploração sobre a temática dos espaços públicos e sua importância no planejamento urbano. Contudo, o urbanismo esportivo enquanto categoria de análise ainda é pouco tratado, especialmente de maneira avaliativa. O trabalho intencionou, ao confrontar aspectos sociologicamente urbanos, prestar assistência como material de pesquisa para áreas relativas ao planejamento, esporte e lazer no âmbito dos espaços públicos, ajudando, dessa maneira, na orientação ações governamentais e iniciativas privadas que pretendem estimular a prática esportiva na cidade.

Infere-se que interpretar a dimensão dos espaços públicos que compõem as cidades agindo sob a perspectiva do lazer ativo e aplicá-la a um contexto urbano real permite uma visualização holística de como a urbanização esportiva funciona. Como campo de estudo, trata-se de compreender a realidade urbana da capital sergipana através da prática esportiva e, conseqüentemente, garantir saúde e bem-estar aos seus habitantes. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consistiu em realizar um diagnóstico das áreas de lazer esportivo em praças públicas de Aracaju (SE). Para isso, foram estipulados os seguintes objetivos específicos para a orientação do trabalho:

- a) Compreender o desenvolvimento do lazer e do esporte nas cidades em determinados períodos históricos;
- b) Mapear os principais equipamentos de lazer esportivo de Aracaju;
- c) Identificar as praças públicas de Aracaju e sua infraestrutura esportiva instalada;
- d) Compreender a relação entre a distribuição de espaços públicos esportivos com os aspectos demográficos, sociais e econômicos dos bairros em que estão inseridos;
- e) Buscar metodologias de análise de desempenho em espaços públicos esportivos utilizadas em pesquisas acadêmicas existentes;

- f) Analisar a estrutura física do espaço e dos equipamentos destinados à prática esportiva de praças públicas do bairro Farolândia a partir de metodologias escolhidas.

Para atingir esses objetivos, os procedimentos metodológicos utilizados contemplaram um enfoque quantitativo e qualitativo com alcance exploratório, descritivo e correlacional (SAMPIERI et al., 2013). As etapas metodológicas realizadas basearam-se em revisões de literatura, coleta e análise de dados estatísticos para a formulação de hipóteses acerca configuração urbana atual de determinados bairros aracajuanos, fundamentando-se na atuação do esporte no território. A revisão de literatura realizada, além da fundamentação teórica, buscou encontrar metodologias para a análise de desempenho esportivo em espaços públicos, as quais foram aplicadas numa escala de bairro, especificamente em praças públicas esportivas do bairro Farolândia.

Em resumo, este trabalho organizou-se em 6 capítulos: 1) Foi apresentado o assunto da pesquisa, juntamente com suas justificativas e objetivos gerais e específicos. 2) Desenvolvimento da fundamentação teórica acerca dos espaços públicos de lazer, da sociabilidade esportiva e das infraestruturas presentes em áreas esportivas. 3) Disposição dos procedimentos metodológicos utilizados. Essa etapa foi composta pelo levantamento de dados e caracterização do objeto de estudo, e em seguida foram apresentadas as metodologias para a avaliação qualitativa, composta por indicadores de desempenho, obtidos através de cálculos referentes a estrutura física do ambiente e seus equipamentos, e pelo conjunto análise, baseado em diagnósticos visuais e descritivos organizados em categorias e variáveis. 4) Contextualização da cidade de Aracaju e seus aspectos demográficos, além da apresentação dos principais equipamentos esportivos que a cidade dispõe. 5) Apresenta a aplicação das metodologias escolhidas no bairro Farolândia como estudo de caso, exibindo os resultados da avaliação de desempenho esportivo em suas praças públicas. 6) Por fim, foram apresentadas as considerações finais.

2. ESPORTE E LAZER NO ESPAÇO URBANO: HISTÓRIA, FUNÇÃO SOCIAL E INFRAESTRUTURA

Interessou à pesquisa sobre a urbanização das cidades e o uso de seus espaços públicos o recorte temporal iniciado a partir do século XX, cujo desenvolvimento urbano amadureceu e consolidou-se, adquirindo características semelhantes às atuais (SANTOS, 1996). Decorrente do processo industrial, o aumento populacional foi significativo nas áreas urbanas, principalmente na maioria das capitais brasileiras entre as décadas de 1920 e 1940. Nos centros urbanos em formação, a grande atração de trabalhadores em busca de melhores condições de vida provocou inúmeros transtornos, os quais incluíam serviços públicos inadequados, como a falta de saneamento básico e infraestrutura, habitações precárias e a falta de espaços públicos acessíveis e de qualidade. Por esses motivos, a saúde pública tornou-se uma preocupação central e a prática de esportes e atividades recreativas começou a ser reconhecida como fundamental para a qualidade de vida.

Melo (2015, p. 77) e Valdes (2019, p. 8) resumem que as cidades passaram por um conjunto de intervenções que refletiram em novas experiências, as quais envolveram uma estrutura comercial ramificada. O lazer, nesse sentido, foi incluído a partir da exaltação do espaço público, moldado pelos princípios do modo de produção capitalista em que a organização das cidades modernas acontecia sob a ótica do consumo e do espetáculo, estimulando a realização de experiências coletivas, como teatros, estádios, parques, entre outros. Assim, o contexto socioeconômico da industrialização propôs uma nova forma de organização urbana, rompendo com a cidade homogênea e permitindo que a produção de ambientes de lazer, sobretudo aqueles relacionados a atividades esportivas, fosse intensificada em diferentes velocidades, proporções e distribuições no espaço urbano, seja por iniciativa pública ou privada.

A massificação do equipamento esportivo nas cidades mais populosas da América do Sul teve um papel central dentro da modernização urbana da primeira metade do século XX. A popularização do esporte como prática e espetáculo teve a capacidade de transformar o espaço público, agregando novos lugares e experiências ao cotidiano das grandes metrópoles. Foi cada vez mais comum que parques públicos urbanos acolhessem a prática de esportes coletivos e que, dentro deles, fossem projetados edifícios dedicados exclusivamente a esses usos. (MILLAN VALDES, 2019).

Até o século XX, o uso das praças públicas detinha um conceito de referencial urbano, experienciado por um traçado regular e por intervenções paisagísticas. Esse modelo de praça ajardinada, compreendida pelas propostas urbanas de Ebenezer Howard, respondia às condições precárias decorrentes da urbanização acelerada, buscando resgatar características da

natureza à vida urbana (CALDEIRA, 2007). Assim, a função primária desses espaços públicos era resumida ao lazer passivo e contemplação, onde o embelezamento da cidade e a socialização de seus habitantes acontecia, mesmo restrita a determinados grupos sociais. Em consequência, a função do lazer ativo dentro desse contexto urbano aparece como uma forma de inserir produtivamente o trabalhador na sociedade, combatendo o sedentarismo e consequentes doenças crônicas, características ligadas ao modo de vida urbano-industrial estabelecido (CALDEIRA, 2007).

Descrevendo os espaços públicos em termos temporais e comparando a cidade do século XX e a cidade do século XXI, pode-se entender que os períodos históricos atribuem visões distintas do estilo, da função e da forma de organização urbana de espaços públicos, afetando a existência, o tipo de infraestrutura disponível e o papel social de ambientes esportivos. Por exemplo, em praças mais antigas é comum a presença de esculturas e de tratamentos paisagísticos, anulando a atribuição de atividades esportivas. Essa função pode ser implementada através de requalificações posteriores, de acordo com as necessidades locais, apesar de que nem sempre o espaço físico da praça permite que sua estrutura seja modificada ou adaptada. Por outro lado, os projetos mais recentes de praças públicas são mais completos em relação a funcionalidade do lazer ativo, sendo comum pelo menos a figura da quadra poliesportiva de cimento. Para projetos futuros, há a tendência de agregar conceitos sustentáveis na concepção física desses locais.

Constatando essa mudança nos aspectos sociais da população urbana, a função dos ambientes públicos, baseada na sociabilização e no conceito de jardim contemplativo em que o lazer passivo era predominante e restrito, permitiu a incorporação de novas formas de sociabilidade. O espaço urbano passou a adequar-se às novas demandas, dentre elas a atividade esportiva. Entretanto, a cidade do século XXI contempla outro *modus vivendi*. Observa-se na contemporaneidade um afastamento cada vez maior da convivência pública, resultado de um processo de fragmentação social e privatização urbana caracterizado pelo abandono do espaço público em favor ao espaço privado (PRIGGE, 2002).

A problemática do espaço público reflete o “risco a permeabilidade entre o dentro e o fora, entre a rua e o muro, decodificando como intrusão e ameaça” (BERNART, 2015). Reflete também, na diminuição da diversidade urbana e da coesão social, afastando os habitantes e privando-os do convívio coletivo, onde a rua é frequentemente evitada. Esse efeito adverso entre a cidade do século XX e a cidade do século XXI, leva a conclusão de que há uma necessidade social para o resgate da rua como um espaço qualificado para ser vivido, e não apenas percorrido, sendo o esporte um instrumento essencial para auxiliar nessa realização.

O esvaziamento progressivo dos ambientes públicos urbanos acontece por razões multifatoriais, dentre elas, destacam-se algumas problemáticas centrais: 1) a sensação de insegurança, decorrente da falta de uso noturno e de condições de iluminação; 2) a falta de flexibilidade e adaptabilidade dos espaços públicos, os quais acabam se tornando antiquados, seja pela falta de diversidade de usuários ou pela limitação espacial e de usos para acomodar atividades distintas acontecendo no mesmo momento; e 3) a degradação física da infraestrutura instalada, dado a falta de manutenção do poder público e a falta de senso de apropriação e responsabilidade dos usuários nesses locais. Como causa de um problema, esses elementos devem ser considerados nas análises de desempenho de espaços públicos esportivos (SANTOS, 2009).

Cabe incluir, dessa forma, na discussão do tema da qualidade de vida urbana, a massificação do esporte como prática e como espetáculo urbano (MILLAN VALDES, 2019), haja vista que o esporte emergiu durante as últimas décadas como um fenômeno social e conhecer as práticas esportivas realizadas na cidade implica necessariamente numa análise do espaço geográfico onde esta prática se realiza (SANTOS, 2006). Entende-se que o planejamento integrado pode encontrar no esporte um instrumento potencializador para o resgate da vivência urbana, cujo desenvolvimento de políticas públicas destinadas ao lazer ativo não deve ser negligenciado.

2.1 A História do Lazer, do Esporte e do Urbanismo

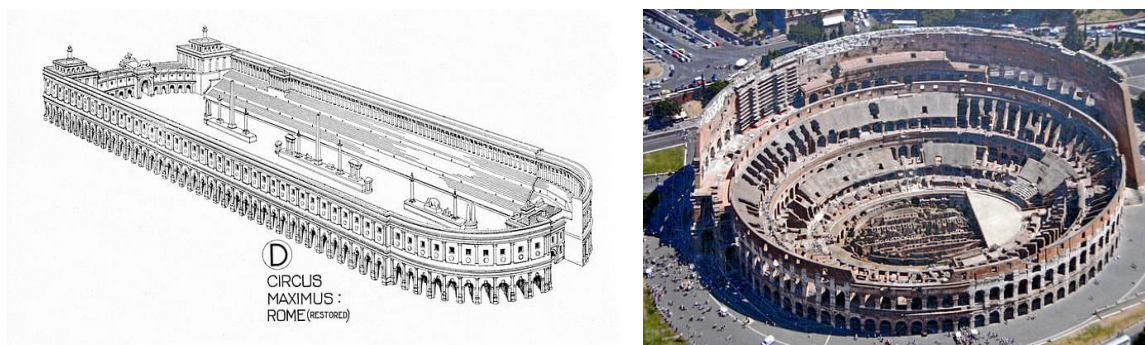
A valorização da cultura corporal remonta a Antiguidade Clássica. Na Grécia Antiga, a necessidade do exercício físico, ou “ginástica”, advinha da imagem do guerreiro, capaz de defender a sua cidade em disputas territoriais. Também, advinha do modo de produção agrícola exigia que as pessoas fossem naturalmente ativas, sendo uma prática incentivada desde à infância nas escolas (SANTOS, 1997). Como parte da mitologia grega, os deuses eram homenageados através de jogos e encenações que abrangiam o entretenimento, religião e costumes atléticos. Os rituais fúnebres também consistiam na promoção de jogos em homenagem a pessoa falecida (MACHADO, 2006).

Essa associação entre corpo e alma, evidenciava que as atividades realizadas sofriam influência direta da cultura e religiosidade daquele povo e, de maneira análoga, influenciavam a organização social e urbana, através da concepção de espaços destinados à essas funções. Nesse rumo, a realização de eventos esportivos era popular e fazia parte de uma transmissão cultural de cunho sagrado. Baseado em diferentes versões mitológicas que envolvem a sua criação, os Jogos Olímpicos, atual evento multiesportivo realizado em diversas nações,

surgiram sob essa ótica, havendo um grande prestígio social imposto àqueles que conquistavam vitória nos jogos, dotados de cerimônias de caráter simbólico que perduram até os jogos recentes.

De modo semelhante, Roma promovia um centro de eventos públicos voltados para entretenimento e, por isso, concebia espaços destinados à essa função, como o Circo Máximo e, a maior herança arquitetônica deixada pela Roma Antiga, o Coliseu (**Figura 1**). Uma das sete maravilhas do mundo moderno, o Coliseu testemunha historicamente a grandiosidade e complexidade de uma civilização. A construção do maior anfiteatro romano foi iniciada 80 d.C., comportando cerca de 50 mil espectadores e exibindo, entre outras coisas, modalidades esportivas, como lutas e corridas (CARTWRIGHT, 2013). Sua concepção teve grande impacto na edificação da cidade e na vida social de sua população, pois atraía um grande número de pessoas envoltas num grande complexo comercial, cultural e político.

Figura 1: Reconstituição do Circo Máximo (a) e Coliseu, Roma (b)



Fonte: B. Fletcher (a) e Dennis Jarvis (b), s/d¹

Pode-se inferir que o Coliseu, dentro dos elementos estruturais que compõem uma localidade, foi, e ainda é, um marco urbano de extrema notoriedade, visto que é um ponto de referência mundialmente reconhecido e facilmente identificável. O impacto desse monumento para a arquitetura e urbanismo aconteceu de tal maneira que influenciou as tipologias construtivas de diversos edifícios romanos e de outros centros urbanos mundo à fora, além de interferir, com a sua implantação, na infraestrutura urbana adjacente, sendo o anfiteatro o ponto focal dessa organização.

De maneira comparativa, entende-se que, tanto no conceito dos Jogos Olímpicos, na Grécia, quanto na fisicalidade e construção do Coliseu, em Roma, o esporte é parte integrante da história da humanidade, emergindo como um grande fenômeno social capaz de deixar

¹ Disponível em: <www.worldhistory.org/trans/pt/2-635/jogos-corridas-de-bigas-e-espectaculos-na-roma-anti/>. (Acesso em 10 de outubro de 2024).

durante séculos um legado cultural que impacta o ambiente em que é realizado. Inevitavelmente, ao longo do tempo, o discurso sobre a qualidade de vida propõe a adoção hábitos individuais pautados em um conjunto de comportamentos e condições referentes à saúde e bem-estar. O tempo livre torna-se um componente essencial para a manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo, de maneira que o entretenimento e o conceito de lazer são mesclados à atividade física, mais especificamente à prática esportiva.

Nessa razão, o esporte define-se como um mecanismo moderador de uma atividade física e/ou mental de prática individual ou cooperativa. Apoiado em um conjunto de regras específicas que direcionam o uso de habilidades motoras e/ou intelectuais, o esporte ultrapassa as funções competitivas e alcança um papel significativo na promoção da saúde e bem-estar. Como prática, o esporte possui a capacidade de influenciar aspectos psicológicos, sociais e culturais de uma cidade, cujos benefícios decorrentes de seu hábito regular interferem no desempenho do sistema de saúde pública, pois previne o aparecimento de doenças crônicas, como também, através do incentivo à mobilidade ativa, ajuda a reduzir as emissões de carbono no ambiente.

Ainda, no contexto sociológico, o esporte pode ser explorado enquanto ferramenta que influencia e sofre influência das dinâmicas sociais existentes, moldando a estrutura da sociedade enquanto campo histórico e cultural de desigualdades socioeconômicas, de gênero e raça. Por esse ângulo, os processos sociais visualizados nas áreas urbanas também podem incluir o esporte como objeto de estudo, tendo em vista que o acesso a equipamentos esportivos indica como a distribuição do lazer acontece no espaço da cidade, expondo questões relacionadas a segregação socioespacial, gentrificação, segurança pública, entre outras coisas.

A garantia do acesso à educação física e ao esporte como um direito fundamental para todos é reconhecida desde 1978 pela Carta Internacional de Educação Física e Esporte, de autoria da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a qual direciona em seu Artigo 5 diretrizes referentes aos equipamentos e instalações para a prática da educação física e esporte de responsabilidade dos governos, instituições educacionais e organizações. Nele, fica estabelecido que a inclusão de necessidades a longo prazo de instalações, locais e equipamentos esportivos deve ser considerada nos planos de desenvolvimento urbano (UNESCO, 1978).

Em 2015, a instituição estabeleceu, de forma mais prática, um plano de ação para o desenvolvimento sustentável com intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente em um período de 15 anos. Contém, nessa logística, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam o combate às mazelas enfrentadas pela população global (**Figura**

2). Especificamente em seu ODS 3, a Agenda 2030 estabelece algumas diretrizes relacionadas à saúde e bem-estar na pretensão de “Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.” Ainda, o ODS 11, relaciona a necessidade de equipamentos esportivos públicos municipais para o estabelecimento de cidades e comunidades sustentáveis, dando importância ao aspecto de sociabilidade que a prática esportiva detém na coletividade urbana.

Figura 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU), 2024²

Considerando os inúmeros benefícios já mencionados da prática regular de atividade física, esses planos e diretrizes demonstram que a disponibilidade de recursos para atividades esportivas deve ser incorporada às políticas públicas, sendo imprescindível que estratégias governamentais intencionem a promoção do esporte no planejamento urbano, pois compreende-se que o esporte funciona como uma lente que ilustra os aspectos da organização social e o urbanismo esportivo, indo além de uma subseção do urbanismo, apresenta-se com um campo de reflexão e de prática com força específica (VALDES, 2019).

Assim, emergindo como uma resposta à urbanização industrial do século XX, a urbanização esportiva configura-se até os dias atuais como uma demanda social. Para Valdes (2019, p. 19), ela foi resultado de uma série de agentes e interesses diversos, contemplando grandes agendas políticas, econômicas, educacionais e urbanas que criaram o campo social do urbanismo esportivo, como símbolo de modernidade e progresso. Na atual cidade, essa abordagem se manifesta como uma solicitação social do ponto de vista do engajamento voluntário, pois possibilita o encontro de multidões para a exercitação e contemplação de eventos e atividades esportivas (SANTOS, 2006). Sua participação na cultura das cidades, no que se refere ao dinamismo dos espaços públicos permite um maior número de transeuntes de

² Disponível em: <brasil.un.org/pt-br/sdgs>. (Acesso em 11 de outubro de 2024).

diferentes nichos e em diferentes horários, condições essenciais para manter a segurança urbana (JACOBS, 2000).

Contudo, a disponibilidade de espaços adequados é necessária para o fomento da prática esportiva. Essa disponibilidade, entretanto, deve refletir sobre a necessidade de cada modalidade esportiva a ser projetada e, em primeiro lugar, sobre a diversidade de modalidades de uma área urbana com características populacionais relativas. Outrossim, pode-se exprimir que o incentivo e a valorização do esporte dependem do quão inserido no imaginário coletivo está um local esportivo. Para esse fim, é importante reconhecer tais equipamentos dentro do ambiente urbano, exigindo do poder público que os espaços esportivos sejam fiscalizados e mantidos, de acordo com suas especificidades legais.

Ademais, é relevante salientar que, apesar da literatura reconhecer a importância do lazer vinculado à prática de atividades físicas ao ar livre, a função esportiva no ambiente urbano ainda é tratada de forma periférica. Na escala de praça, por exemplo, ainda é comum que as atribuições estéticas, contemplativas e paisagísticas sejam mais favorecidas, enquanto a função esportiva, se existente, resume-se à instalação de quadras de cimento ou equipamentos de musculação, ginástica ou calistenia, o que não é suficiente, uma vez que o urbanismo esportivo demanda infraestrutura físico-técnica específica e fundamentada em aspectos avaliativos que considerem variáveis quantitativas e qualitativas, como acessibilidade, diversidade de equipamentos, segurança, manutenção, entre outras.

2.2 A Função Social do Esporte no Ambiente Urbano

As relações sociais inseridas no contexto urbano associam-se à prática e consumo de esportes de forma direta. A sociabilidade esportiva e urbanismo no contexto brasileiro, por exemplo, configuram-se como um fenômeno cultural e identitário, modificador da dinâmica e organização de ruas, bairros e cidades, sendo futebol seu principal agente. Observa-se cotidianamente, em grandes ou pequenas cidades, a organização social em torno desse esporte, seja por associações ou clubes, torneios locais ou práticas informais, com grande ou pouca infraestrutura. Nesta pesquisa, aplicada à capital sergipana, esses aspectos puderam ser constatados estatisticamente, analisando a quantidade de espaços públicos com funções esportivas, as quais majoritariamente são realizadas por campos e/ou gramados de futebol ou quadras poliesportivas.

De modo geral, a ocupação do espaço público em torno de qualquer prática esportiva é notória e crescente. As diferentes modalidades e tipos de esporte dependem de contextos sociais específicos de cada localidade onde ele é praticado. Cidades do nordeste do país, especialmente

aquelas ligadas ao litoral, como é o caso de Aracaju, concentram atividades esportivas em torno de suas praias, sendo a orla o centro dessa dinâmica social. Assim, os esportes aquáticos, como surf, mergulho, remo e canoagem, são favorecidos e a faixa de areia é ocupada por modalidades que dependem desse tipo de pavimentação, como vôlei, tênis e futebol de areia. Nesse sentido, observa-se também a interferência dos fatores climáticos nas atividades exercidas, onde lugares com inverno predominante apresentam esportes como esqui, snowboard e hóquei. Entre outros aspectos que interferem nas modalidades esportivas, a topografia do território permite atividades de acordo com o nível de inclinação e pavimentação do local, seja ele plano, ondulado, montanhoso, litorâneo, natural ou urbano.

Dos aspectos culturais, pode-se analisar no centro-oeste brasileiro a presença de esportes tradicionais ligados ao agronegócio e cultura sertaneja, sendo comum a ocupação do espaço urbano para esses fins, como as cavalgadas e demais festividades. Outro exemplo que mescla aspectos físicos e culturais é o urbanismo italiano ligado aos esportes automobilísticos. Historicamente, o país desenvolveu uma forte indústria automotiva, altamente qualificada e culturalmente popular, cujos eventos e corridas atraem milhares de turistas anualmente. Sua infraestrutura urbana, apesar de antiga, atende a essa tradição de forma eficiente, pois a organização de sua malha viária permite, além da integração de suas áreas urbanas e rurais, a adaptação de seus espaços públicos para eventos esportivos, os quais movimentam a economia do país através do turismo. A interação entre esporte, cultura e turismo, nesse sentido, tem como palco o urbanismo das cidades italianas, onde recursos de mobilidade possibilitam a conexão estratégica de centros urbanos, permitindo que a cultura automotiva se desenvolvesse até os dias atuais.

A partir dessas observações, torna-se possível afirmar que o espaço da cidade, a partir de seus aspectos geográficos, socioculturais e urbanísticos, tem a capacidade de manipular a dinâmica populacional. Seus espaços públicos, definidos materialmente como pontos de conexão social, portanto, são reflexos de um contexto local específico, onde a manifestação pública do esporte acontece e se desenvolve (SANTOS, 2006). Traduzir essas necessidades esportivas dentro do planejamento urbano significa garantir o direito à cidade definido por Lefebvre (2001), em que as práticas cotidianas moldam o espaço urbano, esse considerado uma construção social.

Tal entendimento do espaço urbano pode compreender o esporte como ferramenta de inclusão social. Haja vista que, dentro da cidade, a democratização do acesso à prática esportiva é capaz, além de movimentar a economia e incentivar a cultura, reduzir a violência e auxiliar na segurança pública. Nos Estados Unidos, por exemplo, o programa *Midnight Basketball*

tornou-se uma tentativa de conter a criminalidade da década de 90 em bairros mais problemáticos (HARTMANN, 2016). O projeto consistia na realização de jogos de basquete em horários onde o número de delitos era maior, das 22h à 00h, além da realização de oficinas informativas. Nos lugares onde foi implantado, o programa conseguiu reduzir significativamente as taxas de criminalidade, afastando os jovens de situações violentas e garantindo a vigilância de suas ruas.

Ademais, como premissa das teses de Jane Jacobs e seguindo as considerações de sua Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, a UNESCO realiza ao redor do mundo iniciativas que visam a inclusão de atividades esportivas afim de diminuir a criminalidade, especialmente em regiões periféricas, como é o caso do Complexo da Maré, localizado no estado do Rio de Janeiro, através da iniciativa Luta pela Paz, a qual ensina de artes marciais para crianças e jovens (LUTA PELA PAZ, 2023). No bairro, foi também realizado um projeto de requalificação urbana de áreas degradadas, transformadas em espaços esportivos pertencentes à Vila Olímpica Seu Amaro. Tal empreendimento surgiu da necessidade de espaços de lazer, em favor do uso e ocupação do solo urbano do território da Maré, onde há uma grande e desordenada concentração de residências sem espaços privativos como quintais e praças públicas.

Desde o *Midnight Basketball* nos Estados Unidos, até os projetos de incentivo ao esporte na Maré no Rio de Janeiro, tais iniciativas em suas especificidades foram eficazes na redução das taxas de criminalidade local, dando oportunidade a crianças e jovens e promovendo a vitalidade de espaços públicos. Constata-se que a função da sociabilidade esportiva inserida no urbanismo age de maneira a descentralizar a infraestrutura esportiva no solo urbano, através do planejamento e integração de espaços públicos em áreas centrais e periféricas, democratizando o acesso ao lazer esportivo e dinamizando áreas urbanas subutilizadas ou inseguras. Age ainda a favor dos deslocamentos cotidianos, baseados na mobilidade ativa de uma malha viária integrada e equipada de infraestruturas que favorecem a caminhabilidade e ciclabilidade, além de adaptações para eventos esportivos, como circuitos e maratonas. Essa visão do urbanismo ressignifica o uso cotidiano da cidade, cujas ruas não apenas servem à função de circulação, mas sim de encontros coletivos para o exercício do lazer ativo.

2.3 Infraestrutura e Mobiliário Esportivo

Salientou-se que a apropriação do espaço por parte dos usuários é a ação que atribui identidade e valor simbólico. Pois, é diante dessa apropriação que um espaço público pode tornar-se um espaço de lazer, independentemente de sua infraestrutura físico-técnica.

Entretanto, reitera-se que as deficiências projetuais e de equipamentos de locais esportivos sinalizam um distanciamento progressivo do público adjacente, o que pode provocar, entre outros fatores, numa desvalorização imobiliária.

A infraestrutura esportiva engloba todos os equipamentos, mobiliários e elementos complementares que amparam a prática de atividade física e uso social de um espaço público. Além do estímulo ao lazer ativo, a incorporação de ambientes de convivência e de suporte trazem uma maior integração social, contribuindo para a democratização do esporte e recreação. A seguir (**Quadro 1**), direcionam-se alguns tipos de infraestrutura e mobiliários esportivos de acordo com uma divisão de ordens específicas: corporal, recreativa, pistas, área de jogo e suporte.

Quadro 1: Tipos de infraestrutura e/ou mobiliário esportivo

ORDEM	INFRAESTRUTURA
Corporal	Aparelhos de musculação, ginástica, calistenia, alongamento e treinos cardiovasculares
Recreativa	Parede de escalada, rampas, slackline, plataforma de yoga
Pistas	Pista de corrida ou caminhada, ciclovias, ciclofaixas, pistas de esportes radicais
Área de jogo	Quadra poliesportiva, campo de futebol, quadra de vôlei, quadra de tênis, etc
Suporte	Bebedouros, lixeiras, bicicletário, arquibancadas, coberturas, vestiários, sanitários, bancos

Fonte: Autora, 2024

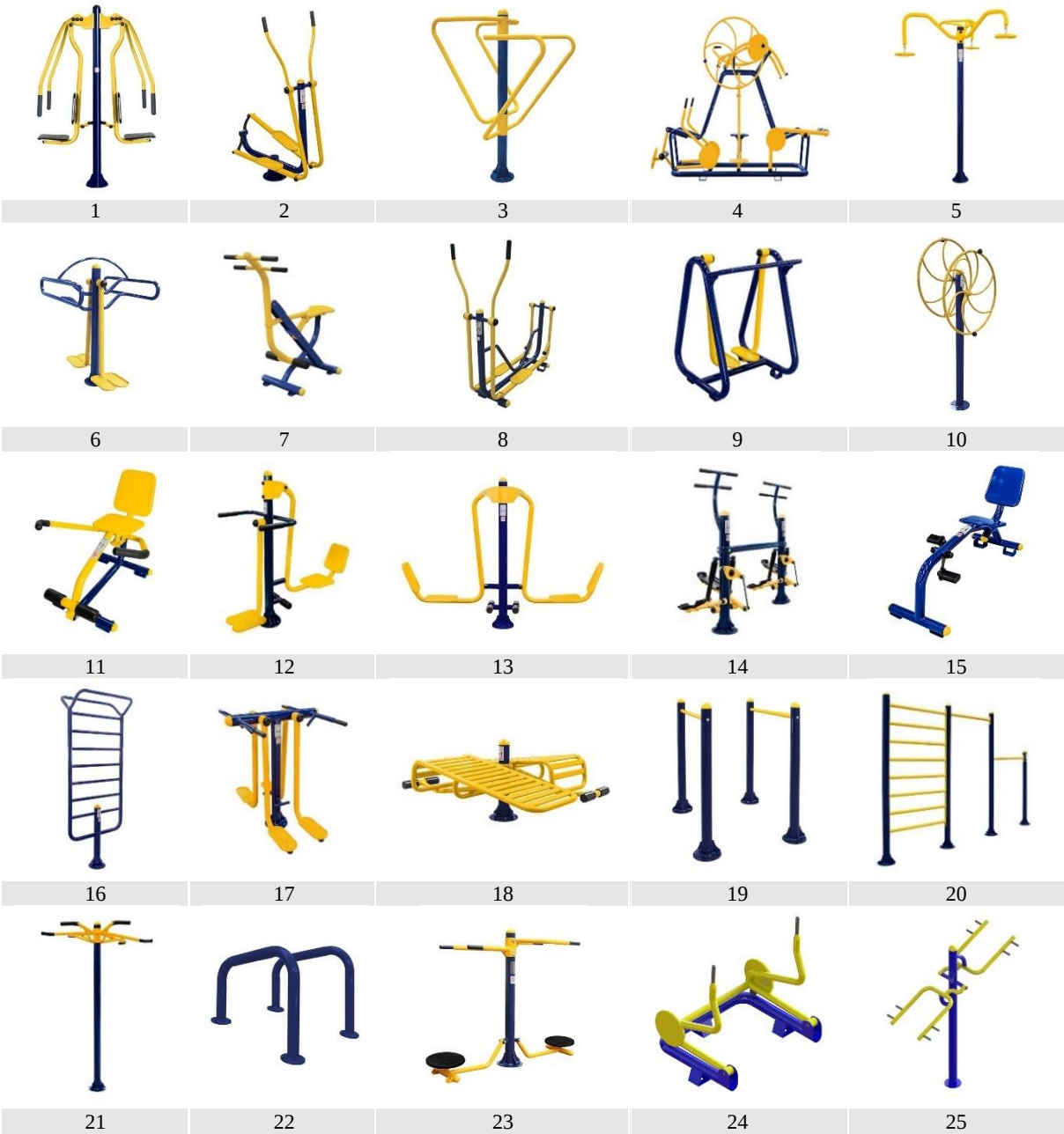
A profusão de mobiliário urbano esportivo dispõe de uma variedade de opções de treino, incluindo aparelhos multiarticulados. Para a atividades de recreação, necessita-se da concepção de ambientes amplos e livres, com pavimentação e infraestrutura específica para a prática de esportes de ação, como skate, patins e patinete ou outras variações. Das pistas são incluídas a delimitação de faixas cicláveis e pedonais, as quais não devem limitar-se a esfera de praças ou parques e sim, serem integradas a malha viária.

Outra parte imprescindível e presente na maioria dos espaços públicos, são as áreas delimitadas como áreas de jogo. Delas, a implantação mais comum são as quadras poliesportivas, as quais agregam até 4 esportes: futebol, basquete, handebol e futsal. As quadras podem contar com a disposição de alambrado e arquibancadas, cobertas ou não. O tipo de pavimentação mais utilizado é o de concreto, entretanto há outras opções como grama, areia, acrílico e asfalto, que devem ser determinados de acordo com suas vantagens e desvantagens.

Dos equipamentos de ordem corporal (**Quadro 2**), há uma variedade de opções: 1) Peitoral duplo articulado, 2) Elíptico, 3) Paralelas duplas, 4) Multi exercitador, 5) Alongador, 6) Surf, 7) Simulador de cavalgada, 8) Esqui, 9) Simulador de caminhada, 10) Rotação vertical, 11) Simulador de remo, 12) Multiarticulado: surf e simulador de legpress, 13) Simulador de legpress, 14) Simulador de escada, 15) Bicicleta, 16) Espaldar, 17) Adução, 18) Abdominal,

19) Barras paralelas, 20) Jogo de barras, 21) Barra fixa, 22) Flexor de braços, 23) Twister, 24) Supino, 25) Puxador alto.

Quadro 2: Tipos de mobiliário esportivo de ordem corporal



Fonte: ECOPEX, 2024³

Complementando a realização de atividades esportivas, a presença de mobiliário e infraestrutura suporte é necessária para a garantia dos atributos ambientais do conjunto análise, especialmente aqueles ligados ao conforto. Essa ordem está estritamente ligada à frequência e ao uso prologado desses ambientes, facilitando a prática esportiva e o lazer de forma geral.

³ Disponível em: <ecopex.com.br/academia-ao-ar-livre/>. (Acesso em 16 de outubro de 2024).

Também, a especificação dos materiais utilizados para essas infraestruturas reflete na sua durabilidade e bom funcionamento. No tocante a resistência às condições externas, evita desgastes decorrentes da dilação e exposição ao sol e chuva, certificando a segurança dos usuários e mantendo suas atribuições estéticas. Ainda, é importante mencionar que essas instalações podem conciliar recursos sustentáveis através da aplicação de materiais recicláveis ou de baixo impacto ambiental, como madeira plástica (**Quadro 3**) e concreto permeável.

Quadro 3: Exemplos de mobiliários esportivos em madeira plástica



Fonte: ECOPEX, 2024⁴

Outra questão relevante são as instalações acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Essa disposição configura-se como uma iniciativa social importante nos espaços públicos urbanos, sendo interessante a fabricação de equipamentos que podem ser adaptados à aproximação de cadeira de rodas (**Figura 3**). Resumidamente, infere-se que conhecer o tipo de infraestrutura esportiva ajuda a compreender os espaços públicos em sua funcionalidade de lazer, onde o mobiliário urbano esportivo ultrapassa a intenção de compor áreas para atividade física, pois seu planejamento estratégico reflete na promoção de uma cultura pública inclusiva e ambientalmente sustentável.

⁴ Disponível em: <ecopex.com.br/academia-ao-ar-livre/>. (Acesso em 15 de outubro de 2024).

Figura 3: Academia ao ar livre híbrida em Campinas, São Paulo-SP



Fonte: Ricardo Shimosakai, 2024⁵

Também, os equipamentos recreativos e pistas apresentam infraestrutura diversa, sendo os esportes de ação, os quais envolvem uso de skate, patins, patinete e semelhantes, suas utilizações mais frequentes em espaços públicos. Todavia, a integração dessas modalidades esportivas, incluindo o ciclismo e caminhada, estende-se para além de praças e parques, pois tais práticas são configuradas como meios de transporte alternativos, reduzindo o uso de veículos motorizados e a emissão de gases poluentes. Em suma, a atividade esportiva é favorecida por um sistema viário que inclui métodos de mobilidade ativa.

Incluída na variável de diversidade do conjunto análise, através dos indicadores de desempenho destinados ao cálculo de áreas esportivas, a “área de jogo” é definida fisicamente como um espaço destinado à prática de exercício físico, projetados intencionalmente para determinada atividade ou não. Esses espaços podem ser demarcados através de pintura ou pavimentação específica, como areia e grama, alambrados e/ou pela presença de mobiliário, como traves e redes. Podem ser também apenas áreas livres de obstáculos, as quais foram apropriadas pelos usuários para função esportiva. As chamadas quadras esportivas são ambientes centrais que compõem espaços diversos, como ginásios, estádios, orlas, parques e praças, ou ainda, podem ter sua implantação isolada num quarteirão. Assim, são elementos urbanos de extrema importância, pois reúnem pessoas fora do ambiente privado e incentivam uma cultura comunitária.

A quadra poliesportiva, é a configuração de área de jogo mais utilizada, principalmente em praças municipais. Ela permite várias modalidades esportivas sejam praticadas no mesmo local, diversificando a frequência de uso do espaço público. Os esportes que podem englobar o uso desse tipo de quadra são: futebol, basquete, handebol, futsal, vôlei e tênis, de acordo com adaptações nos mobiliários ou equipamentos específicos de cada um. Além disso, suas dimensões são ajustadas para atender essas modalidades, resultando num tamanho médio

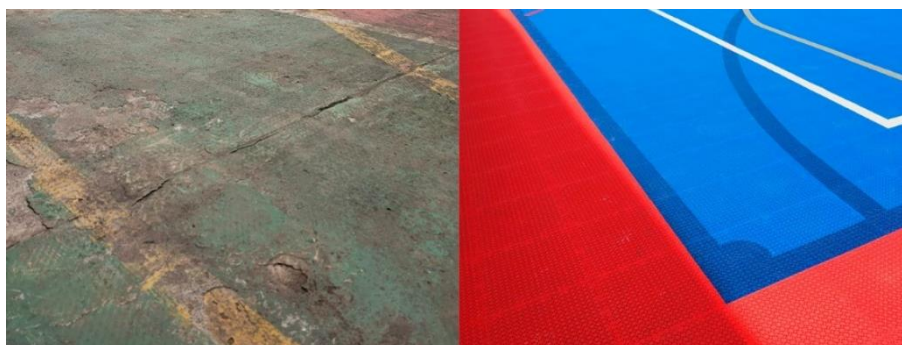
⁵ Disponível em: <ricardoshimosakai.com.br/academia-publica-inclusiva/>. (Acesso em 15 de outubro de 2024).

normalmente empregado de 16m x 27m. Por sua capacidade de diversificação dos espaços públicos e seu tamanho reduzido, torna-se uma infraestrutura bastante popular nos projetos e intervenções urbanísticas, onde são comuns o uso de alambrados e arquibancadas como estruturas de suporte.

Outro fator essencial que envolve seu uso e implantação é o tipo de pavimentação utilizada, haja vista que o piso esportivo deve garantir segurança e performance. A especificação do material deve contribuir para a durabilidade da infraestrutura instalada ao considerar a resistência ao sol, a chuva, as diferenças de temperatura, ao atrito e ao impacto, evitando patologias e diminuindo sua necessidade de manutenção. Nota-se que tipo de pavimentação mais utilizado em quadras esportivas de praças, por exemplo, são os pisos de concreto ou cimentados, em virtude de seus custo e facilidade de execução. Entretanto, esse pavimento não é considerado piso esportivo, pois sua rigidez não oferece benefícios quanto a segurança e performance, gerando riscos a integridade física de seus usuários, principalmente em modalidades esportivas de impacto ou corrida que geram grande sobrecarga nas articulações.

É importante que outras alternativas além do piso de concreto sejam consideradas. Pavimentações como os pisos asfálticos e modulares de polipropileno (**Figura 4**), reduzem o impacto articular e de quedas, permitem a drenagem de água e diminuem a irradiação de calor, acrescentando dessa forma conforto e durabilidade as atribuições necessárias para a implantação de quadras esportivas em espaços públicos.

Figura 4: Diferença entre piso de concreto e de polipropileno



Fonte: ALTAPISOS, 2025⁶

⁶ Disponível em: <altapisos.com.br/quadra-outdoor-na-sua-escola-piso-modular-e-a-escolha-certa>. (Acesso em 17 de setembro de 2025).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo possui caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, e visou diagnosticar o lazer esportivo dos espaços públicos de Aracaju. Os procedimentos metodológicos realizados contemplaram duas dimensões de análise: distribuição e desempenho. Primeiro, a caracterização do objeto de estudo apresentou as ferramentas utilizadas para a realização do estudo demográfico e estatístico do lazer esportivo oferecido no território aracajuano. Depois, foram pesquisadas e determinadas metodologias de análise de desempenho baseada na produção acadêmica existente acerca de espaços públicos esportivos.

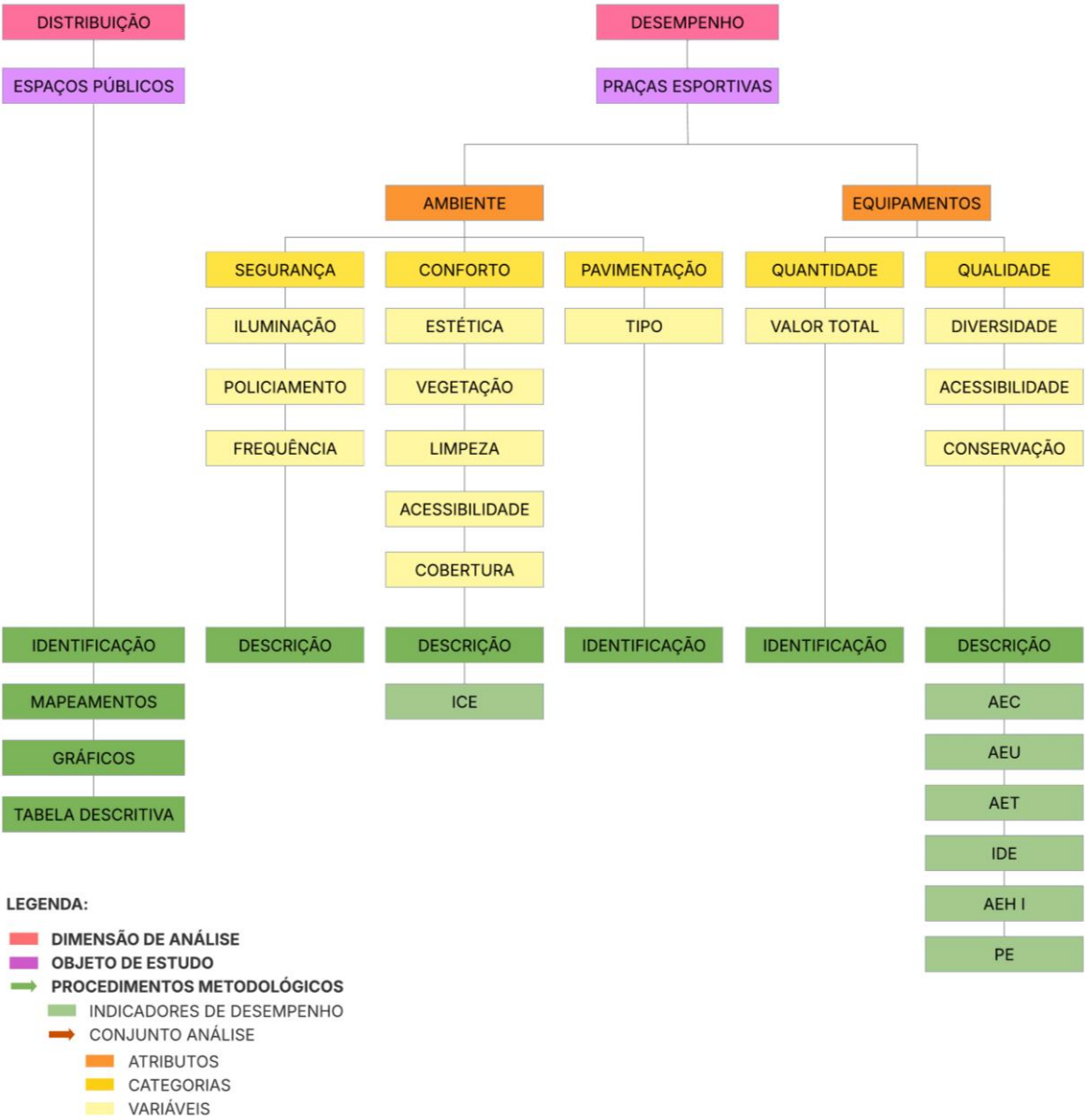
Para a análise de distribuição, o estudo dividiu-se entre espaços públicos e equipamentos esportivos. De maneira geral, os espaços públicos foram identificados através de uma tabela descritiva (Apêndice A-F), a qual foi organizada por bairros e contém informações tanto sobre a funcionalidade esportiva desempenhada nos logradouros, como acerca de determinados aspectos demográficos, os quais foram utilizados para um posterior recorte de área para análise de desempenho. Tais aspectos baseiam-se em um campo de estudo vinculado na sociologia urbana, o qual compõe indicadores: a densidade demográfica, o rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados e o período de implantação desses espaços públicos na cidade. Em seguida, um mapa georeferencial foi elaborado para observar a distribuição dos principais equipamentos esportivos de Aracaju. Esses ambientes foram apresentados e também identificados em um mapa georeferencial. Os instrumentos de coleta de dados espaciais para a identificação geral dos espaços foram de fornecimento da Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEEL), da Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e demais órgãos competentes, assim como através de navegação por GPS.

Definida a análise de distribuição, a análise de desempenho realizou um diagnóstico avaliativo-descritivo dos espaços esportivos foi através de indicadores de desempenho, organizados em um conjunto análise. Tais indicadores foram escolhidos após pesquisas de metodologias que abrangessem diferentes variáveis avaliativas. A plataforma Mendeley foi utilizada para busca de artigos acadêmicos que envolvessem a análise de ambientes esportivos, sendo os métodos avaliativos aplicados neste trabalho uma mescla de duas pesquisas: Cárdenas et al. (2020), cuja referência foi a concepção de um conjunto de análise da infraestrutura física e técnica de espaços esportivos, e Santos (2009), o qual propôs uma série de indicadores de desempenho pautados em formulações matemáticas. Além de tais procedimentos

metodológicos, a identificação e descrição dos aspectos qualitativos será realizada através de visitas aos locais, acompanhadas de registros fotográficos e descrições textuais.

Conforme esquematização da **Figura 5**, o presente trabalho estruturou-se em duas dimensões de análise: a distribuição e o desempenho. Cada dimensão contemplou os espaços públicos como objeto de estudo, mas com abrangências distintas, onde os levantamentos realizados buscaram reconhecer os espaços públicos com função esportiva da capital, qual atividade acontece nesses locais e de qual forma são realizadas.

Figura 5: Dimensões de análise e procedimentos metodológicos utilizados



Fonte: Autora, 2024

Em resumo, a pesquisa buscou reunir e organizar visualmente as informações coletadas por meio da produção de uma tabela de identificação descritiva, gráficos e/ou diagramas e

mapas georeferenciais. Esses procedimentos metodológicos são fundamentais para a síntese de informações, de maneira que facilitam a análise e comparação de dados que podem auxiliar em estudos de viabilidade e planejamento, além de permitir a visualização de relações espaciais, como a distribuição de locais públicos na cidade, usos do solo, fluxos e conexões viárias, e demais características que dificilmente são compreendidas apenas por escrito (BORGES, 2008). Também, buscou apontar discrepâncias quantitativas e qualitativas, na distribuição espacial das áreas de esportivas de Aracaju e na diversidade de modalidades esportivas ofertadas, respectivamente. Com o estudo aplicado ao bairro Farolândia, as duas metodologias escolhidas, Cárdenas et al. (2020 e Santos (2009), utilizaram de parâmetros variados, os quais concederam uma análise mais objetiva e permitiram o fornecimento de dados sobre uma área mais específica do estudo urbano, sendo explicitados visualmente através de mapeamentos do bairro e quadros explicativos acerca dos aspectos observados.

3.1 Análise de Distribuição: Caracterização do Objeto de Estudo

Entende-se que a distribuição e qualidade de espaços públicos são imagens de um conjunto de agentes, políticas governamentais e problemáticas sociais, cujas desigualdades podem ser observadas. Fenômenos como a gentrificação e a segregação socioespacial, por exemplo, acontecem quando a cidade é marcada por grandes desigualdades econômicas, cujas políticas públicas destinadas a distribuição de recursos e ao planejamento urbanístico não são bem administradas. Por essas razões, foram escolhidos três aspectos para a análise dos espaços públicos de Aracaju no presente trabalho: o período de implantação, o rendimento médio mensal das pessoas responsáveis por domicílio e a densidade demográfica, pontos esses observados a partir de uma escala de bairro, cuja fonte dos dados mais recentes (2022) para Aracaju foi divulgada em novembro de 2024 pelo IBGE. Julga-se que tais fatores influenciam nas características físicas, sociais e funcionais de espaços públicos, principalmente quando se fala em democratização do lazer na cidade.

A densidade demográfica influencia nas dimensões espaciais do espaço público, em vista da disputa territorial por áreas disponíveis em locais urbanos consolidados e fortemente povoados. Já o rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados indica, segundo o IBGE, a média dos rendimentos mensais das pessoas responsáveis por domicílios, as quais recebem alguma forma de renda. Tal valor é obtida pela divisão entre a média de rendimentos das pessoas responsáveis pelo domicílio e o número total de pessoas que residem nesses domicílios. Funciona, portanto como um indicador que mede a capacidade de geração de renda de um grupo populacional.

Entende-se que o poder aquisitivo da população urbana interfere na distribuição e qualidade de equipamentos urbanos. A infraestrutura esportiva inclui-se nessa questão, possuindo nas áreas mais abastadas uma diversidade maior de modalidades esportivas oferecidas, mobiliários mais sofisticados, maior segurança e/ou manutenção. Por último, o período de implantação foi observado a partir da quantidade de espaços esportivos instalados a partir da década de 1940 até o ano atual, na intenção de constatar o aumento da funcionalidade esportiva nos espaços públicos, conforme argumentação estabelecida acerca das diferenças temporais entre as cidades do século XX e XXI. Percebe-se que esses aspectos englobam uma análise holística da cidade, expandido o urbanismo esportivo em partes sociológicas, econômicas, políticas, geográficas, culturais e ambientais. Entender tais vertentes da urbanização de Aracaju permite conhecer o *modus operandi* da prática esportiva realizada e estabelecer, de maneira geral, soluções e sugestões que podem melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

Tal levantamento de dados foi realizado através de duas tabelas informativas, organizadas por bairros. A Tabela de Dados Estatísticos dos Bairros de Aracaju (**Anexo A**) teve como principal fonte de informações o Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE. Nessa tabela, foram organizados os dados geográficos e demográficos do território de Aracaju: a área geográfica em km² e a população residente de cada bairro, respectivamente. Com esses dados foi possível extrair a densidade demográfica, em habitantes por km². Contém ainda os valores do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados (RMPP), na intenção de analisar as disparidades socioeconômicas existentes no município. Por último, contém o número de espaços públicos totais existentes (EPT) e o número de espaços públicos esportivos existentes (EPE), recolhidos da Tabela de Identificação de Espaços Públicos (**Apêndice A-F**).

A Tabela de Identificação de Espaços Públicos foi elaborada com base no Catálogo de Denominação de Logradouro Público de elaboração da Empresa Municipal de Obras e Urbanização, no Mapa Municipal Oficial de elaboração da Secretaria Municipal de Planejamento, e navegação por GPS, por intermédio do aplicativo Google Earth. A intenção dessa pesquisa foi produzir um quadro completo acerca de todos os espaços públicos de Aracaju, organizados por bairro, onde constam os dados sobre a densidade populacional e rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílio de cada um deles. A data de inauguração desses espaços públicos também foi informada.

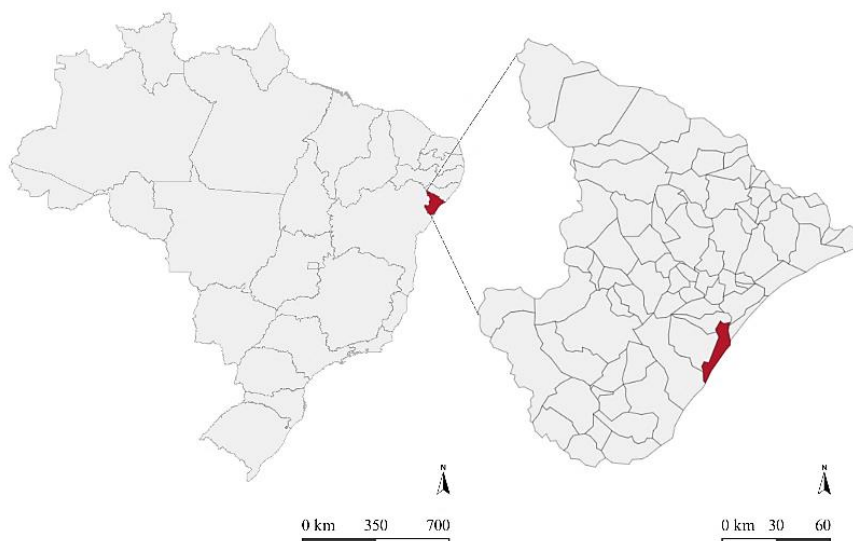
Nessa etapa, foram observadas algumas incompatibilidades quanto a denominação dos logradouros em comparação com as fontes de pesquisa utilizadas. Esse desencontro ocorreu em função da mudança de nome de praças ou de suas denominações populares. Também, a localização de algumas praças constadas no documento da EMURB não correspondia com as divisões dos bairros definidas pela visualização por satélite. Esses conflitos foram corrigidos e reorganizados, incluindo a mudança na coluna de localização, antes agrupada em sua maioria a partir dos conjuntos habitacionais. Os espaços públicos foram alocados por bairros e, além das praças, os parques e orlas foram incluídos. Com isso, foi descrita a funcionalidade esportiva, se existente, de cada um desses espaços. A pretensão desses procedimentos consiste em obter uma porcentagem relativa à função esportiva (FE%) dos espaços públicos de Aracaju (praças, parques e orlas), informada na Tabela de Dados Estatísticos dos Bairros de Aracaju. Atualmente, a tabela descritiva conta com 223 espaços públicos registrados, entre praças, parques, orlas e largos. Os dados estatísticos levantados em ambas as tabelas poderão ser visualizados graficamente adiante. Salienta-se que não foram contabilizados ou analisados espaços públicos como centros culturais, estádios, ginásios e/ou instituições educacionais. Apenas empraçamentos, parques e orlas estão incluídos nessa identificação e somente as praças públicas esportivas disponíveis do bairro Farolândia foram analisadas.

Naturalmente, a distribuição de espaços públicos no território aracajuano ocorre de forma desigual. Os fatores que interferem nesta distribuição, como exposto, giram em torno das variáveis de renda, densidade populacional e período de implantação. Com os dados obtidos, foi possível propor argumentações ou justificativas acerca da quantidade de espaços públicos esportivos disponíveis em cada bairro, segundo comportamento das variáveis citadas. Foram elaborados gráficos estatísticos para esse estudo: número de habitantes, área territorial, densidade demográfica, renda média dos responsáveis por domicílio, número de espaços públicos e número de espaços públicos esportivos, todos eles agrupados por bairros, organizados em ordem crescente e divididos em categorias quantitativas. A fonte para a produção gráfica foi retirada principalmente das tabelas de agregados por setores censitários disponibilizadas pelo IBGE com base no Censo Demográfico de 2022, assim como por contagem e observação dos espaços públicos disponíveis no território aracajuano através de navegação por satélite, com auxílio dos documentos oferecidos pela gestão municipal.

A cidade de Aracaju localiza-se na região leste de Sergipe (**Figura 6**), sendo a capital do estado. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no censo demográfico de 2022, a cidade detém uma população de 602,757 habitantes e possui uma área de 182,163 km², sendo 84,57 km² de área urbanizada. A densidade demográfica é de

3.308,89 hab/km², representando a maior concentração em comparação com os demais municípios de Sergipe. Já o PIB per capita em 2021, possuía o valor de R\$ 27.364,40.

Figura 6: Mapa de localização de Sergipe e Aracaju



Fonte: Autora, 2024

Historicamente, a Aracaju foi concebida sob o traçado ortogonal do Quadrado de Pirro, representação do caráter progressista na criação da capital do estado. Apesar de ter sido projetada, não havia nada inserido em seu programa uma noção de planejamento urbano e sim, “uma espécie de ‘laissez-faire urbanístico’ aconteceu, pois a construção da cidade aconteceu de fato a partir do livre arbítrio dos construtores particulares, tendo o Governo contribuído nas obras de aterro e abertura de ruas” (MATOS, 2009, p. 88). A ausência de um planejamento contribuiu pra um crescimento tipologicamente desordenado, cuja legislação urbanística adota era de difícil atendimento em algumas localidades. Com o passar do tempo, assim como decorre em muitos contextos urbanos, surgem novas centralidades estimuladas por um apelo comercial. A criação de novos espaços de sociabilidade como shoppings centers, incita que a segregação socioespacial aconteça, destinando ambientes de maior infraestrutura e qualidade aos grupos com maior poder aquisitivo. A privatização do lazer acontece sob esses moldes, onde os espaços privados são preferidos e os espaços públicos evitados.

Por fim, é importante mencionar que, a partir dos planos de ação desenvolvidos pela ONU na Agenda 2030, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC – BR) é uma ferramenta que permite uma visão geral e integrada das cidades brasileiras em cada um dos 11 ODS propostos. Diante desse mecanismo, pôde-se observar que a cidade de Aracaju apresenta nível de desenvolvimento sustentável classificado como ‘muito baixo’ no ODS 11, o qual refere-se a cidades e comunidades sustentáveis. Tal objetivo aborda temas

intrinsecamente relacionados à urbanização, especialmente acerca de um planejamento resiliente que considera as diferentes necessidades em áreas urbanas. Envolve, portanto, um conjunto de seis indicadores: 1) percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora, 2) mortes no trânsito, 3) população residente em aglomerados subnormais, 4) domicílios em favelas, 5) equipamentos esportivos municipais e 6) percentual da população negra em assentamentos subnormais.

Interessa a pesquisa o diagnóstico referente ao indicador de equipamentos esportivos municipais, cuja classificação baseia-se no número total de equipamentos esportivos públicos sob gestão municipal para cada 100 mil habitantes. Esse indicador é dividido em níveis de desafios baseados em um valor referência de 28.66 (limiar verde), onde constatou-se que o município de Aracaju apresentou ‘desafios significativos’ para o cumprimento desse objetivo, atingindo um valor de 7.58 na última classificação realizada no ano de 2021. Tais dados apontam a necessidade da criação de espaços e equipamentos adequados à prática esportiva na capital, considerando o esporte um mecanismo capaz de indicar e promover sustentabilidade urbana ao reduzir desigualdades sociais, diminuir a violência e promover saúde e bem-estar para a população. Para isso, demandam levantamentos estatísticos municipais aplicados em todos os bairros, preferencialmente, também, associados a pesquisas de público-alvo que busquem entender as características e necessidades esportivas da população atendida pelos espaços públicos existentes ou futuramente implantados/reformados.

3.2 Análise de Desempenho: Determinação de Metodologias Acadêmicas

3.2.1 Indicadores de Desempenho

Santos (2009), na intenção de melhorar o nível de informação acerca dos espaços públicos de lazer esportivo, propôs um conjunto de 8 indicadores: Área esportiva construída (AEC), área esportiva útil (AEU), área esportiva total (AET), potencial esportivo (PE), índice de diversidade esportiva (IDE), densidade esportiva (DE), área esportiva por habitante (AEH 1, 2 e 3) e índice de conforto esportivo restritivo e ampliado (ICE). Tais indicadores apresentam fácil aplicabilidade e podem ser utilizados em qualquer escala urbana. Para esta pesquisa, serão utilizados aqueles indicadores referentes a espaços públicos de acesso livre, ou seja, aqueles que não oferecem nenhum tipo de restrição quanto ao acesso, como praças, parques, orlas, entre outros.

3.2.1.1.1 *Área Esportiva Construída*

Refere-se ao espaço projetado pra abrigar uma modalidade esportiva. O somatório desses espaços é retirado de suas linhas demarcatórias (área de jogo). No caso das áreas de equipamentos, considera-se um valor de 2,25m² para cada equipamento ou aparelho.

3.2.1.1.2 *Área Esportiva Útil*

Refere-se ao espaço não projetado, mas que é utilizado para a prática esportiva. É dividido em dois campos: espaços públicos de acesso livre (praças e parques) e espaços públicos de acesso restrito (centros culturais e escolas). Nos espaços de acesso restrito, a AEU é o somatório das áreas que podem acontecer atividade esportivas em m². Nos espaços de acesso livre, o percentual de área baseia-se na topografia do terreno, considerando que a inclinação do terreno diminui as possibilidades esportivas, onde a fórmula considera a área total do espaço (A).

Quadro 4: Cálculo da área esportiva útil de espaços públicos de acesso livre

INCLINAÇÃO DO TERRENO	ÁREA TOTAL (A)	FÓRMULA
Plano	20%	$AEU = A - AEC \times 20 / 100$
Irregular	10%	$AEU = A - AEC \times 10 / 100$
Em declive	5%	$AEU = A - AEC \times 5 / 100$

Fonte: SANTOS, 2009

3.2.1.1.3 *Área Esportiva Total*

É o volume absoluto dos espaços esportivos existentes, sua fórmula: $AET = AEC + AEU$ corresponde ao somatório da área esportiva construída e da área esportiva útil.

3.2.1.1.4 *Potencial Esportivo*

Avalia a capacidade que a área tem de absorver um maior ou menor volume de atividades esportivas e considera somente espaços públicos de acesso livre, dividindo-se a área esportiva total (AET) pela área do espaço (A). Sua fórmula $PE = AET / A$, varia de 0 a 1, onde o espaço é mais esportivo quando mais próximo de 1.

3.2.1.1.5 *Índice de Diversidade Esportiva*

Define o total de modalidades esportivas que o espaço pode oferecer, sejam elas projetadas ou não. A avaliação baseia-se na divisão do número de modalidades diferentes projetadas de uma área pelo número de modalidades diferentes projetadas do espaço de

referência, ou seja, em comparação com espaços congêneres que possuem o maior número de espaços projetados para a prática esportiva. Assim como o potencial esportivo, o resultado varia de 0 a 1, onde 0 é o espaço que não possui modalidade esportiva projetada e 1 equivale a áreas que possuem o mesmo número de modalidades projetadas da área de referência. O IDE considera que quadras poliesportivas podem absorver até 4 modalidades (futebol, basquete, futsal e handebol), sendo $IDE = n^{\circ} \text{ modalidades esportivas diferentes do espaço} / n^{\circ} \text{ modalidades esportivas diferentes do espaço-referência}$.

3.2.1.1.6 *Diversidade Esportiva*

Destina-se a identificação da capacidade de absorção de usuários por m² em espaços esportivos escolares. Para obtê-lo, a divisão da área esportiva total (AET) pelo número de alunos por turno é representada na fórmula $DE = AET / n^{\circ} \text{ de alunos/turno}$.

3.2.1.1.7 *Área Esportiva por Habitante*

A AEH 1 é a soma da área esportiva construída (AEC) dos espaços públicos de acesso livre existentes em uma área. A AEH 2 é a soma da área esportiva construída (AEC) dos espaços públicos de acesso livre e de acesso restrito existentes em uma área. Por último, a AEH 3 é o somatório da área esportiva total de espaços esportivos existentes em uma área, independentemente de seu acesso.

Quadro 5: Fórmulas de cada nível da área esportiva por habitante

AEH 1	$\sum AEC \text{ (praças e parques)} / n^{\circ} \text{ habitantes bairro}$
AEH 2	$\sum AEC \text{ (praças, parques, escolas e centros comunitários)} / n^{\circ} \text{ habitantes bairro}$
AEH 3	$\sum AET \text{ (praças, parques, escolas e centros comunitários)} / n^{\circ} \text{ habitantes bairro}$

Fonte: SANTOS, 2009

3.2.1.1.8 *Índice de Conforto Esportivo Restritivo e Ampliado*

Considera o uso de espaços esportivos em condições meteorológicas adversas, por isso utiliza da área de cobertura do espaço de duas maneiras: área coberta e ginásio. A área coberta é aquela que impede o contato aéreo do sol e chuva, já a o ginásio é aquele com cobertura aérea e lateral. O ICE é dividido em restritivo e ampliado. O ICE restritivo corresponde a área dos espaços cobertos de acesso livre por habitante bairro e o ICE ampliado corresponde a área dos espaços cobertos de acesso livre e restrito por habitante bairro. Nas escolas, as áreas que constam como área esportiva útil (AEU) são incluídas no cálculo do índice.

Quadro 6: Fórmulas do índice de conforto esportivo

ICE restritivo	$\sum \text{área dos espaços cobertos (praças e parques)} / \text{n}^\circ \text{ habitante bairro}$
ICE ampliado	$\sum \text{área de todos os espaços cobertos} / \text{n}^\circ \text{ habitante bairro}$

Fonte: SANTOS, 2009

3.2.2 Conjunto Análise

Adiciona-se à análise de desempenho esportivo nos espaços públicos um aspecto avaliativo observacional, organizado em função de atributos específicos. Esse estudo acontece em razão da boa estrutura física do espaço e de seus equipamentos destinados à prática esportiva serem diretamente proporcionais à sua frequência de uso. A vitalidade urbana depende da diversidade de usos e a presença ativa de pessoas (JACOBS, 2000). Associando essa premissa à problemática dos espaços públicos, afirma-se que o gerenciamento dos ambientes esportivos, se negligenciado, repele a vivência coletiva e torna os espaços inseguros, diminuindo progressivamente sua frequência de uso e sendo posteriormente degradados. Portanto, cabe a busca de critérios que definam objetivamente a qualificação de ambientes esportivos, corroborando com os indicadores explicitados anteriormente.

Cárdenas et al. (2020), define essa avaliação como um conjunto análise (**Quadro 8**), organizado em atributos, categorias e variáveis. Essa divisão baseia-se em técnicas para registro de informações descritivas, onde cada um dos itens contribui para o entendimento da qualidade física do ambiente esportivo em questão. Alguns itens foram reorganizados para melhor compreensão, resultando num quadro dividido em dois atributos: a análise do ambiente, enquanto espaço físico e a análise dos equipamentos, que podem ser entendidos enquanto mobiliários destinados à prática de exercício físico, incluindo-se as quadras.

Essas dimensões foram divididas em categorias, as quais resultaram em 13 variáveis: número absoluto de equipamentos, diversidade esportiva, acessibilidade, conservação, iluminação noturna, policiamento, frequência de uso, estética, vegetação, cobertura, limpeza e tipo de pavimentação. Para cada variável do conjunto análise, foram aplicados os indicadores de desempenho e outros métodos de avaliação adequados. Atenta-se que a variável de acessibilidade pode atribuir dois significados: um relacionado a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida e outro relacionado ao seu sentido mais amplo, ou seja, acessibilidade esportiva para pessoas de diferentes idades e/ou condicionamentos físicos.

Quadro 7: Conjunto análise de infraestrutura

ATRIBUTOS	CATEGORIAS	VARIÁVEIS	MÉTODO
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	NÚMERO ABSOLUTO	IDENTIFICAÇÃO
	QUALIDADE	DIVERSIDADE	AEC, AEU, AET, IDE, PE, IDH 1
		ACESSIBILIDADE	DESCRIÇÃO
		CONSERVAÇÃO	
AMBIENTE	SEGURANÇA	ILUMINAÇÃO	
		POLICIAMENTO	
		FREQUÊNCIA	
	CONFORTO	ESTÉTICA	
		VEGETAÇÃO	
		LIMPEZA	
		ACESSIBILIDADE	
		COBERTURA	ICE
	PAVIMENTAÇÃO	TIPO	IDENTIFICAÇÃO

Fonte: Adaptado de Cárdenas et al. (2020), 2024

Dos equipamentos, o número absoluto representa em quantidade os equipamentos esportivos existentes. Nas suas variáveis qualitativas, a diversidade corresponde a disponibilidade de múltiplas modalidades esportivas, onde a Área Esportiva Construída (AEC), a Área Esportiva Útil (AEU), a área esportiva total (AET), o potencial esportivo (PE), índice de diversidade esportiva (IDE) e a área esportiva por habitante (AEH 1) foram os índices utilizados para descrever esses espaços. Em continuidade, a acessibilidade diz sobre a participação de diferentes perfis de usuário e a conservação diz sobre a manutenção e funcionamento adequado de suas propriedades físicas.

Dos atributos ambientais, boas condições de iluminação noturna, policiamento regular e uma frequência de uso constante de pessoas, torna o espaço público mais seguro e agradável. Também, o conforto de um espaço público dispõe que características estéticas contribuem para a apropriação coletiva e memória visual, sendo positiva a incorporação de elementos naturais que aumentem os índices de permeabilidade do solo e forneçam sombreamento. Nesse sentido, a presença de áreas cobertas possibilita o uso do espaço em condições meteorológicas mais adversas, como sol e chuva, sendo utilizado nessa análise o Índice de Conforto Esportivo (ICE). A variável de limpeza urbana corresponde a um serviço diretamente ligado à saúde pública e ambiental, determinado pela presença de lixeiras e manutenção regular. A categoria de conforto refere-se à hospitalidade do ambiente, prolongando o uso do local e melhorando as condições de bem-estar dos usuários, a acessibilidade, nesse sentido, compreende a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida, ou seja, o espaço deve dispor de rampas acessíveis, pisos táteis e calçadas amplas.

4. OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER ESPORTIVO DE ARACAJU

Diante do argumento de que a memória coletiva e o valor simbólico referentes a apropriação popular dos locais de prática esportiva são importantes para a vitalidade urbana e manutenção dos espaços públicos, buscou-se identificar quais são as referências do urbanismo esportivo em Aracaju (**Figura 7**). Interessou ao presente trabalho conhecer a dinâmica de funcionamento desses lugares e as modalidades esportivas realizadas, como também, as suas circunstâncias socioculturais de implantação. Os principais equipamentos esportivos de Aracaju, portanto, foram definidos como instalações de referência esportiva na cidade, produtoras de práticas cotidianas, eventos e/ou festividades relacionadas ao esporte e lazer.

Figura 7: Mapa de localização dos principais equipamentos esportivos de Aracaju-SE



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

O Estádio Estadual Governador Lourival Baptista, o Estádio João Hora de Oliveira, o Ginásio de Esportes Constâncio Vieira, a Orla de Atalaia, a Orla do Porto Dantas, o Parque da Cidade, o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros foram identificados como destinos naturais quando se fala em prática esportiva e lazer ativo em Aracaju. Nota-se que todos os equipamentos destacados estão territorialmente localizados na parte norte e mais próxima ao litoral, evidentemente na região mais populosa da capital sergipana.

4.1 Principais Equipamentos Esportivos

4.1.1 Estádio Estadual Governador Lourival Baptista

O Estádio Estadual Lourival Baptista ou Arena Batistão (**Figura 8**), é o espaço esportivo de maior notoriedade no estado de Sergipe. Localizado em Aracaju, no bairro Treze de Julho, o empreendimento foi inaugurado em 9 de julho de 1969 e recebeu seu nome em homenagem ao ex-governador Lourival Baptista. Sua presença atribui um significado sociocultural não só para a Aracaju, mas para o estado, pois sua história esportiva conta com a presença de personalidades importantes, dentro e fora do futebol. Segundo informações fornecidas pelo site do Governo do Estado de Sergipe, em seu jogo inaugural (**Figura 9**), ocorreu uma disputa entre a Seleção Brasileira de Futebol e a Federação Sergipana de Desportos (FSD) e contou com nomes como Pelé, representando a Seleção Brasileira e Luiz Gonzaga, que performou em sua inauguração e ajudou na composição do hino do estádio.

Luiz Gonzaga compôs e cantou uma música alusiva à sua inauguração. Nela, era mencionado não apenas a função esportiva da edificação, mas também o papel educacional, visto que abaixo das arquibancadas foram construídas salas de aula que funcionaram por alguns anos. Infelizmente esse projeto foi abandonado ainda na década de 1970 e em seu lugar abrigaram-se diversas federações esportivas, incluindo a de futebol, posteriormente removidas somente quando do início da reforma para a Arena Batistão, em 2013. (Governo do Estado de Sergipe, 2024)

O projeto do estádio foi concebido em 1968, sendo inaugurado um ano depois e construído sobre o antigo Estádio Estadual de Aracaju. Nessa época, o Batistão chegou a abrigar cerca de 40 mil espectadores, mas ao longo das décadas passou por reformas que diminuíram significativamente essa capacidade afim de garantir boas condições de conforto. Em suas primeiras décadas, recebia clubes sergipanos que disputavam o Campeonato Brasileiro da Série A.

Figura 8: Vista aérea do Batistão e do Parque Aquático Zé Peixe, 1969



Fonte: Lineu Lins, 1969⁷

Figura 9: Vista parcial do jogo inaugural do Batistão, 1969



Fonte: Governo do Estado de Sergipe, 2024⁸

Para receber a Seleção da Grécia durante a Copa do Mundo de 2014, a Arena Batistão passou, em 2013, e posteriormente em 2015, por reformas e atualizações estruturais para atender ao padrão da Federação Internacional de Futebol (FIFA), as quais incluíram: novo sistema de drenagem, vestiários, gramado, iluminação, placar, sistema de sonorização, instalação de brises metálicos na fachada, catracas eletrônicas, climatização, sistemas de segurança, banheiros, recursos de acessibilidade, entre outros. Sua capacidade foi reduzida atualmente para 15 mil espectadores.

⁷ Disponível em: <ge.globo.com/se/futebol/noticia/antes-de-preparacao-para-o-tri-selecao-brasileira-participou-da-inauguracao-do-batistao.ghtml>. (Acesso em 19 de setembro de 2025).

⁸ Disponível em: <www.se.gov.br/noticias/governo/especial-aracaju-arena-batistao-preserva-a-historia-do-esporte-na-capital#gallery-3> (Acesso em 11 de novembro de 2024)

O Batistão está implantado numa região com outras instituições públicas e espaços culturais importantes para a cidade (**Figura 10**): a Biblioteca Epiphany Dória, o Ginásio de Esportes Constâncio Vieira, o Instituto Parreiras Horta - LACEN e o Calçadão da Praia Formosa, estando próximo também ao Rio Sergipe, afluente que exerce um grande papel no estado. Contando ainda com o Parque Aquático Zé Peixe e o Ginásio Poliesportivo Geraldo Oliveira, ou Geraldão, como anexos.

Figura 10: Vista aérea do entorno adjacente ao Batistão, Aracaju-SE



Fonte: Google Earth (2025). Adaptado pela autora, 2025

Lado a lado, o Parque Aquático Zé Peixe e o Ginásio Poliesportivo Geraldo Oliveira são estruturas anexas ao Batistão, formando um complexo esportivo. O ginásio “Geraldão” tem sua utilização voltada principalmente para jogos estudantis, como os Jogos da Primavera, jogos dos servidores e cursos esportivos oferecidos pela Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEEL). Já o parque foi inaugurado em 1979 (**Figura 11**) e recebeu esse nome em homenagem a José Martins Ribeiro Nunes, ou Zé Peixe, como era popularmente conhecido. Essa figura atuava como prático pela Capitania dos Portos de Sergipe e conduzia embarcações que circulavam na capital pelo Rio Sergipe. Assim como os ginásios mencionados, o espaço passou por diversas modificações, sendo fechado duas vezes, uma em 2014 e outra em 2019, para realização de reformas. Consoante informações da SEEL, a proposta do Governo do Estado intenciona transformá-lo em um Centro de Referência Aquática, fornecendo uma base moderna de apoio para atletas sergipanos de alta performance e voltando a receber campeonatos esportivos na piscina olímpica.

Figura 11: Vista do Parque Aquático Zé Peixe, 1979



Fonte: Arquivo Público do Estado de Sergipe, 2024⁹

4.1.2 *Estádio João Hora de Oliveira*

O Estádio João Hora de Oliveira (**Figura 12**), ou somente João Hora, está localizado no bairro Siqueira Campos e tem sua história diretamente ligada ao Club Sportivo Sergipe (CSS). O clube, fundado em 1909, dividia o Estádio com o Cotinguiba Esporte Clube, primeiro clube de futebol de Sergipe, no Estádio Adolfo Rollemberg. Diante da necessidade por um espaço próprio, João Hora de Oliveira, importante comerciante, torcedor e dirigente do clube, idealizou a nova sede do Sergipe, o qual recebe seu nome em homenagem. Em 26 de julho de 1970, assim, foi inaugurado o Estádio João Hora de Oliveira, marcando o processo de urbanização da zona oeste de Aracaju (GAZETA DE SERGIPE, 1970). Entre as interdições para reforma do Lourival Baptista, o estádio era frequentemente usado em substituição, possuindo capacidade para 6 mil espectadores.

Figura 12: Vista aérea do Estádio João Hora de Oliveira



Fonte: Sandro Stéfano, 2020¹⁰

⁹ Disponível em: <apes.seduc.se.gov.br>. (Acesso em 20 de outubro 2024).

¹⁰ Disponível em: <ge.globo.com/se/futebol/times/sergipe/noticia/estadio-joao-hora-recebera-hospital-de-campanha-para-combate-ao-coronavirus.ghtml>. (Acesso em 21 de outubro 2024).

A realização de campeonatos também foi suspensa por alguns anos devido as condições inadequadas de infraestrutura e reaberto novamente em 2014, com reformas nas arquibancadas, vestiários, cabines de imprensa e adição de um sistema de iluminação, além de um novo gramado financiado pela torcida do clube. Na sua trajetória mais recente, o estádio foi cedido em 2020 à Prefeitura de Aracaju para que o Hospital de Campanha da capital fosse montado durante a pandemia de Covid-19, onde sofreu modificações e reformas, sendo devolvido em 2022.

Sua significação simbólica para a cidade vai além da prática esportiva que ele oferece, pois representa um sentimento de identidade e tradição, refletindo a cultura esportiva local e vinculando aspectos emocionais a uma construção física, enquanto espaço comunitário. Nesse sentido, o Estádio João Hora, apelidado pelos torcedores de “O mundão do Siqueira”, representa a história do futebol no estado, caracterizando um importante equipamento esportivo na cidade de Aracaju.

4.1.1 Ginásio de Esportes Constâncio Vieira

O Ginásio de Esportes Constâncio Vieira (**Figura 13**), inaugurado em 6 de julho 1978, foi construído sob responsabilidade da Construtora Norberto Odebrecht, após paralisação das obras pelo rompimento de contrato da construtora anterior (CRUZ, 2015). O nome do ginásio foi dado em homenagem a Constâncio Vieira, empresário e industrial atuante no estado de Sergipe, e grande incentivador do esporte. Sua inauguração contou com um grande público para a abertura dos Campeonatos Brasileiros, segundo periódicos da época.

Ao inaugurar o Ginásio de Esportes Constâncio Vieira, em solenidade realizada na noite de ontem, o Governador José Rolembert Leite declarou que alegria plenamente o atual Governo, porque a obra inaugurada foi construída e instalada a partir de uma preocupação básica nos governantes de hoje: a integração social da juventude. [...] Dando sequência ao pronunciamento, o Dr. José Leite falou sobre a homenagem ao Constâncio Vieira, a quem por uma justa e válida razão se inovara, referindo sua contribuição não só de atividades na promoção de amparo em favor da mocidade dos esportes, com fins destinados à edificação e brasilidade, foi-lhe dedicado o nome do novo ginásio, que é o primeiro sistema com iluminação natural dos esportes, que foi instalado no nosso Estado, afirmando, na progressista década de 60, e frente a tais realizações. (GAZETA DE SERGIPE, 1978)

Observa-se que, após uma década da inauguração do Batistão, localizado na mesma quadra da 13 de Julho, as intenções governamentais de sua concepção pairavam em torno do desenvolvimento da juventude sergipana, através dos eventos esportivos. Palco de campeonatos estudantis, o ginásio tem 5.893,33 m² de área construída e capacidade de 6 mil acentos, além

de contar com vestiários, enfermaria, bilheterias, cabines de imprensa, tratamento acústico, sistema de amplificação sonora e iluminação, elevador, estacionamentos, bares, áreas privativas, sanitários e área administrativa (GAZETA DE SERGIPE, 1978). Eventualmente, foram necessárias reformas e adaptações à medida que competições importantes foram solicitadas, como o X Campeonato Mundial de Handebol Feminino e o Sul Americano de Ginástica Brasileira, ambos ocorridos em 1995. Em 2005, foram feitas modificações quanto à acessibilidade e troca do piso esportivo, assim como intervenções nos sistemas elétrico, hidráulico e sanitário (CRUZ, 2015).

Figura 13: Vista exterior e interior do Ginásio de Esportes Constâncio Vieira



Fonte: SEDURBI, 2023¹¹

Ao acolher importantes eventos esportivos, estaduais, nacionais e internacionais de diferentes modalidades e federações, fica evidente a relevância do Ginásio de Esportes Constâncio Vieira para o desenvolvimento esportivo do Estado de Sergipe. Como espaço público de lazer esportivo e competitivo, além da realização de jogos serve à comunidade aracajuana, realizando eventos musicais, religiosos e culturais. Entretanto, apesar das alterações, o espaço não possuía condições ideais de acessibilidade, tendo em vista que desde sua concepção esse tópico não foi considerado (CRUZ, 2015). Nos últimos anos, novas e diversas reformas aconteceram, segundo a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura (SEDURBI), sendo a última realizada em 2023. As intervenções efetuadas abrangem recuperação estrutural, impermeabilização da cobertura, alterações no material de revestimento acústico, adição de casa de gás e de lixo, instalação de piso tátil e guarda-corpos, novas saídas de emergência e elevador, substituição de pisos esportivos, entre outras.

¹¹ Disponível em: <sedurbi.se.gov.br/tag/constanciovieira>. (Acesso em 21 de outubro de 2024).

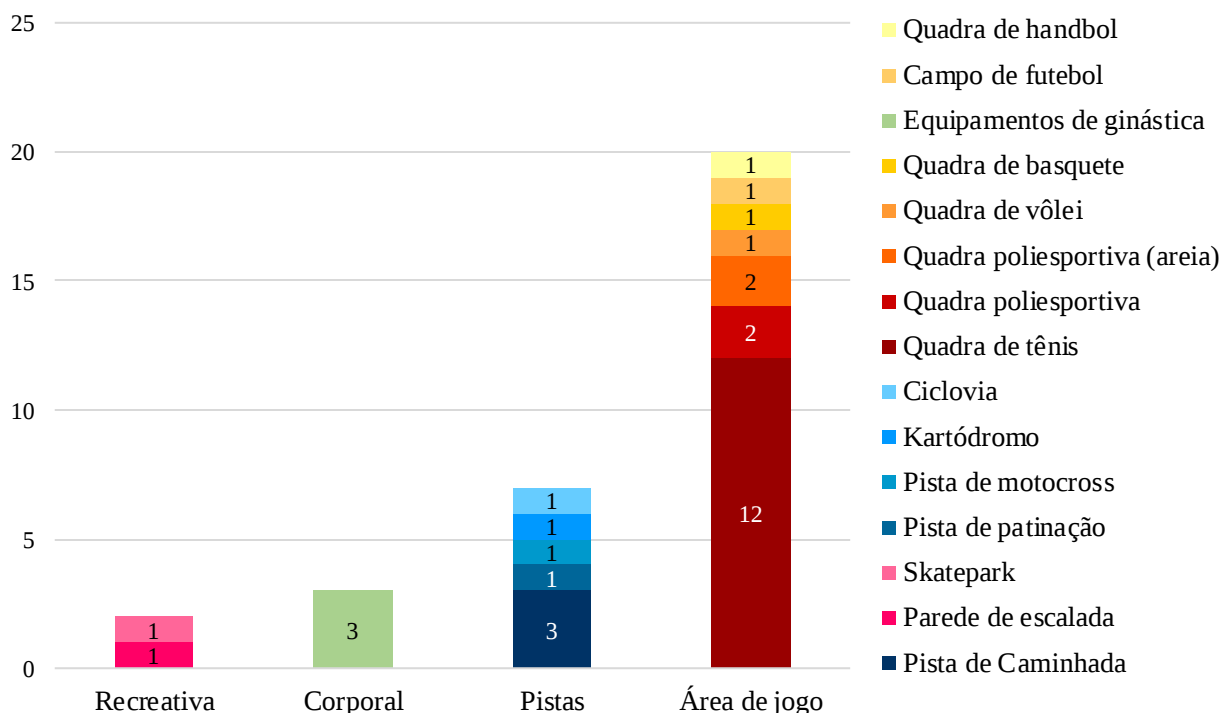
4.1.2 Orla de Atalaia

Um dos principais pontos turísticos da capital sergipana, a Orla da Praia de Atalaia é um espaço público importante no tocante ao oferecimento de lazer e esporte. As primeiras intervenções urbanísticas na faixa costeira aconteceram na década de 80 com a construção de uma calçada, implantação de iluminação e de quadras esportivas. Entretanto, foi em 1944 que o Projeto Orla foi inaugurado em sua primeira etapa, a qual contou, dentre outras coisas, com intervenções paisagísticas e com a construção do monumento mais característico de Aracaju, os Arcos da Orla de Atalaia, juntamente com uma praça de entrada. Na segunda etapa do projeto, foram adicionados a extensão da orla uma ciclovia, parque infantil, quadras poliesportivas, campo de futebol, espaços de jardim e a implantação de mobiliário, como equipamentos de ginástica, mesas e bancos. Posteriormente, a calçada e a ciclovia continuaram sendo ampliadas, onde foram implantados espaços de estacionamento e o kartódromo. A última etapa estabeleceu a construção de um centro de artesanato, reforma e adição de novas quadras esportivas, rampas de skate e parede de escalada e novas intervenções paisagísticas.

Dentro do urbanismo, a relação entre a cidade e a praia está fisicamente representada na orla, como espaço público de transição entre paisagens urbanas, entre o cenário natural e o metropolitano. O conceito de cidades praianas atrelado ao desenvolvimento urbano é característica marcante das capitais nordestinas, cujo enobrecimento litorâneo inclui a diversificação do lazer, especialmente aquele ligado à prática de atividades físicas. A faixa costeira de Aracaju, nesse sentido, é parte integrante de um estilo de vida local, o qual estimula o turismo, o comércio e a cultura, promove saúde e bem-estar e influencia a qualidade de vida de seus habitantes.

Assim, o lazer ativo é favorecido pela infraestrutura urbana da Orla de Atalaia, onde nos 6 km de sua extensão são distribuídos equipamentos culturais e comerciais, além de ser o local com maior número disponibilidade de atividades esportivas no território de Aracaju, contando com cerca de 15 modalidades e variações: tênis, futebol, futsal, basquete, vôlei, surf, corrida, ciclismo, ginástica, escalada e esportes radicais (patinação, skate, kart, motocross). A finalidade dos equipamentos existentes, portanto, destina-se majoritariamente à prática físico-esportiva, sendo possível observar no gráfico a seguir (**Figura 14**) que as áreas de jogo são a ordem de infraestrutura em maior quantidade, conforme divisão estabelecida anteriormente no Quadro 1.

Figura 14: Gráfico de infraestrutura esportiva da Orla de Atalaia, Aracaju-SE



Fonte: Autora, 2024

Quantitativamente, a orla consta com 20 quadras e 7 pistas esportivas, 3 espaços com equipamentos de ginástica, parede de escalada e skatepark. Naturalmente, a lógica da privatização cobre alguns desses equipamentos e restringem seu acesso, como as pistas de kart e motocross e o complexo tenístico, os quais possuem acesso pago ou exclusivo às respectivas federações ou associações esportivas. Observa-se também que a administração desses equipamentos reflete nas condições de infraestrutura, pois os espaços de responsabilidade da iniciativa privada possuem melhores condições de conservação.

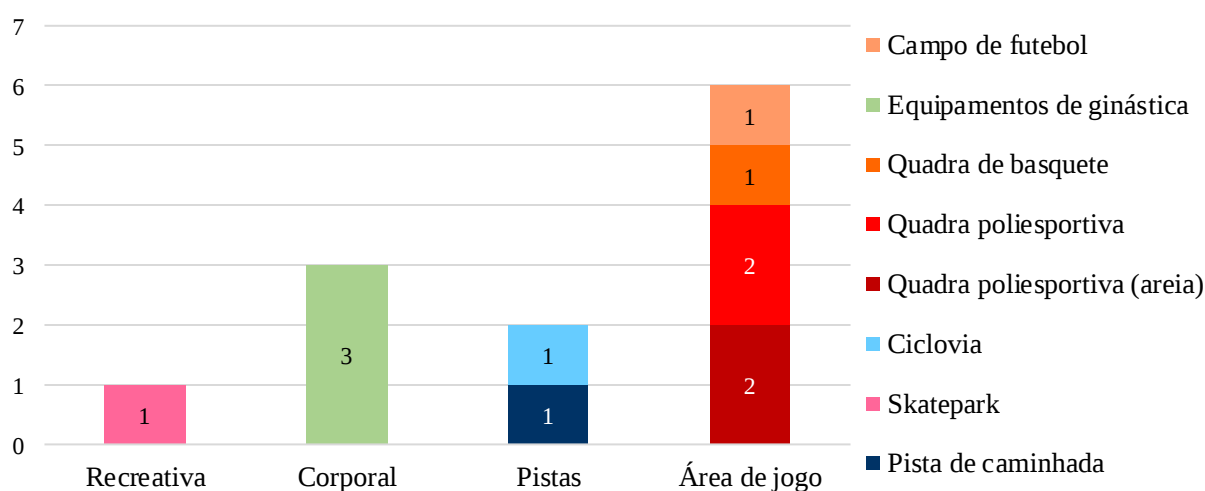
É possível concluir que a manifestação do lazer ativo na cidade de Aracaju encontra na Orla de Atalaia uma diversidade de práticas e modalidades esportivas. No bairro Atalaia, onde está localizada, é o principal espaço público e o único com funcionalidade esportiva, com exceção da Praça Durval de Andrade que possui precárias áreas de jogo. Marca, portanto, a vivência coletiva de seus moradores e permite a atração diária de pessoas dos bairros adjacentes, além do apelo turístico. A diversidade de usuários e de modalidades esportivas disponíveis são características que aumentam a frequência de uso em horários distintos, estimulando atividades comerciais e culturais e, através do lazer ativo, criando uma dinâmica urbana voltada à saúde e qualidade de vida.

4.1.3 Orla do Porto Dantas

O bairro Porto Dantas, localizado na zona norte de Aracaju recebeu em 2018 a implantação de uma orla com cerca de 1,5 km de extensão, localizada na Av. General Euclides Figueiredo. Partiu de um processo de revitalização urbana do bairro, transformando as margens do Rio Sergipe em um espaço público destinado ao lazer ativo e integrando de forma funcional o bairro ao restante da cidade.

A infraestrutura do centro recreativo implantado (**Figura 15**) contém equipamentos esportivos diversos: duas quadras poliesportivas de cimento e duas de areia, campo de futebol com alambrado e uma quadra de basquete e pista para esportes de ação. Tais equipamentos estão distribuídos de forma linear pela avenida, a qual contém ciclovias e pista de caminhada. Além de infraestruturas de suporte, como postos policiais e de saúde, estacionamentos, quiosques e bicicletários, o local contém parques infantis, mirante e anfiteatro, possibilitando o funcionamento de eventos públicos culturais.

Figura 15: Gráfico de infraestrutura esportiva da Orla do Porto Dantas, Aracaju-SE



Fonte: Autora, 2025

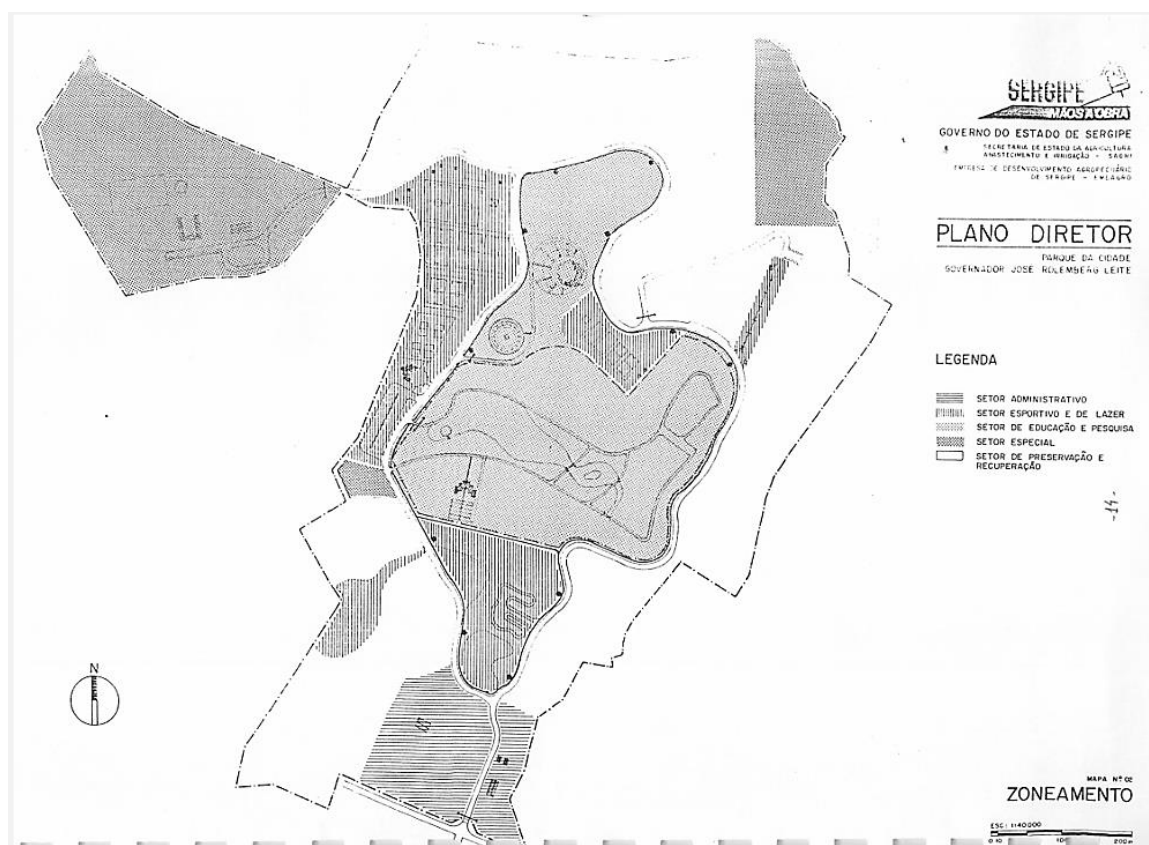
4.1.1 Parque da Cidade

O Parque da Cidade ou Parque Governador Rollemberg Leite, foi inaugurado em 1985 e está localizado no bairro Porto Dantas. Com área de aproximadamente 213 hectares, o parque foi implantado numa área de proteção ambiental (APA) do Morro do Urubu, único resquício de ocorrência de Mata Atlântica do município. A proposta do parque, conforme conceituado em seu plano diretor, associa o lazer à responsabilidade ecológica, onde a preservação de áreas

verdes em grandes centros urbanos proporciona qualidade de vida e funciona, portanto, como um irradiador do pensamento ecológico (ARACAJU, 1992).

As atividades oferecidas no Parque da cidade vinculam o lazer ao ecodesenvolvimento, sendo a prática esportiva incluída na integração entre o homem e a natureza, entre a comunidade econômica e científica, entre floresta e cidade, entre lazer e educação ambiental (ARACAJU, 1992). Seu zoneamento (**Figura 16**) é dividido em alguns setores: 1) setor administrativo, delimitado pela entrada do parque, guarita, guarda florestal, módulo policial, restaurante e demais instalações administrativas; 2) setor esportivo e de lazer, distribuído ao longo do parque através de quatro quadras esportivas, dois campos de futebol, pistas de caminhada, *cooper* e *bikecross*, equipamentos de ordem corporal, teleférico, playgrounds, auditório ao ar livre, áreas de descanso e praça de alimentação; 3) setor de educação e pesquisa, composto pelo Centro Ecológico e Zoológico; 4) setor especial, composto pela Polícia Militar e hípica; e 5) setor de preservação e recuperação, o qual corresponde a toda área verde do parque.

Figura 16: Mapa de setorização do Parque da Cidade, Aracaju-SE



Fonte: Plano Diretor do Parque da Cidade Governador José Rollemberg Leite, 1992¹²

¹² Disponível em: <www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Plano-Diretor-Parque-da-Cidade-Gov-Jose-Rollemberg-Leite.pdf>. (Acesso em 3 de agosto de 2025).

4.1.2 Parque da Sementeira

Com área de 369.018 m², o Parque Governador Augusto Franco, conhecido como Parque da Sementeira, localiza-se no Bairro Jardins. Inaugurado em 1985, o parque nasceu sob a perspectiva da conservação de espécies arbóreas, especialmente de coqueiros, e numa época onde as áreas da zona sul de Aracaju ainda não eram urbanizadas. Atualmente, essa localização é uma das mais privilegiadas do território aracajuano, sendo abastecida com uma diversidade de serviços e equipamentos públicos, pertencendo ainda, segundo Censo Demográfico de 2022, aos bairros com os maiores indicadores de rendimento mensal: Jardins, 13 de Julho, Salgado Filho e Grageru. Por esse ângulo, denota-se uma relação direta entre a distribuição de equipamentos públicos e a renda populacional, onde as desigualdades socioeconômicas são refletidas no solo urbano e resultam, portanto, em diferenças significativas na quantidade e qualidade dos espaços públicos entre bairros de uma mesma cidade.

O parque foi revitalizado a partir de 2022 com pequenas reformas nos passeios e cercamentos e ainda intervenções paisagísticas. Até então, o parque não tinha muitas opções de infraestrutura esportiva além dos caminhos de caminhada, contando apenas com um campo de futebol e quadra poliesportiva de cimento sem alambrado e arquibancada coberta, localizadas ao norte do empreendimento. Em 2023, o projeto de reurbanização do Parque da Sementeira foi autorizado, pretendendo ampliar os espaços de lazer do parque, incluindo a criação de áreas esportivas. Tal intervenção, ainda em desenvolvimento, conta com a adição de quadras poliesportivas e de tênis, pistas de ciclismo e corrida, e reforma no campo de futebol. É importante salientar que, apesar do parque não ser uma reserva ambiental, as intervenções realizadas consideraram as alterações na vegetação existente, principalmente na implantação das quadras esportivas e demais infraestruturas de suporte, as quais foram adicionadas estrategicamente numa área sem arborização de médio e grande porte (**Figura 17**).

Figura 17: Vista parcial da implantação do Parque da Sementeira em 2022 e 2024



Fonte: Google Earth (2022, 2024). Adaptado pela autora, 2024

Considerando a importância dos parques urbanos, a funcionalidade esportiva torna-se cada vez mais necessária. A concepção e disponibilidade de um espaço público para a promoção de saúde e lazer depende da implantação de infraestruturas físicas, com espaços amplos, sombreados e seguros. No contexto urbano atual, onde o isolamento socioespacial e econômico e o sedentarismo são facilitados pelo cotidiano das cidades, especialmente as grandes metrópoles, a presença de parques municipais incentiva a interação social, a prática de exercícios físicos, a educação ambiental, a inclusão, o lazer e a mobilidade ativa, onde o urbanismo esportivo é promovido de maneira holística.

4.1.3 Parque dos Cajueiros

O Parque Governador Antônio Carlos Valadares ou Parque dos Cajueiros, está localizado no bairro Farolândia. Com área de cerca de 65 mil metros quadrados, o Parque dos Cajueiros foi inaugurado com a proposta de preservação ambiental da região em torno do Rio Poxim, importante afluente para o estado de Sergipe que margeia o parque. Teve sua construção datada na década de 1990, porém passou por longos anos em inatividade devido ao mau estado de conservação, sendo reformado e reinaugurado em 2012 com nova reestruturação, adição de estacionamentos, ciclovias, reforço paisagístico, restaurantes, parques infantis, guaritas, píer, espaços esportivos e demais infraestruturas administrativas.

A infraestrutura esportiva instalada apresenta academia ao ar livre, pistas de caminhada, quadras poliesportivas de cimento, de areia e gramado, quadras de tênis, pista de esportes de ação, ciclovias, além de píer e infraestrutura de suporte para esportes aquáticos realizados no Rio Poxim e praticado com apoio da Escola de Remo e Canoagem instalada no parque. Sua setorização é organizada em esporte, recreação e contemplação, com a presença de áreas de conservação ambiental. A circulação interna é facilitada por pistas de caminhada e ciclovias que conectam os setores do parque e seus acessos externos.

Além de oferecer o lazer esportivo ao ar livre, o local funciona como espaço cultural, sediando feiras de artesanato, shows musicais e demais eventos esportivos e educacionais. Faz parte, portanto, da vivência urbana do município, sobretudo do bairro ao qual ele pertence. A diversidade de modalidades esportivas empregada garante a frequência de uso do parque, com públicos de idades e interesses variados, desde playgrounds até a pesca esportiva. O manejo ambiental e sua setorização possibilitam que o lazer ativo e passivo aconteçam simultaneamente, fomentando uma grande frequência de uso e estimulando o turismo ecológico.

4.2 Distribuição de Espaços Esportivos e Aspectos Considerados

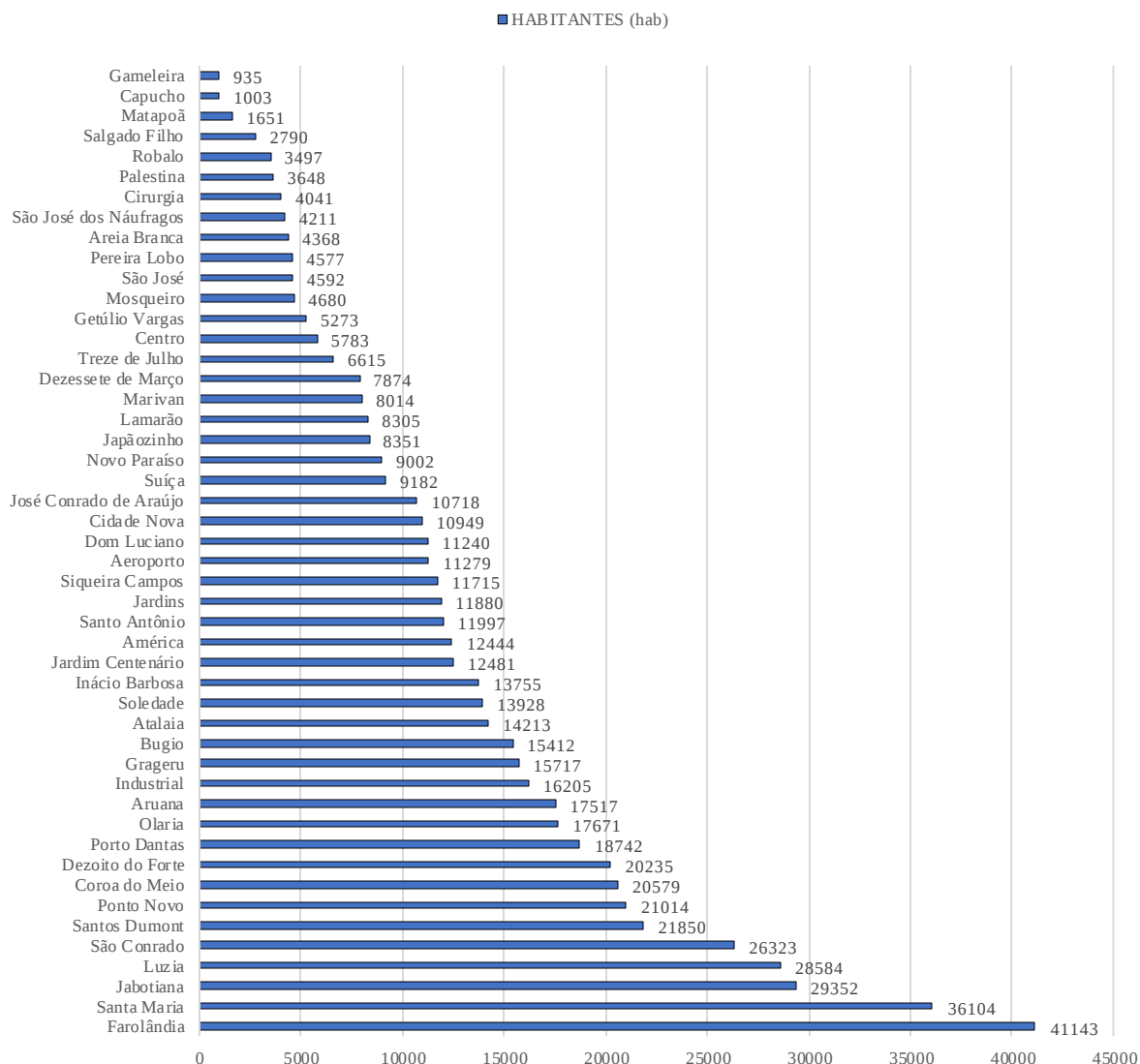
4.2.1 *Densidade Demográfica*

Tendo em vista a distribuição de espaços públicos de Aracaju, é importante analisar a relação entre a densidade populacional e a implantação desses espaços no território. Assim como os demais aspectos, a densidade demográfica revela medidas importantes para o planejamento urbano das cidades, em função da quantidade de espaços disponíveis para a implantação de praças, parques e demais serviços e equipamentos públicos.

A lógica da disponibilidade de espaços públicos, nesse sentido, encontra uma grandeza diretamente proporcional à quantidade de habitantes de um território, ou seja, quanto maior a quantidade de habitantes, maior deveria ser a quantidade, diversidade e qualidade de espaços públicos disponíveis. Entretanto, essa premissa depende também das dimensões relativas a esse local, nesse caso, das áreas territoriais dos bairros de Aracaju, entendendo que a densidade populacional é um indicador que relaciona o número de habitantes por unidade área. Também, é importante entender a situação de interdependência entre a densidade populacional e disponibilidade recursos, onde a pressão sobre a infraestrutura urbana demanda uma maior quantidade de espaços públicos e, ao mesmo tempo, atrai habitantes de outras localidades, tendo em vista fatores como a diminuição do tempo de deslocamento entre residência, serviço, comércio e lazer. Por outro lado, é comum que bairros de alta densidade enfrentem problemáticas relacionadas a escassez de terrenos para implantação dessas infraestruturas, reduzindo a diversidade de uso do solo, que se torna majoritariamente residencial.

Com o levantamento e análise de dados realizados, foi possível observar que as duas situações descritas acontecem no território aracajuano, onde a presença de espaços esportivos muda quantitativamente em bairros de baixa e alta densidade. Assim, para entender a densidade demográfica de Aracaju, foi necessário reunir dados acerca do número de habitantes de cada bairro (**Figura 18**) e das áreas territoriais relativas (**Figura 19**), disponibilizados graficamente adiante. Aracaju, em sua totalidade possui 602.757 habitantes, segundo Censo de 2022. O levantamento de número de habitantes por bairro foi organizado em ordem crescente e agrupado a cada 10 mil habitantes. Notam-se diferenças drásticas entre os bairros de menor e maior número de habitantes, como os bairros Gameleira e Farolândia, respectivamente com 935 e 41.143 habitantes

Figura 18: Gráfico do número de habitantes dos bairros de Aracaju-SE

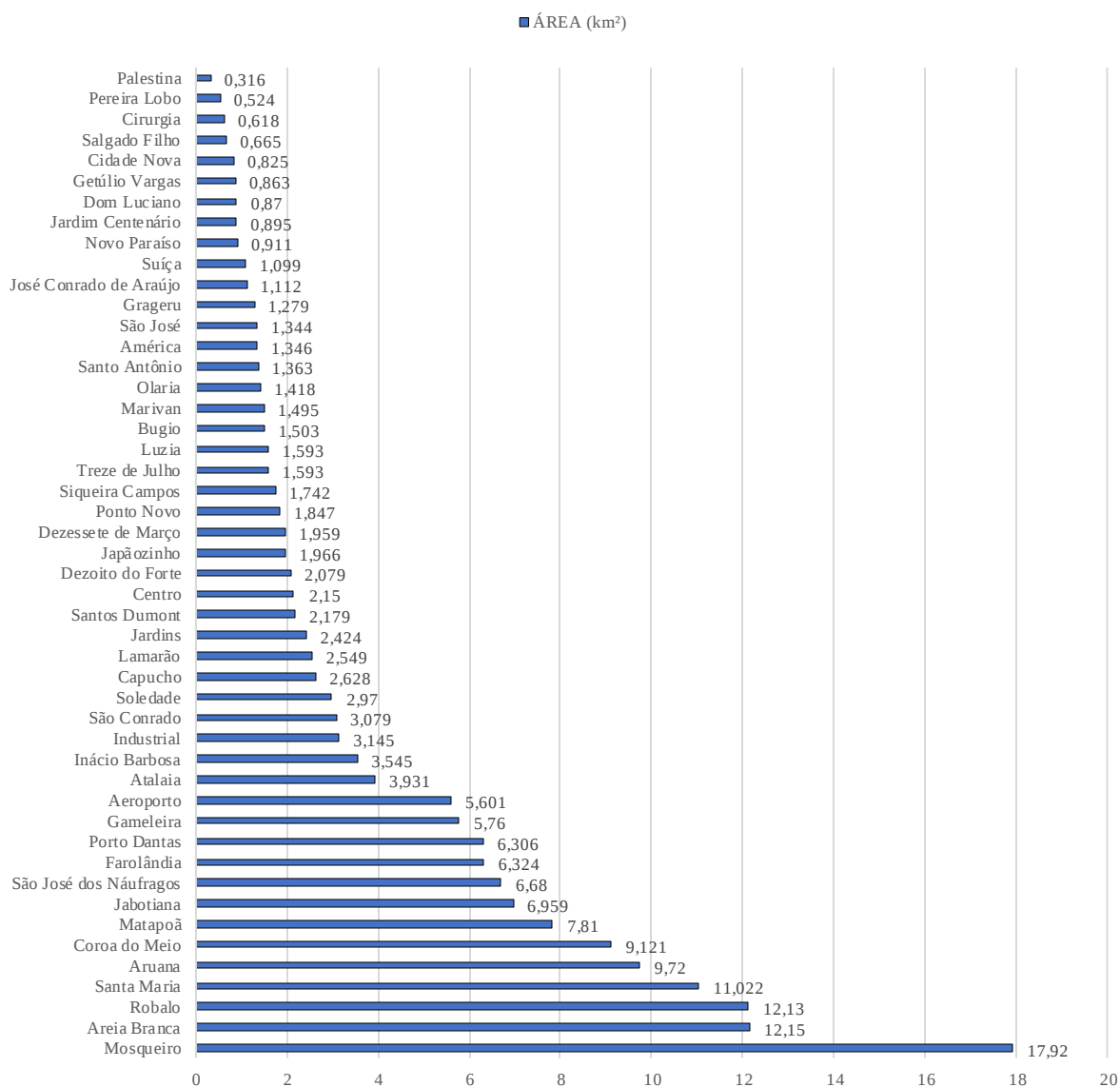


Fonte: Adaptado de IBGE - Censo 2022, 2025

Dos bairros com até 10 mil habitantes, encontram-se 21 bairros: Gameleira, Capucho, Matapoã, Salgado Filho, Robalo, Palestina, Cirurgia, São José dos Náufragos, Areia Branca, Pereira Lobo, São José, Mosqueiro, Getúlio Vargas, Centro, Treze de Julho, Dezessete de Março, Marivan, Lamarão, Japãozinho, Novo Paraíso e Suíça. Entre 10 e 20 mil habitantes, encontram-se: José Conrado de Araújo, Cidade Nova, Dom Luciano, Aeroporto, Siqueira Campos, Jardins, Santo Antônio, América, Jardim Centenário, Inácio Barbosa, Soledade, Atalaia, Bugio, Grageru, Industrial, Aruana, Olaria e Porto Dantas, totalizando 18 bairros. Entre 20 e 30 mil habitantes, 7 bairros: Dezoito do Forte, Coroa do Meio, Ponto Novo, Santos Dumont, São Conrado, Luzia e Jabotiana. Por fim, apenas os bairros Farolândia e Santa Maria ultrapassam a marca de 30 mil habitantes.

A área territorial dos bairros de Aracaju em km², verificada no gráfico adiante, é um fator importante para entender o acesso e distribuição de espaços públicos. Salienta-se que, apesar da tendência de bairros territorialmente grandes possuírem mais espaços disponíveis para a implantação de infraestrutura esportiva, tal premissa também depende de fatores como o rendimento populacional e do distanciamento desses bairros das áreas centrais da cidade.

Figura 19: Gráfico da área territorial dos bairros de Aracaju-SE

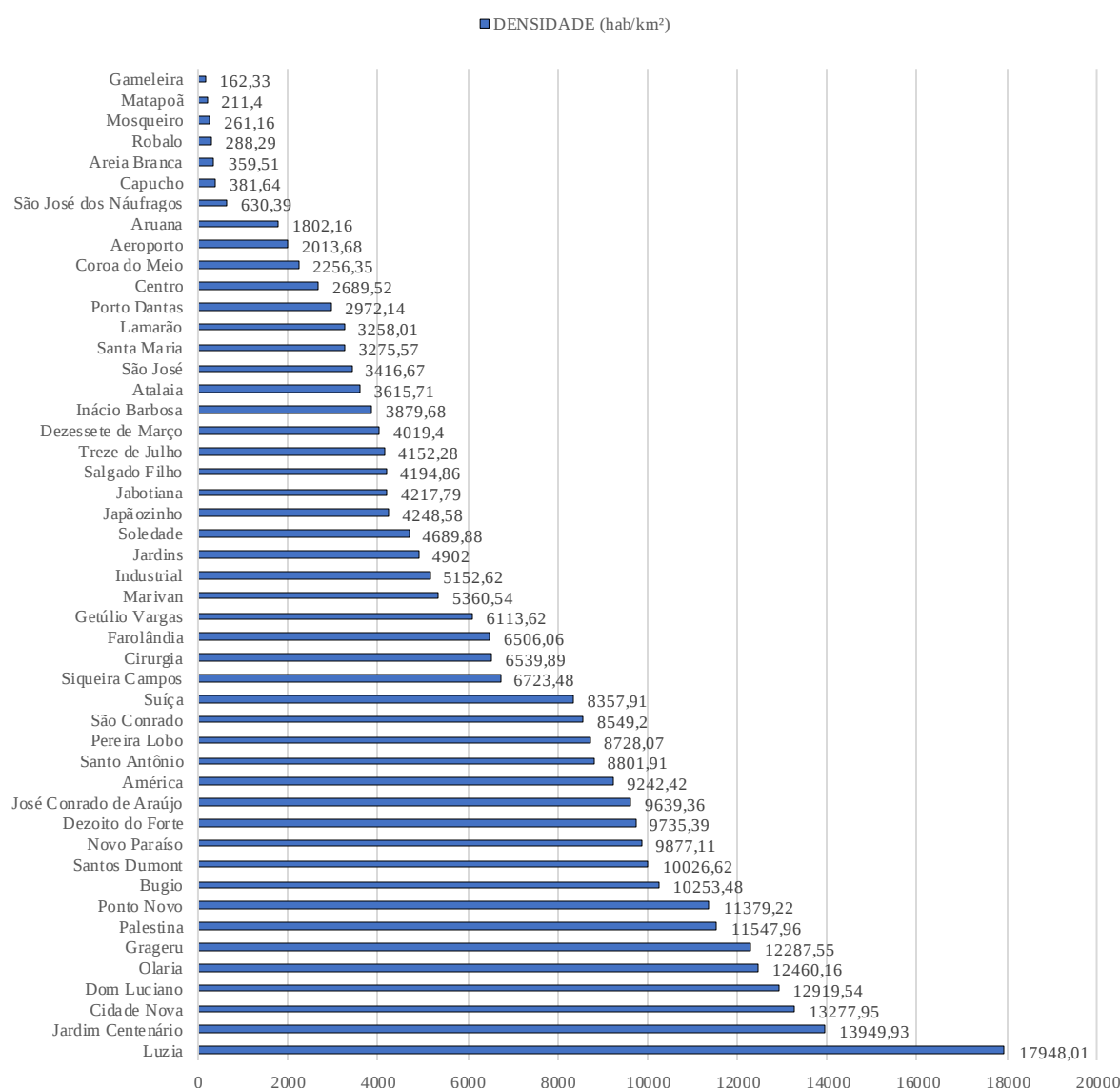


Fonte: Adaptado de IBGE - Censo 2022, 2025

Tal situação pode ser observada na antiga Zona de Expansão de Aracaju, nos bairros Mosqueiro, Robalo, São José dos Náufragos, Areia Branca, Gameleira e Matapoã, os quais são bairros territorialmente grandes, com áreas superiores a 5 mil km², mas que não apresentam nenhum tipo de espaço público, sejam parques, praças ou largos, com exceção do bairro Mosqueiro que possui 2 praças, nenhuma delas, entretanto, com infraestrutura esportiva

presente. Argumenta-se que esse cenário acontece tanto em função da localização desses bairros, mais afastados das áreas centrais da cidade, como também da renda populacional, cujo valores do rendimento médio da pessoa responsável por domicílio não ultrapassam R\$ 3500, com exceção dos bairros Gameleira e São José dos Náufragos, cujas configurações urbanas acontecem de maneira distinta. Depois de reunidos esses dados, foi possível calcular a densidade demográfica dos bairros de Aracaju em hab/km² (**Figura 20**), afim de correlacionar os dados obtidos com o gráfico de espaços públicos esportivos.

Figura 20: Gráfico de densidade populacional dos bairros de Aracaju-SE



Fonte: Adaptado de IBGE - Censo 2022, 2025

O argumento da falta de terrenos em bairros de alta densidade também é presente no território aracajuano, bairros esses em que a função residencial é predominante e a presença de espaços públicos é limitada ou inexistente, como é caso dos bairros Jardim Centenário, Cidade

Nova, Dom Luciano, Palestina e Pereira Lobo, os quais possuem mais de 8 mil habitantes por km², mas poucos ou nenhum espaço público de lazer. A otimização do uso do solo, nesse sentido, diz respeito a adoção de soluções para o problema de áreas altamente adensadas, onde os desafios para o planejamento giram em torno de promover a diversidade urbana, diminuir as desigualdades socioespaciais e garantir o acesso ao lazer esportivo para os habitantes. Estratégias e soluções como parques ou praças lineares e/ou elevadas aproveitados de áreas residuais do tecido urbano, equipadas com infraestruturas multifuncionais e diversas, devem ser consideradas, tendo em vista também a vantagem dos bairros de alta densidade de oferecem maior potencial de uso e vitalidade de seus espaços públicos, quando implantados em locais estratégicos, acessíveis e com funcionalidades diversas.

Com o uso de dados geoespaciais para a análise da morfologia urbana de Aracaju, é possível prever dentro do planejamento urbano uma melhor distribuição de espaços esportivos na cidade, considerando os indicadores demográficos citados e as configurações urbanas específicas de cada bairro e garantindo proporcionalmente o acesso ao público de diferentes rendas e necessidades de lazer. Evidentemente, apenas a presença de espaços públicos com funcionalidade esportiva não é suficiente. A análise da distribuição desses espaços no território não realizou uma avaliação de desempenho ou qualidade, ou seja, limitou-se a um estudo descritivo quantitativo, baseado em fatores demográficos. A dilema de “qualidade vs quantidade” aplicado a este estudo permeia diretamente aos fatores de renda populacional, descritos a seguir.

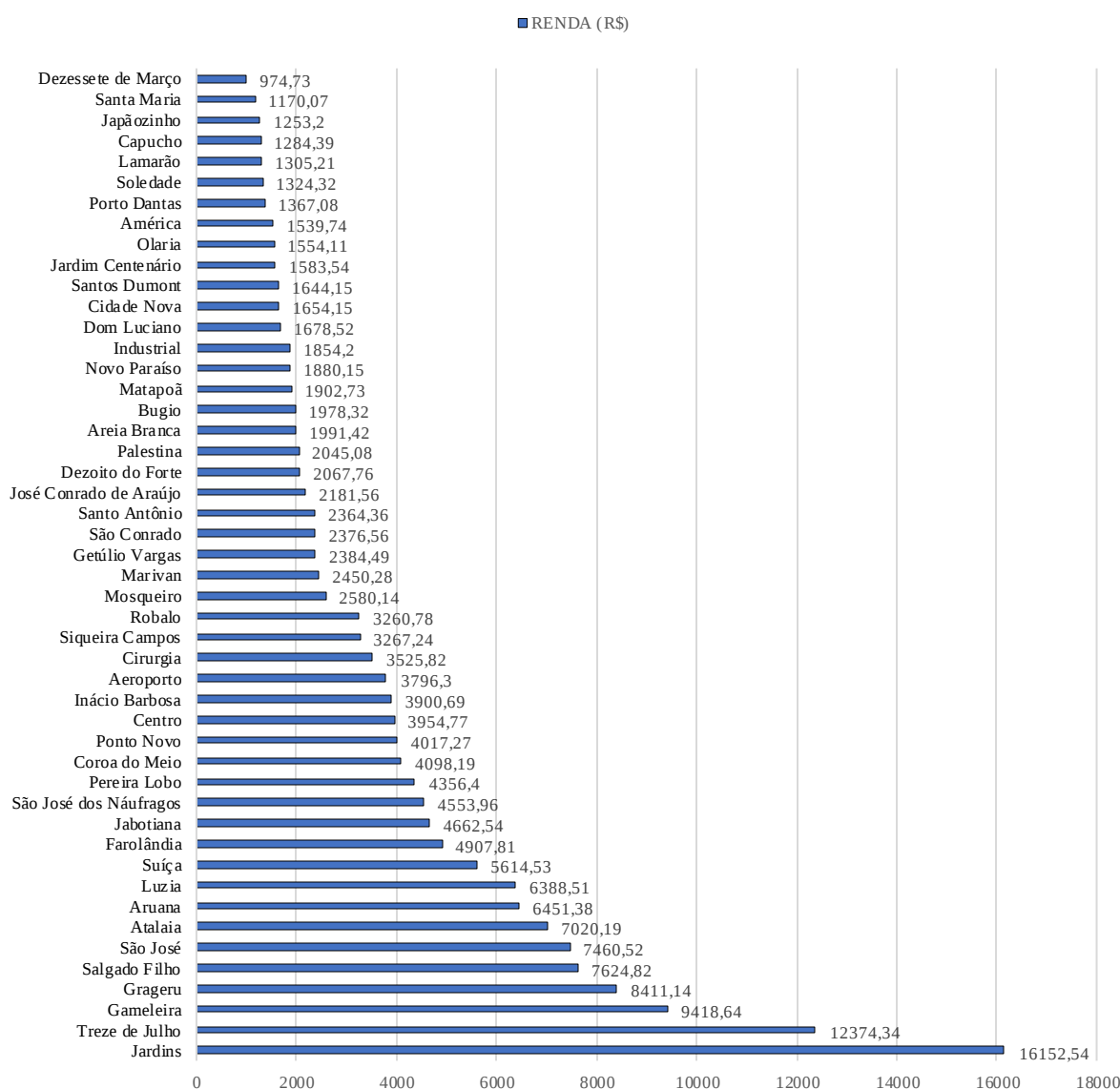
4.2.2 Rendimento Médio da Pessoa Responsável por Domicílio

O rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados foi o indicador utilizado para medir o nível socioeconômico das populações dos bairros da cidade de Aracaju. Segundo IBGE, o indicador é calculado a partir a renda mensal das pessoas responsáveis por domicílios, sendo um domicílio particular permanente uma habitação pertencente a uma pessoa ou grupo de pessoas cujo destino é servir de moradia. Esse rendimento nominal mensal domiciliar considera apenas a renda das pessoas responsáveis pelo domicílio.

Os fatores de renda podem interferir tanto na distribuição quantitativa dos espaços públicos no solo urbano, como principalmente na qualidade da infraestrutura empregada nesses locais. Quanto aos espaços de uso esportivo de Aracaju, em termos de observação da estrutura física do espaço e de seus equipamentos, nota-se que as quadras poliesportivas de cimento são as mais utilizadas em bairros com diferentes características demográficas. Todavia, a

manutenção dessa infraestrutura, como a pintura da área de jogo ou manutenção do gramado, o conserto de equipamentos de ordem corporal, a presença de mobiliário de suporte, entre outras infraestruturas, varia de acordo com o nível de rendimento do bairro. É interessante que, a partir do estudo de caso realizado no bairro Farolândia, que tais afirmações possam ser verificadas em pesquisas futuras, através de comparações avaliativas das praças públicas com funcionalidade esportiva dos demais bairros aracajuanos, associando os resultados obtidos com os fatores de renda e densidade populacional. A seguir, foi representado graficamente os valores de rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados (RMPR), obtidos nos bairros aracajuanos.

Figura 21: Gráfico de RMPR dos bairros de Aracaju-SE



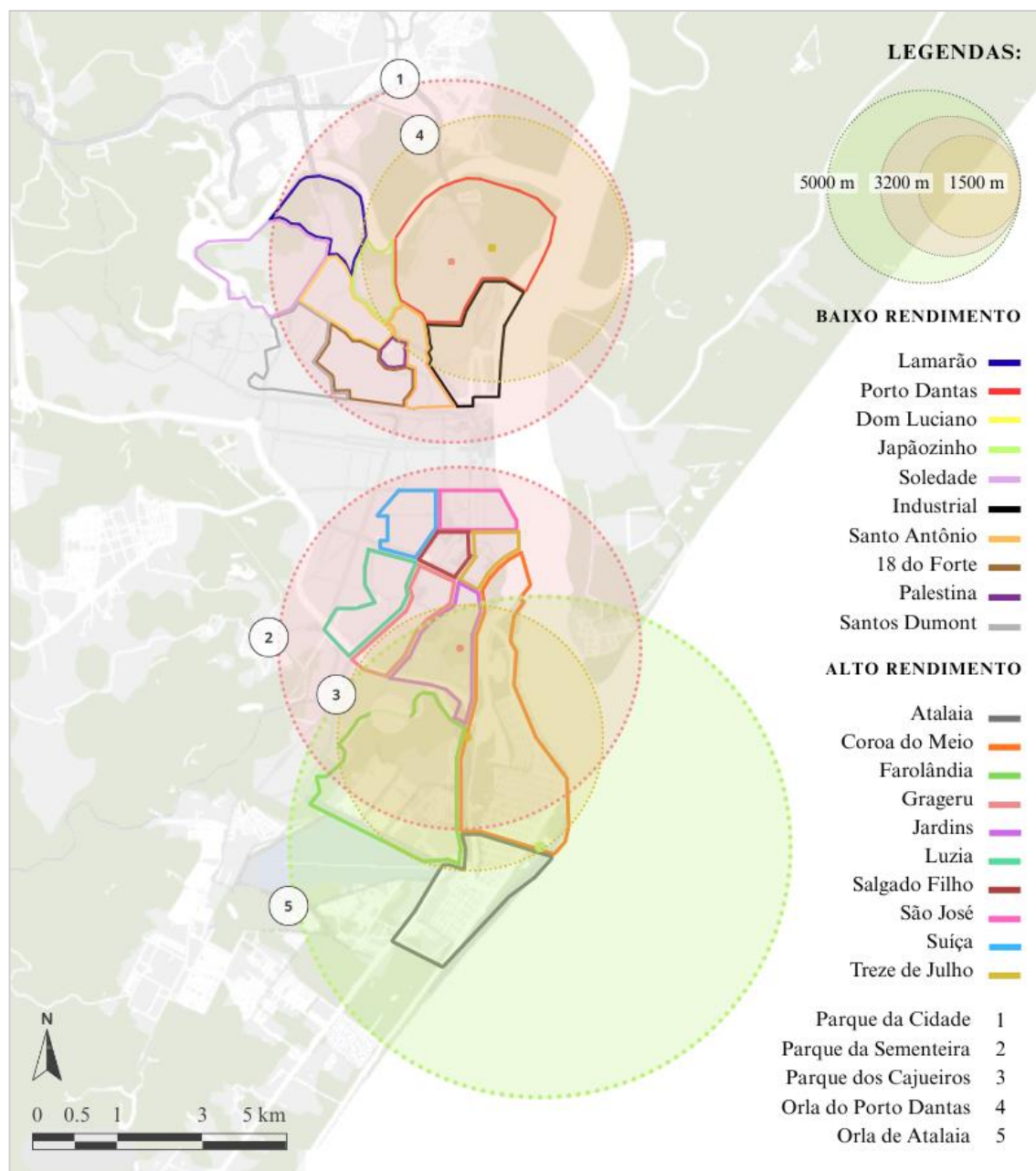
Fonte: Adaptado de IBGE - Censo 2022, 2025

Destacaram-se 7 bairros com rendas inferiores ao salário mínimo (Dezessete de Março, Santa Maria, Japãozinho, Capucho, Lamarão, Soledade e Porto Dantas), 19 bairros com rendas entre R\$ 1.5 mil e R\$ 2.5 mil mensais (América, Olaria, Jardim Centenário, Santos Dumont, Cidade Nova, Dom Luciano, Industrial, Novo Paraíso, Matapoã, Bugio, Areia Branca, Palestina Dezoito do Forte, José Conrado de Araújo, Santo Antônio, São Conrado, Getúlio Vargas, Marivan e Mosqueiro), 12 bairros com rendas entre R\$ 3 mil e R\$ 5 mil mensais (Robalo, Siqueira Campos, Cirurgia, Aeroporto, Inácio Barbosa, Centro, Ponto Novo Coroa do Meio, Pereira Lobo, São José dos Náufragos, Jabotiana e Farolândia), e 10 bairros com rendas superiores a R\$ 5 mil mensais (Jardins, Treze de Julho, Gameleira, Grageru, Salgado Filho, São José, Atalaia, Aruana, Luzia e Suíça), sendo os bairros Treze de Julho e Jardins os maiores valores obtidos com R\$ 12.374 e R\$ 16.152, respectivamente.

De modo geral, os dados obtidos dos rendimentos dos bairros aracajuanos mostraram que boa parte dos bairros com rendas relativamente altas, concentram-se territorialmente próximos aos locais que oferecem maior diversidade esportiva e opções de lazer na cidade: o Parque da Sementeira, o Parque dos Cajueiros e a Orla de Atalaia (**Figura 22**). O mapa utiliza de raios de abrangência distintos, considerando os tamanhos, funções e importância de tais espaços públicos para a cidade de Aracaju. Para a Orla do Porto Dantas e Parque dos Cajueiros foi aplicado um raio de influência de 1500 metros, considerando a área desses equipamentos e a baixa diversidade esportiva ofertada. Para o Parque da Sementeira e Parque da Cidade, parques municipais com área superior a 30 hectares, utilizou-se um raio de 3200 metros de influência. Já para a Orla de Atalaia, um dos principais complexos turísticos do estado de Sergipe e cartão-postal de Aracaju, foi empregado um raio de influência de 5000 metros.

Destacaram-se alguns bairros atingidos pelos raios de abrangência, os quais foram divididos em baixo e alto rendimento. Os bairros: Atalaia, Coroa do Meio, Farolândia, Grageru, Jardins, Luzia, Salgado Filho, Suíça, São José e Treze de Julho, são bairros com os maiores valores de RMPR. Já os bairros: Lamarão, Porto Dantas, Dom Luciano, Japãozinho, Soledade, Industrial, Santo Antônio, Dezoito do Forte, Palestina e Santos Dumont, são bairros com menores rendimentos. Essa análise da configuração urbana procurou demonstrar a influência dos fatores socioeconômicos na oferta de bens e serviços, nesse caso, a oferta de lazer esportivo em Aracaju.

Figura 22: Mapa de abrangência dos parques e orlas com função esportiva de Aracaju-SE



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

Essa análise demonstra que o acesso ao lazer no território aracajuano é facilitado nos bairros com rendimentos relativamente altos, onde os espaços públicos localizados no perímetro desses bairros contemplam o maior número de modalidades esportivas disponíveis, sobretudo oferecidas pela Orla de Atalaia e Parque da Sementeira. Os bairros Aruana e Gameleira, respectivamente com rendas de R\$ 6.451 e R\$ 9.418, são os únicos bairros de alto rendimento afastados do perímetro visualizado pelo mapa acima. Entretanto, nesses bairros há um grande número de condomínios residenciais fechados, onde o lazer esportivo é restrito aos seus moradores. Nos bairros de baixo rendimento, contemplam a influência da Orla do Porto

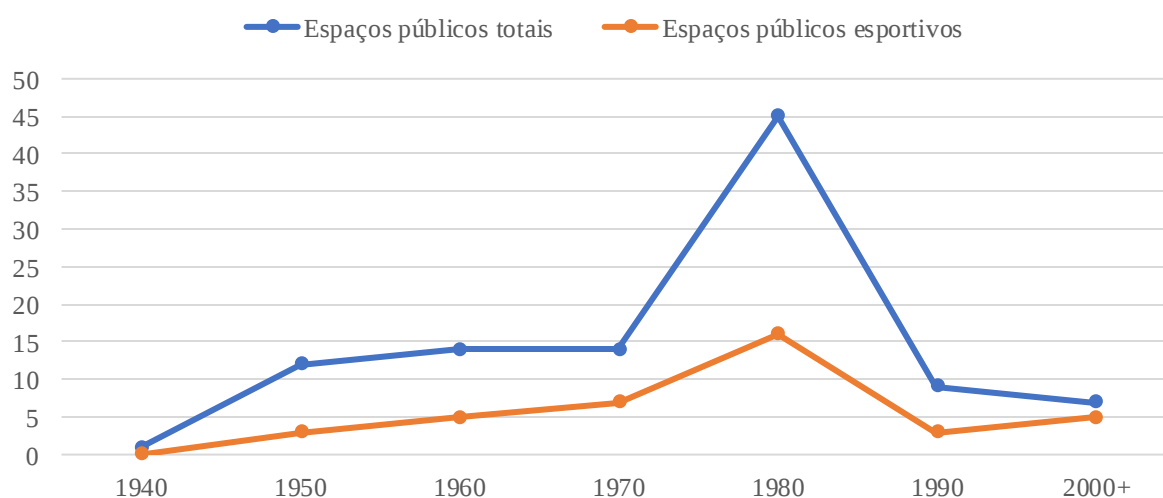
Dantas e do Parque da Cidade. Em termos comparativos (ver **Figuras 15 e 16**), a Orla de Atalaia é 4 vezes mais extensa do que a Orla do Porto Dantas, possuindo também um número muito maior de infraestruturas esportivas instaladas.

4.2.3 Período de Implantação

A partir da tabela de identificação (**Apêndice A-F**), o ano de implantação dos espaços públicos foi reunido segundo dados disponibilizados pela EMURB no Catálogo de Denominação de Logradouro Público e também navegação por satélite. Apesar de alguns locais não possuírem data de inauguração, os dados relatados são suficientes para corroborar com a ideia de que a presença de funcionalidade esportiva, especialmente em praças públicas, é uma realidade datada a partir do final do século XX.

O gráfico adiante (**Figura 23**) apresenta a quantidade absoluta de espaços públicos totais (EPT) e espaços públicos esportivos (EPE), implantados em Aracaju a partir da década de 1940. Nele, observou-se que a quantidade de espaços públicos totais implantados teve um pico de 45 unidades na década de 80. De modo específico, observou-se que houve um aumento gradual dos espaços públicos esportivos, atingindo o número de 16 espaços esportivos no mesmo período.

Figura 23: Gráfico da quantidade de espaços públicos implantados em Aracaju ao longo das décadas

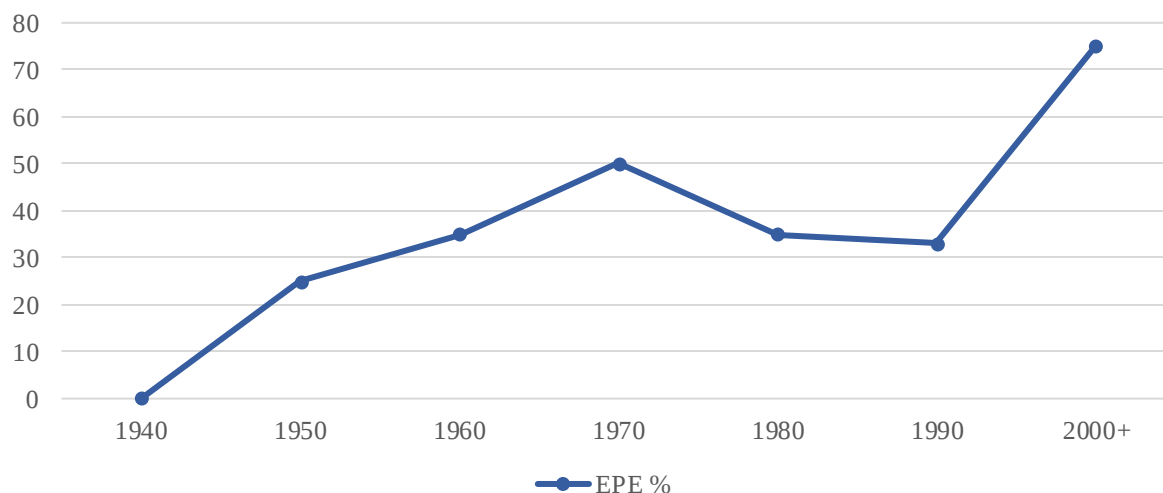


Fonte: Autora, 2025

De modo complementar, o gráfico posterior (**Figura 24**) corresponde a porcentagem relativa dos espaços públicos esportivos (EPE%) ao longo das décadas. Nota-se que, em valores percentuais, a funcionalidade esportiva vem sendo cada vez mais demandada nos espaços

públicos de Aracaju, onde a partir do ano 2000 a maioria dos espaços implantados possuem infraestrutura esportiva instalada, resultando em 75% dos espaços públicos.

Figura 24: Gráfico da porcentagem de espaços públicos esportivos de Aracaju ao longo das décadas



Fonte: Autora, 2025

4.3 Aspectos Observados

Pela Tabela de identificação de espaços públicos (**Apêndice A-F**), observou-se de maneira geral que, dos locais com algum tipo de funcionalidade esportiva, a infraestrutura esportiva mais utilizada são as quadras poliesportivas de cimento. A maioria delas possuem alambrados, sendo poucas as que contam com estrutura de arquibancada, e sendo todas elas descobertas. Somente 4 modalidades distintas dessa realidade foram observadas: a Praça Vereador Osvaldo Mendonça, localizada no bairro Bugio; a Praça das Mães, localizada no bairro Aeroporto; a Praça dos Nacionalistas, localizada no bairro Inácio Barbosa e a Praça Marcelo Déda, localizada no bairro Farolândia. Tais praças contam com pista de corrida, quadra de vôlei de areia, rampas de skate e pista de esportes de ação, respectivamente. Ademais, foram observados em menor escala a presença de mobiliário esportivo de ordem corporal.

Por fim, foram contabilizados 14 bairros sem espaços públicos com funcionalidade esportiva (**Quadro 8**), onde algumas situações foram percebidas. Diante disso, algumas hipóteses foram levantadas acerca da realidade urbana desses bairros, o que “esclarece” a falta de acesso ao lazer esportivo. São elas: baixo rendimento (RPMR), baixa densidade demográfica, afastamento das áreas centrais da cidade, espaços públicos antigos e limitações dimensionais.

Quadro 8: Relação dos bairros sem espaços públicos esportivos

BAIRRO	HIPÓTESES				
	BAIXA RENDA	BAIXA DENSIDADE	AFASTAMENTO	ESPAÇOS ANTIGOS	ÁREA LIMITADA
Capucho	x	x			
Lamarão	x	x	x		
Dom Luciano	x		x		x
Matapoã	x	x	x		
Areia Branca	x	x	x		
Santo Antônio					
Marivan			x		
Mosqueiro		x	x		
Robalo	x	x	x		
Centro	x	x		x	x
São José dos Náufragos		x	x		
São José		x		x	
Salgado Filho					x
Gameleira		x	x		

Fonte: Autora, 2025

Dos bairros sem qualquer tipo de espaço público, os bairros Matapoã, Areia Branca e Robalo, é justificado o afastamento desses locais das áreas centrais de Aracaju, juntamente com os baixos índices populacionais de renda e densidade. Os bairros São José dos Náufragos e Gameleira, de maneira oposta, apesar de possuírem alto RMPR, sua configuração urbana é composta pela presença de condomínios residenciais fechados (**Figuras 27 e 28**), validando a argumentação acerca da privatização do lazer, onde os equipamentos e infraestruturas necessários são de alcance de uma parcela pequena da população, geralmente moradores de prédios ou condomínios residenciais cercados de muros e guaritas, onde a entrada é controlada. O bairro Marivan, entretanto, possui condições medianas de renda e densidade populacional, mas sendo relativamente também afastado.

Figura 25: Configuração urbana do bairro São José dos Náufragos, Aracaju-SE



Fonte: Google Earth, 2025

Figura 26: Configuração urbana do bairro Gameleira, Aracaju-SE

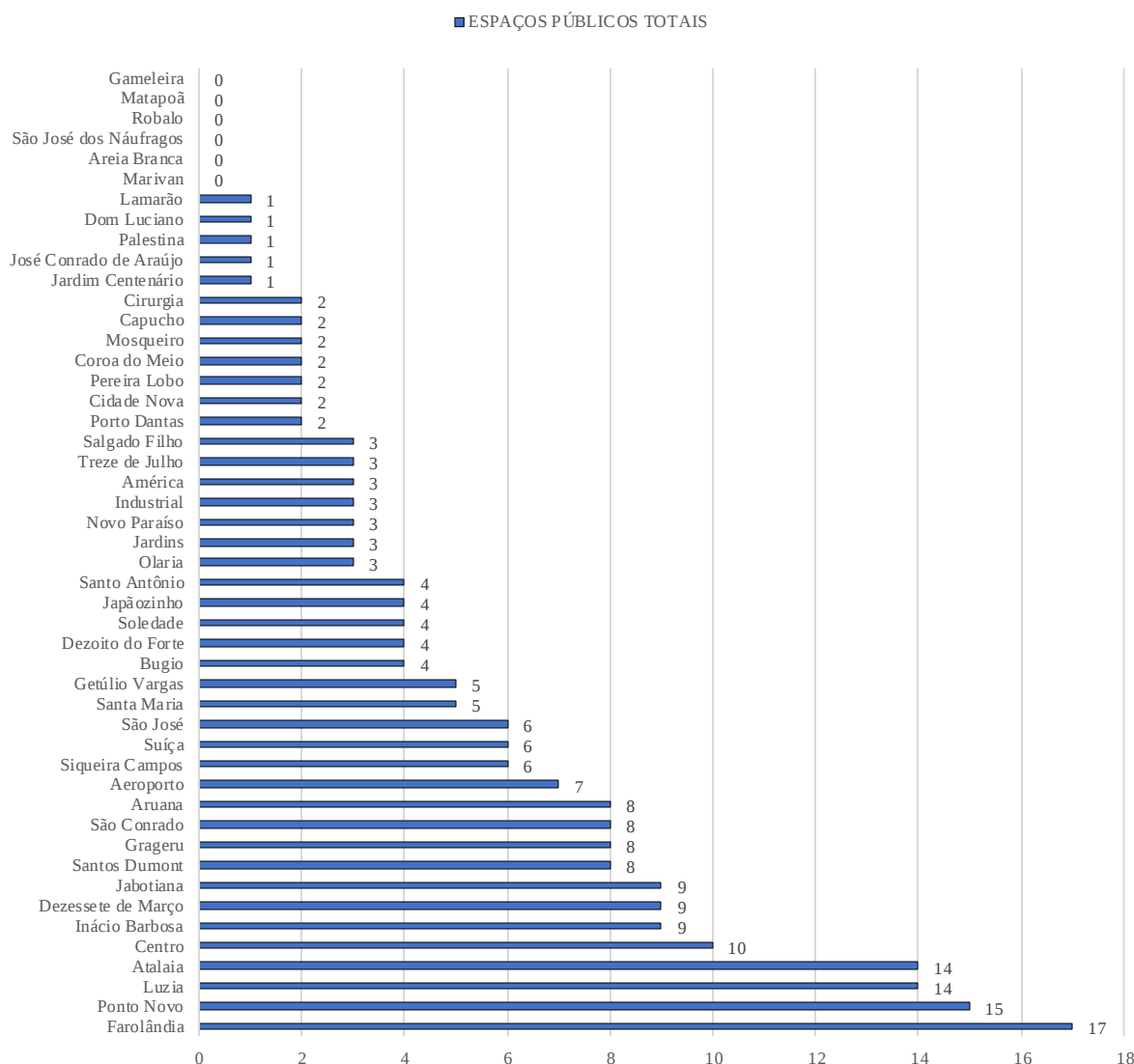


Fonte: Google Earth, 2025

Também segue tal raciocínio o bairro Mosqueiro, com a presença de alguns condomínios residenciais fechados, mas ainda possuindo 2 praças públicas. Dos bairros que possuem apenas 1 espaço público, o Capucho e o Dom Luciano são caracterizados pelo baixo RMPR, sendo o Capucho um bairro com pouco uso residencial, logo densidade populacional muito baixa. A falta de espaços esportivos no bairro Centro pode ser justificada pelas suas dimensões territoriais relativamente pequenas, sendo um bairro que possui praças mais antigas e tradicionais, onde a funcionalidade esportiva não acontecia. Além desses fatores, ambos os bairros possuem forte uso comercial e menos de 6 mil habitantes. De modo semelhante, o Salgado Filho contém menos de 3 mil habitantes e limitações territoriais. Já o bairro São José, assim com o Centro, possui praças mais antigas, entre as décadas 50 e 60. Por fim, o bairro Santo Antônio, apesar do RMPR e número de habitantes mediano, possui dimensões territoriais limitadas.

De maneira geral, a cidade de Aracaju, em termos de praças públicas apresenta pouca variedade de atividades esportivas. Das 218 praças catalogadas na Tabela de Identificação de Espaços Públicos, somente 34 apresentam áreas de jogo distintas da quadra poliesportiva de cimento ou gramado com alambrado, representado 15% para esse tipo de espaço público. Já os parques públicos e orlas apresentaram infraestruturas que permitem alguma diversidade de modalidades esportivas, logicamente considerando a disponibilidade de espaço físico. As **Figuras 27 e 28** representam graficamente os dados gerais a respeito dos quantitativos dos espaços públicos totais e esportivos, respectivamente, dos bairros de Aracaju em ordem crescente.

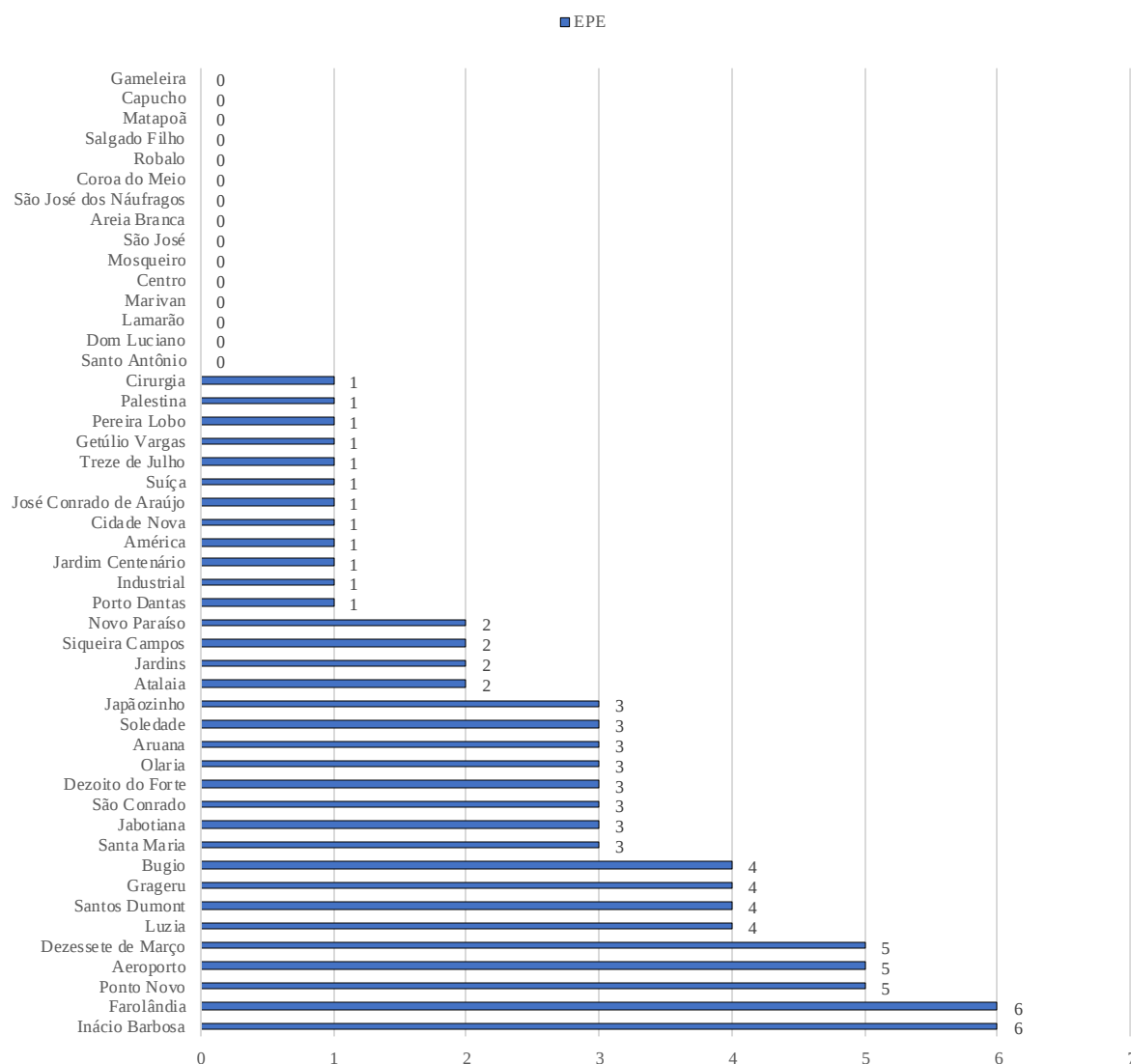
Figura 27: Gráfico do número de espaços públicos totais dos bairros aracajuano



Fonte: Autora, 2025

Constam 6 bairros sem espaços públicos (praças e parques) implantados: Gameleira, Matapoã, Robalo, São José dos Náufragos, Areia Branca e Marivan. Bairros esses pertencentes à antiga Zona de Expansão, com exceção do bairro Marivan. Evidentemente, esses bairros não oferecem nenhum tipo de infraestrutura pública de lazer esportivo. Ademais, destaca-se o bairro Farolândia com 17 espaços públicos registrados, sendo 16 praças e 1 parque (Parque dos Cajueiros). Seguem os bairros: Ponto Novo, Luzia e Atalaia com mais de 10 espaços públicos registrados; e os bairros: Aruana, São Conrado, Grageru, Santos Dumont, Jabotiana, Dezessete de Março, Inácio Barbosa e Centro, entre 8 e 10 espaços públicos.

Figura 28: Gráfico de espaços públicos esportivos dos bairros de Aracaju-SE



Fonte: Autora, 2025

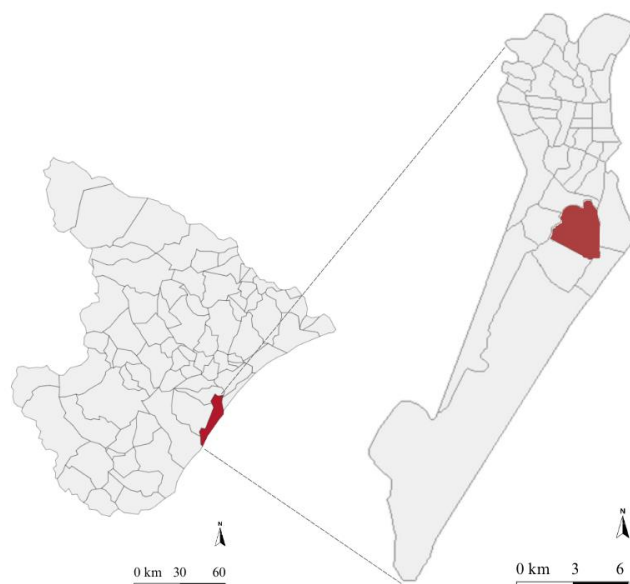
Como explicado anteriormente no **Quadro 8**, destacaram-se 14 bairros sem espaços públicos esportivos: Gameleira, Capucho, Matapoã, Salgado Filho, Robalo, Coroa do Meio, São José dos Náufragos, Areia Branca, São José, Mosqueiro, Centro, Marivan, Lamarão, Dom Luciano e Santo Antônio. Seguido dos bairros: Cirurgia, Palestina, Pereira Lobo, Getúlio Vargas, Treze de Julho, Suíça, José Conrado de Araújo, Cidade Nova, Industrial e Porto Dantas, com apenas 1 espaço público esportivo. É importante salientar que alguns desses bairros estão incluídos no raio de influência de alguns equipamentos esportivos pertencentes a bairros adjacentes, como é o caso Dom Luciano, Japãozinho, Soledade, Industrial, Santo Antônio, Dezoito do Forte, Palestina e Santos Dumont, os quais podem ser atendidos pelo Parque da Cidade, localizado no Porto Dantas. Para mais, chama atenção o bairro Cirurgia em que a infraestrutura esportiva existente pertence ao Centro de Criatividade, espaço público cultural.

5. ESTUDO DE CASO: BAIRRO FAROLÂNDIA

Considerando a caracterização da urbanização esportiva de Aracaju em seus dados estatísticos, propõe-se que o estudo levantado no presente trabalho seja aplicado de maneira mais específica no solo urbano. Como exposto, não são consistentes pesquisas referentes aos equipamentos de lazer esportivo, especialmente no que diz respeito a avaliação de espaços públicos. Infere-se que a falta de informação qualificada limita possíveis ações governamentais para o desenvolvimento racional do urbanismo esportivo, cuja implantação de infraestruturas ocorre muitas vezes de forma genérica e pouco diversa.

As metodologias de Cárdenas et al. (2020) e Santos (2009) foram pertinentes para a aplicação de uma proposta avaliativa em escala de bairro, tendo em vista também a identificação e organização dos levantamentos realizados nesta pesquisa. Como estudo de caso, o bairro Farolândia, localizado ao sul da capital sergipana (**Figura 29**), foi escolhido em função do seu contingente populacional e da quantidade de espaços públicos esportivos existentes. Propõe-se a aplicação de tipos semelhantes de estudo nos demais bairros aracajuano para um levantamento geral da cidade em termos de dados relacionados ao lazer e urbanização esportiva.

Figura 29: Mapa de localização de Aracaju e do bairro Farolândia



Fonte: Autora, 2025

A base argumentativa desse estudo considera infraestrutura esportiva o conjunto de áreas ou mobiliários utilizados para a prática de uma ou mais atividades esportivas. Logo, espaços públicos esportivos serão aqueles ambientes que possuem algum tipo infraestrutura esportiva, seja ela planejada ou não. São, portanto, espaços onde o lazer esportivo pode ser

expressado pela vivência urbana, reforçando que os aspectos físicos tanto do ambiente, quanto dos mobiliários e demais infraestruturas devem possuir condições necessárias para a utilização segura. Por esse ângulo, a estrutura física apresenta relação direta com a frequência de usuários, o qual é um claro indicador da qualidade desses espaços (CÁRDENAS ET AL., 2020).

Tendo em consideração que as deficiências projetuais e de equipamentos de locais esportivos sinalizam a diminuição da frequência de uso, é importante reiterar que a apropriação do espaço enquanto valor simbólico é o que o torna um espaço de lazer esportivo, cujo oferecimento de experiências públicas que atendem as demandas específicas dos usuários locais conseguem fomentar um sentimento de identidade e senso de pertencimento onde o esporte é incluído cotidianamente. O entendimento de tal raciocínio pode ser facilitado se aplicado em uma escala de bairro, pois possibilita uma intervenção mais racional no planejamento urbano de longo prazo. Em vista disso, o bairro Farolândia apresenta-se como um bom campo de estudo inicial para a aplicação de metodologias avaliativas, justificando que estudos futuros sejam realizados para diagnósticos maiores.

5.1 História e Características Urbanas

Contendo uma população maior do que 85% dos municípios de Sergipe, de acordo com o Censo 2022 do IBGE, a Farolândia é o bairro mais populoso de Aracaju em número de habitantes, ultrapassando o valor de 40 mil pessoas residentes em seu território. Com área de 6.324 km², a densidade populacional do bairro é de aproximadamente 6.506 hab/km² e o rendimento médio da pessoa responsável por domicílio permeia o valor de R\$ 4.907,81, superior a maioria do demais bairros aracajuanos.

O nome e a imagem urbana do bairro são caracterizados pela presença histórica do Farol do Cotinguiba (**Figura 30**) da Praça Tenente Domingues Fontes ou Praça do Farol, implantado durante a segunda metade do século XIX pela Marinha do Brasil. A primeira estrutura em madeira foi inaugurada em 1861 e destruída por um incêndio, sendo substituída em 1888 por uma estrutura metálica e posteriormente desativado em 1991. Foi descrito oficialmente como parte do acervo patrimonial de Aracaju através de seu tombamento no ano de 1995. Em 2009 o farol e a praça foram restaurados e revitalizados, tornando-se um dos pontos turísticos da capital.

Figura 30: Antes e depois do Farol do Cotinguiba, bairro Farolândia



Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, 2015¹³

Desenvolvida ao redor do farol histórico, a urbanização do bairro foi marcada pela implantação do Conjunto Mar Azul, de classe média alta, e do Conjunto Habitacional Augusto Franco (**Figura 31**) em 1982, como parte do plano de desenvolvimento e habitação do estado de Sergipe. Tal empreendimento popular foi financiado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) através da Companhia de Habitação de Sergipe (COHAB/SE) e construiu, através da Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), mais de 4 mil unidades habitacionais, entre habitações unifamiliares e multifamiliares, escolas, postos de saúde, delegacia, praças públicas e outros equipamentos (JORNAL DA CIDADE, 2016).

Figura 31: Vista aérea do Conjunto Habitacional Augusto Franco, 1982



Fonte: Ascom/Cehop, 2016¹⁴

¹³ Disponível em: <www.aracaju.se.gov.br/userfiles/plano-diretor-vpreliminar-jul2015/CAPITULO-IV-PATIMONIO-HISTORICO-E-CULTURAL.pdf>. (Acesso em 6 de agosto de 2025).

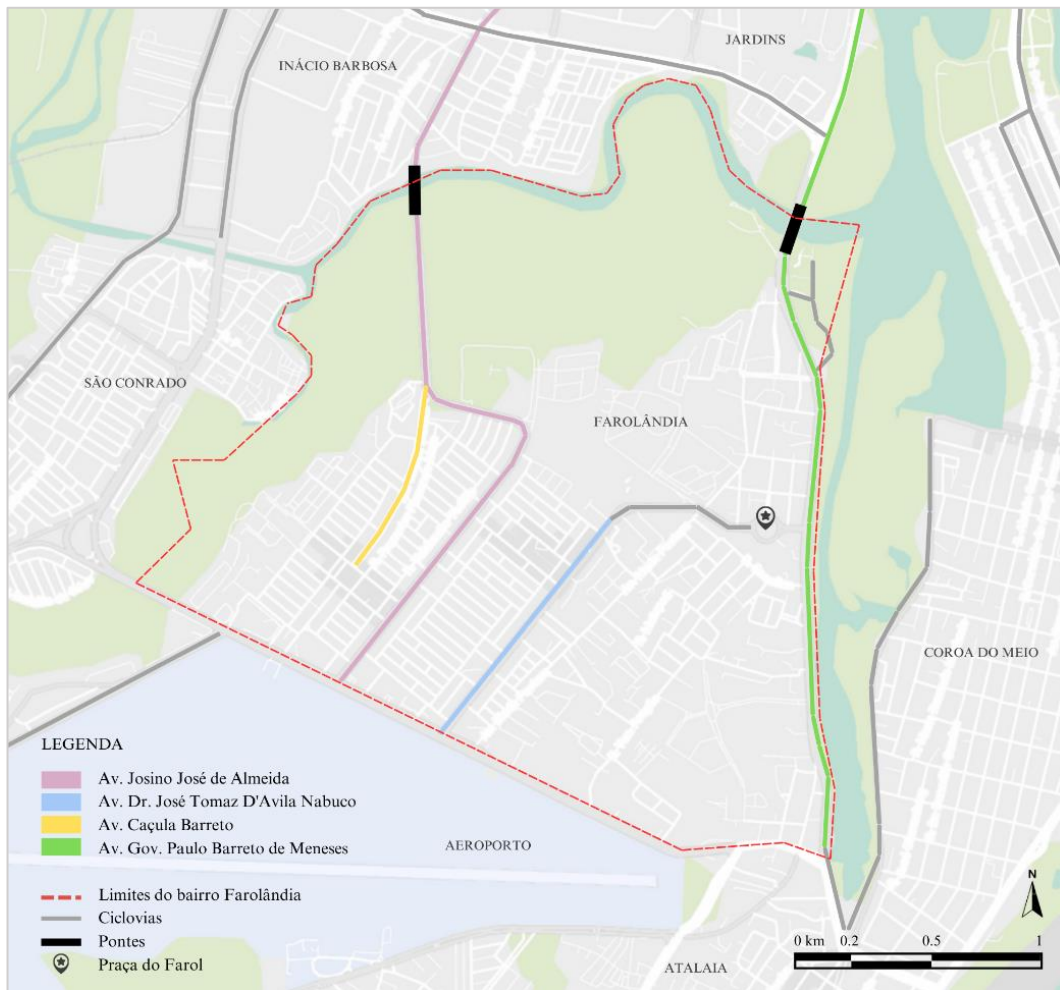
¹⁴ Disponível em: <www.cehop.se.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Jornal-da-Cidade.pdf>. (Acesso em 20 de setembro de 2025).

Dois anos após a construção do Conjunto Augusto Franco, o campus da Universidade Tiradentes (UNIT) foi inaugurado, atraindo novos moradores e empreendimentos comerciais. Além de sua localização entre outros bairros importantes, como Atalaia, Coroa do Meio e Inácio Barbosa, esses fatores contribuíram para que o bairro Farolândia atingisse mais de 40 mil habitantes, segundo Censo 2022. Atualmente, a urbanização consolidada apresenta predomínio residencial e estudantil do uso do solo urbano, através da presença da UNIT, a qual configura a Farolândia como um polo universitário, atraindo a movimentação diária de estudantes de bairros adjacentes e fomentando a expansão de moradias e condomínios destinados a esse público.

Essa configuração urbana é abastecida por uma grande variedade de comércio e serviços, como grandes supermercados, farmácias, restaurantes, academias, clínicas, entre outros. No que concerne à vitalidade urbana, o bairro apresenta diversidade de usos e fluxo de pessoas, o que permite que seus espaços públicos sejam ativos. Tal vitalidade estende-se ainda ao período noturno em virtude do contexto universitário e do movimento comercial gerado. Apesar do grande contingente populacional, bem abastecido de comércio e serviços, o bairro apresenta vazios urbanos, sendo uma região importante para a expansão urbana de Aracaju. Demonstra ainda, um crescente processo de verticalização e construção de loteamentos de classe média alta e ocupações irregulares ao redor desses loteamentos.

A estrutura viária da Farolândia (**Figura 32**) conta com acessos pelas pontes Gilberto Vila Nova e Juscelino Kubitschek, as quais interligam aos bairros Inácio Barbosa e Jardins, respectivamente. A Avenida José Carlos Silva faz a conexão entre os bairros São Conrado e Atalaia. Também, o bairro é cortado por ciclovias nas avenidas Josino José de Almeida, Dr. José Tomaz D'Avila Nabuco e Caçula Barreto, além da ciclovia que permeia os limites do bairro na Avenida Governador Paulo Barreto de Meneses. Nota-se que o bairro faz conexões importantes entre partes distintas da cidade, sendo bem equipado por linhas de transporte público e pontos de ônibus nas vias principais.

Figura 32: Mapa da estrutura viária do bairro Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

Em relação a quantidade de espaços públicos existentes, foram identificados 15 espaços públicos no bairro Farolândia (**Quadro 9**). Esses fatores justificam a argumentação anterior referente a relação de interdependência entre a densidade populacional e a disponibilidade de recursos disponíveis, sendo o bairro Farolândia o maior em número de habitantes e em número de espaços públicos totais. Observou-se que grande parte das praças foram instaladas durante a década de 80, período em que houve um aumento significativo na implantação de espaços públicos em Aracaju. Apesar desses fatores, apenas 9 dos 17 espaços públicos possuem infraestrutura esportiva instalada, sendo 8 praças públicas e 1 parque municipal.

A tabela a seguir descreve a urbanização atual desses espaços públicos, identificando o nome, o ano de implantação e a existência de infraestruturas esportivas. Os nomes populares de alguns desses espaços foram citados, bem como a situação de reforma de algumas praças. A numeração especificada acompanha a tabela de identificação disposta nos apêndices do

presente trabalho. Em cinza, destacam-se os espaços públicos descritos na análise de desempenho.

Quadro 9: Tabela de identificação de espaços públicos do bairro Farolândia

Nº	ANO	NOME	INFRAESTRUTURA ESPORTIVA	OBSERVAÇÕES
69	1982	Praça Teodorico do Prado Montes	-	
70	1984	Praça Florival Brito	-	
71		Praça Atleta Edmo Ângelo B. de Oliveira	-	
72	1982	Praça Acrísio Garcez	-	Praça de eventos
73		Praça Alcebiádes Paes	(1) Quadra de poliesportiva areia asfáltica com alambrado	
74	1983	Praça Maj. Edeltrudes Teles	(1) Quadra de cimento com alambrado, (2) quadra de areia sem alambrado e (1) quadra de areia com alambrado	Praça do Final de Linha
75		Praça Eng. Sergio Costa Tavares	(1) Gramado com alambrado	Praça da Delegacia
76	1984	Praça Industrial João Rodrigues da Cruz	-	Praça da Creche/ Feira
77		Praça Tenente Domingues Fontes	-	Praça do Farol
78		Praça Presidente João Goulart	(1) Quadra de areia, quadra poliesportiva coberta e equipamentos	Praça da Juventude do Conj. e Augusto Franco/ Praça do Cuscuz/ Em reforma
79	1984	Praça Dep. Pedro Barreto de Andrade	Quadras esportivas ¹⁵	Praça do Francão / Em reforma
80	1982	Praça Jornalista Orlando Dantas	-	Praça do Portela
81	2023	Praça Maria Joselita A. Barbosa	Equipamentos de ordem corporal	Praça do Boteco
82		Praça do Izabella*	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	Nome oficial não identificado
83	1990	Parque dos Cajueiros	(1) Quadra de poliesportiva, quadra de tênis e quadra de areia com alambrados + equipamentos, skatepark e ciclovía	
84	2024	Praça Marcelo Déda	Equipamentos de ordem corporal e Área esportiva útil (espaço multiuso)	Praça Parque, Celi ¹⁶
85	2024	Praça Boas Vindas	-	Celi

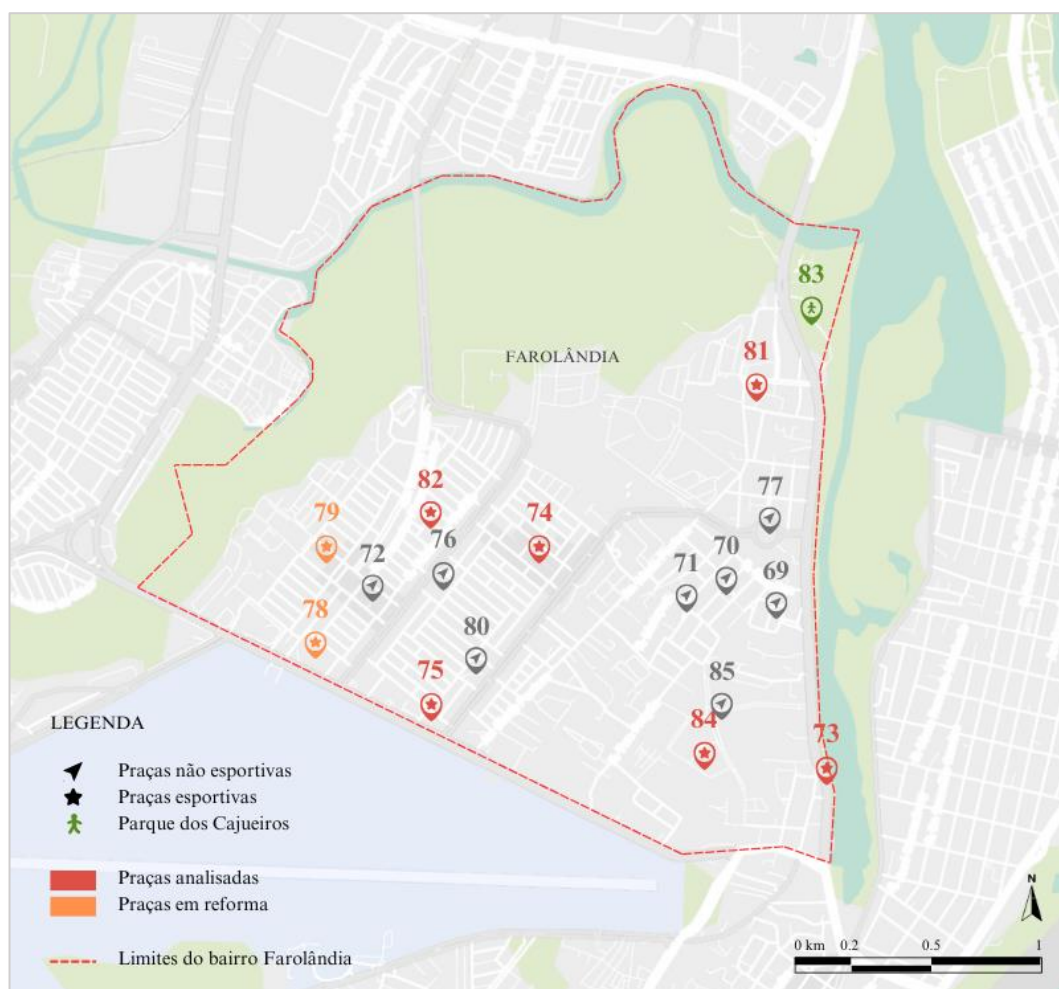
Fonte: Autora, 2025

Para a escolha dos espaços públicos da análise de desempenho, excluíram-se: o Parque dos Cajueiros, as praças públicas que não possuem infraestrutura esportiva e as praças Presidente João Goulart e a Praça Deputado Paulo Barreto de Andrade, por estarem, no momento da produção do trabalho, em processo de reforma e reurbanização. No mapa a seguir (**Figura 33**), esses espaços públicos foram identificados territorialmente para melhor compreensão da área de estudo, onde a numeração atribuída é correspondente ao quadro anterior (**Quadro 9**).

¹⁵ Sem informações sobre a quantidade e os tipos de áreas de jogo instaladas, tendo em vista sua situação atual de reforma.

¹⁶ Construtora responsável pela construção do complexo de condomínios *Arbo Residence, Garden Village Central e Garden*, localizado no bairro Farolândia, o qual a Praça Governador Marcelo Deda e Praça Boas Vindas fazem parte.

Figura 33: Mapa de localização dos espaços públicos do bairro Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

5.2 Análise de Desempenho de Praças Públicas

A seguir serão descritas as condições físicas das praças com funcionalidade esportiva do bairro Farolândia conforme metodologia Cárdenas et. al (2020) no conjunto análise proposto, cujas variáveis reunidas serão descritas de forma textual e a partir de levantamento fotográfico realizado no dia 21 de agosto de 2025, das 16h às 18h, assim como a partir de navegação por satélite pelo aplicativo *Google Earth*. Também, conforme metodologia de Santos (2009), serão aplicados os cálculos dos indicadores de desempenho em cada praça analisada, exceto: Diversidade Esportiva, destinado exclusivamente para espaços escolares; Área Esportiva por Habitante 1, tendo em vista que algumas praças esportivas se encontram em reforma; e Índice de Conforto Esportivo Restritivo e Ampliado, pois nenhuma praça pública do bairro analisado possuía estruturas cobertas em suas áreas esportivas.

5.2.1 Praça Alcebíades Paes

A Praça Alcebíades Paes localiza-se entre a Avenida Governador Paulo Barreto de Meneses e a Rua Firmino Fontes. Com área de aproximadamente 3.500 m², possui um formato triangular que funciona como um divisor da estrutura viária, direcionando a avenida em duas vias, uma em direção ao bairro Atalaia e outra em direção ao bairro Aeroporto. Em seu entorno encontram-se residências unifamiliares e poucos edifícios e à direita, encontra-se o Rio Sergipe.

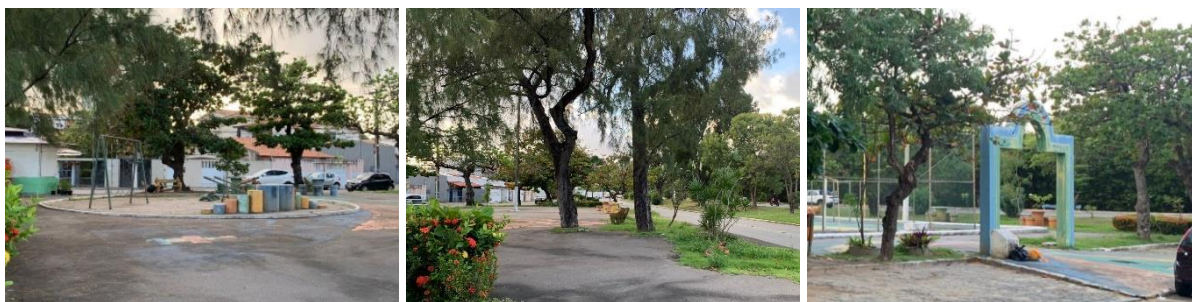
Figura 34: Localização da Praça Alcebíades Paes, Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2025

Na categoria de análise de segurança, o ambiente está devidamente munido de iluminação pública, também incluída na área de jogo. A frequência de uso e movimentação do entorno é constante e com público alvo familiar, tendo em vista a movimentação da avenida e do uso predominantemente residencial adjacente. Também, as condições de conforto (**Figura 35**) são garantidas pela presença de arborização e mobiliário urbano, como bancos e mesas de jogos, além de pequeno playground com pavimentação de areia. Esteticamente, o ambiente possui elemento decorativos, como o arco de entrada, e uso de cores vivas nos mobiliários e piso, apesar do desgaste. Há ainda um tratamento paisagístico com uso predominante de ixoras vermelhas nos canteiros.

Figura 35: Condições de conforto e estética da Praça Alcebíades Paes, Farolândia



Fonte: Autora, 2025

A praça conta a presença de lixeiras e as condições de limpeza (**Figura 36**) são realizadas frequentemente pela EMURB. Porém, observou-se que no momento da visita o local estava com terra espalhada pelo passeio, objetos jogados nos canteiros e com gramado sem manutenção, dando aparência de “abandono” ao espaço. Além disso, a entrada da praça pela Rua Firmino Fontes estava com vazamento de esgoto, gerando desconforto ao ambiente pelo mau cheiro.

Figura 36: Condições de limpeza e manutenção da Praça Alcebíades Paes, Farolândia



Fonte: Autora, 2025

A infraestrutura esportiva instalada resume-se apenas a 1 área de jogo, uma quadra poliesportiva (**Figura 37**) com tamanho padrão de aproximadamente 18 x 28 metros e revestimento de piso de areia asfáltica com pintura demarcatória e alambrado. Observou-se que, assim como a pavimentação dos passeios ao redor da praça, o piso da quadra apresenta desgaste e algumas irregularidades, necessitando de manutenção pontual em sua superfície. Apesar dos sinais de oxidação, a grade de proteção da quadra não apresenta avarias que possam causar risco aos usuários. Ao redor dela foi delimitado um espaço de pista com largura de 1,80 metros, utilizado para corridas e/ou caminhadas em geral. Mesmo com a presença de rampas de acesso nos passeios, a delimitação organizada ao redor da quadra é feita por um patamar elevado de aproximadamente 15 centímetros, o que dificulta o acesso de pessoas cadeirantes ou com mobilidade reduzida. O espaço não possui estruturas de cobertura e o sombreamento é

assegurado pela arborização existente. Outrossim, as condições de acessibilidade resumem-se às rampas de acesso nos passeios, inexistindo pisos táteis, sinalizações ou equipamentos inclusivos.

Figura 37: Quadra poliesportiva da Praça Alcebíades Paes, Farolândia



Fonte: Autora, 2025

Dos indicadores de desempenho da Praça Alcebíades Paes, 4 itens são aplicáveis: Área Esportiva Construída, Área Esportiva Total, Potencial Esportivo e Índice de Diversidade Esportiva. A área esportiva construída corresponde a área da quadra poliesportiva (A_1) e da pista de caminhada (A_2), resultando num somatório de: $AEC = A_1 + A_2 \rightarrow AEC = 504 + 178 \rightarrow AEC = 682 \text{ m}^2$, onde a AEC é equivalente a AET, pois o espaço não possui área esportiva útil considerável. O Potencial Esportivo é calculado pela divisão de AET pela área do espaço da praça (A), resultando em: $PE = \frac{AET}{A} \rightarrow PE = \frac{682}{3500} \rightarrow PE \cong 0,19$. Por fim, número de modalidades disponíveis depende exclusivamente da quadra poliesportiva, resultando em 4 modalidades esportivas que podem ser absorvidas segundo Índice de Diversidade Esportiva (IDE), e da pista de caminhada, totalizando 5 modalidades esportivas absorvidas. O espaço não possui espaços cobertos para o cálculo do Índice de Conforto Esportivo (ICE).

5.2.1 Praça Major Edeltrudes Teles

A Praça Major Edeltrudes Teles está localizada entre a Rua Maria de Lourdes Ramos Gonçalves, Rua Édson da Cunha Lima, Rua José Francisco Prejuízo e Travessa D 4 (**Figura 38**). Aproximadamente, possui 13.400 m² de área, sendo uma das maiores do bairro Farolândia. Seu entorno adjacente conta com residências unifamiliares e condomínios verticais.

Figura 38: Localização da Praça Major Edeltrudes Teles, Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2025

Sobre a categoria de análise de segurança, o ambiente está devidamente munido de iluminação pública, também incluída nas áreas de jogo. A frequência de uso e movimentação do entorno é constante pela presença de comércio, serviços diversificados e equipamentos públicos como a Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira, a Escola Municipal de Educação Infantil Irmãos Mirella e Marcell Moura, a Escola Estadual Francisco Portugal e a Unidade de Saúde da Família Augusto Franco. Também, a praça conta com quiosques destinados ao comércio alimentício e pontos de ônibus que admitem a permanência de usuários diariamente, principalmente durante o dia

As condições de conforto (**Figura 39**) são garantidas pelo sombreamento da densa massa arbórea distribuída em toda praça, porém a existência de mobiliários como bancos e mesas é insuficiente, tendo em vista o grande número de pessoas que circulam pelo local, em especial o público jovem de estudantes. São inexistentes elementos decorativos e tratamento paisagístico atrativo. A manutenção do passeio público e canteiros, concedem ao espaço uma aparência de abandono, caracterizado pela grama falhada e calçadas com crescimento de mato e/ou ervas daninhas, além de meio-fio danificado. Assim como as demais praças analisadas, a Praça Major Edeltrudes Teles não possui recursos de acessibilidades, com exceção de rampas de acesso nos passeios. A praça recebeu em 2021 um indicativo de reforma e teve sua proposição aprovada.

Figura 39: Condições de conforto da Praça Major Edeltrudes Teles, Farolândia



Fonte: Google Earth, 2024

A infraestrutura esportiva instalada (**Figura 40**) conta com 3 áreas de jogo: um campo de areia de 30x50 metros com arquibancada de cimento descoberta, uma quadra de cimento de 20x30 metros com alambrado e um gramado de 20x30 metros com alambrado. Suas condições físicas são caracterizadas pela falta de manutenção, onde o contorno da quadra de areia encontra-se depredado e com pintura gasta, os alambrados da quadra poliesportivas apresentam sinais de oxidação e rasgos em sua rede de proteção e a quadra de grama possui inúmeras falhas. A presença de lixeiras é mal distribuída e insuficiente e os poucos bancos disponíveis estão quebrados e com pintura extremamente gasta.

Figura 40: Condições físicas das quadras esportivas da Praça Major Edeltrudes Teles, Farolândia



Fonte: Google Earth, 2024

Os indicadores de desempenho aplicáveis são: Área Esportiva Construída, Área Esportiva Total, Potencial Esportivo e Índice de Diversidade Esportiva. A área esportiva construída corresponde ao somatório das áreas de jogo, onde: $AEC \cong 270 m^2$, sendo a AEC é equivalente a AET. O Potencial Esportivo é calculado pela divisão de AET pela área do espaço da praça (A), resultando em: $PE = \frac{AET}{A} \rightarrow PE = \frac{270}{13400} \rightarrow PE \cong 0,02$. O número de modalidades disponíveis são os mesmos para cada área de jogo, as quais mudam são diferenciadas somente pelo tipo de pavimentação utilizada. Resultam, portanto em 4 modalidades esportivas que podem ser absorvidas segundo Índice de Diversidade Esportiva (IDE).

5.2.1 Praça Engenheiro Sérgio Costa Tavares

A Praça Engenheiro Sérgio Costa Tavares localiza-se entre a Avenida Dr. José Tomaz D'Avila Nabuco, Rua Promotor Joaquim Valença, Avenida José Carlos Silva e Rua Quatro (Figura 41). Com área de aproximadamente 3.650 m², está configurada como um empraçamento da 4^a da Delegacia Metropolitana, a qual encontra-se em processo de reforma e ampliação. Seu entorno adjacente conta com residências unifamiliares à esquerda da Avenida Dr. José Tomaz D'Avila Nabuco e condomínios verticais à direita da via.

Figura 41: Localização da Praça Engenheiro Sérgio Costa Tavares, Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2025

Das suas condições de conforto, os únicos mobiliários urbanos existentes são bancos instalados nos canteiros, o quais são sombreados pela vegetação arbórea. Entretanto, os mesmos encontram-se depredados e com pintura completamente gasta e suja. Os canteiros possuem grama alta e as calçadas possuem crescimento de ervas daninhas em várias partes. A frequência de uso da praça é ocasionada pelo funcionamento da delegacia e pelo movimento comercial existente, com a presença de um quiosque e de ambulantes no local. A praça não possui elementos decorativos, uso de cores ou tratamento paisagístico. Dos recursos de acessibilidade, observou-se que o nível do passeio é o mesmo da via, dispensando a presença de rampas de acesso. Todavia, as calçadas não possuem pisos táteis e o caminho é obstruído pela atividade comercial existente e dificultado pelas péssimas condições da pavimentação.

Figura 42: Praça Engenheiro Sérgio Costa Tavares, Farolândia



Fonte: Google Earth, 2024

O gramado esportivo (**Figura 43**) possui dimensões de 30x40 metros. Suas condições físicas são caracterizadas pela falta de manutenção, onde a cobertura do gramado possui inúmeras falhas. O alambrado e as traves de jogo possuem sinais de oxidação e a rede de proteção está rasgada, dando aparência de abandono ao ambiente. A presença de lixeiras foi percebida nos postes de iluminação.

Figura 43: Quadra poliesportiva da Engenheiro Sérgio Costa Tavares, Farolândia



Fonte: Google Earth, 2024

Os indicadores de desempenho aplicáveis são: Área Esportiva Construída, Área Esportiva Total, Potencial Esportivo e Índice de Diversidade Esportiva. A área esportiva construída corresponde a área do gramado esportivo, onde: $AEC \cong 120 m^2$, sendo a AEC é equivalente a AET. O Potencial Esportivo é calculado pela divisão de AET pela área do espaço da praça (A), resultando em: $PE = \frac{AET}{A} \rightarrow PE = \frac{120}{3650} \rightarrow PE \cong 0,03$. Por último, o futebol configura-se com a única modalidade esportiva praticada.

5.2.1 Praça Maria Joselita Almeida Barbosa

A Praça Maria Joselita Almeida Barbosa, localiza-se entre a Rua Tenente Antônio Fontes Pitanga, a Rua A do Loteamento Santo Antônio e a Rua Edmundo Prado Maia (**Figura 44**). Possui área aproximada de 4.950 m² e foi inaugurada em agosto de 2023. Está implantada em uma região com inúmeros condomínios residenciais horizontais e verticais fechados, sendo empreendimentos imobiliários de alto padrão com prédios de 10 a 15 pavimentos. A região é devidamente abastecida de comércios e serviços diversos, como restaurantes, academias, clínicas e colégios particulares, além da proximidade com a Universidade Tiradentes.

Figura 44: Localização da Praça Maria Joselita Almeida Barbosa, Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2025

As condições de conforto e manutenção (**Figura 45**) da praça confirmam sua inauguração recente, pois o espaço não apresenta avarias de nenhum aspecto. Constam em sua infraestrutura playground, bancos e mesas de jogos, pergolados e arquibancada. O local conta com iluminação de LED e presença de lixeiras. A acessibilidade é assegurada pelas rampas de acesso com passeios em boas condições, sem desnivelamentos ou buracos que prejudiquem a circulação. Entretanto, inexistem pisos táteis que orientem a locomoção interna da praça. Há presença de espécies arbóreas que oferecem sombreamento às áreas de bancos e mesas, as quais são cobertas por pergolados de madeira. Esteticamente, a praça conta com elementos arquitetônicos que agregam à experiência visual do espaço, como uso de cores nos mobiliários e estruturas decorativas. O tratamento paisagístico ainda não foi consolidado, visto que há um

tempo para o crescimento da vegetação arbustiva implantada. Os canteiros aparentam ter manutenção periódica, com gramado baixo e limpeza de folhagens.

Figura 45: Condições de conforto e estética da Praça Maria Joselita A. Barbosa, Farolândia



Fonte: Michel de Oliveira/Secom, 2023

O tipo de infraestrutura esportiva instalada é de ordem corporal, com a presença de aparelhos como os identificados no **Quadro 2** em um espaço de 100 m². Estão instalados alongadores, simulador de cavalgada, simulador de caminhada, rotação vertical e simulador de legpress. Tais equipamentos estão em boas condições, sem sinais de oxidação ou desgaste na pintura. No geral, os aspectos mencionados atraem o público infantil e idoso, considerando a presença de escolas e os recursos disponíveis para recreação e prática esportiva acessível.

São aplicáveis 4 indicadores de desempenho: Área Esportiva Construída, Área Esportiva Total, Potencial Esportivo e Índice de Diversidade Esportiva. A área esportiva construída corresponde a área de aparelhos de ordem corporal, resultando no valor de: $AEC = 100\text{ m}^2$, onde a AEC é equivalente a AET, pois o espaço não possui área esportiva útil considerável. O Potencial Esportivo é calculado pela divisão de AET pela área do espaço da praça (A), resultando em: $PE = \frac{AET}{A} \rightarrow PE = \frac{100}{4950} \rightarrow PE \cong 0,02$. Por fim, número de modalidades disponíveis são limitadas às atividades corporais realizadas nos aparelhos implantados, ou seja, modalidades como musculação, alongamento, treinos cardiovasculares, entre outras.

5.2.2 Praça do Izabella

A Praça do Izabella localiza-se entre as ruas João Smith, Oito, José da Amarante e Valdomiro Teófilo. Possui uma área de aproximadamente 6.250 m² com entorno adjacente caracterizado pela presença de residências unifamiliares e multifamiliares, além de comércio diversificado e prestação de serviços. Funciona de modo semelhante à Praça Alcebíades Paes, com frequência de uso constante e público alvo familiar. Seu uso noturno é possibilitado pelo funcionamento comercial dos quiosques instalados na praça, a qual também é abastecida de iluminação pública.

Figura 46: Localização da Praça do Izabella, Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2025

Entretanto, as condições de conforto (**Figura 47**) são insatisfatórias no que diz respeito aos mobiliários urbanos, pois os bancos existentes encontram-se completamente depredados e com armação metálica exposta, oferecendo riscos à integridade física dos frequentadores. No quesito sombreamento, há uma quantidade significativa de árvores de médio e grande porte distribuídas pela praça, o que chama atenção para a necessidade de mobiliários para o uso da população. Esteticamente, a praça não possui elementos decorativos e a pintura utilizada nos bancos e canteiros apresenta desgaste. Também, não há tratamento paisagístico que tragam uma experiência sensorial e visual ao espaço, como o uso de folhagens coloridas ou arbustos floridos.

Figura 47: Condições de conforto e estética da Praça Alcebíades Paes, Farolândia



Fonte: Autora, 2025

A presença de lixeiras é inexistente, mesmo com a presença de quiosques destinados ao comércio alimentício. Os passeios apresentam buracos e entulhos jogados e as rampas de acesso não são sinalizadas. Muitos trechos expõem perda de cobertura de grama, o que combinado

com os demais aspectos oferece à praça uma aparência de abandono. No geral, o espaço da praça é mal aproveitado, pois apesar da área extensa de canteiros e passeios, não há elementos atrativos que estimulem a permanência dos frequentadores, além dos quiosques que funcionam no período noturno. O resultado da configuração da praça são diversos espaços ociosos e infraestrutura deteriorada, necessitando de iniciativas públicas para sua reurbanização, reformando o a infraestrutura existente e instalando mobiliários e equipamentos de lazer para a organização de áreas de convivência mais atrativas e funcionais. A elaboração de projeto paisagístico é de extrema valia, pois a praça apresenta uma área verde significativa. Associado a um projeto de iluminação pública, essas interferências podem estimular ainda mais o uso noturno e comercial já existente.

Figura 48: Condições de limpeza e manutenção da Praça Alcebíades Paes, Farolândia



Fonte: Autora, 2025

A quadra poliesportiva de cimento (**Figura 49**) é a única área de jogo instalada com medidas de 20 x 30 metros, aproximadamente. A pintura demarcatória da quadra foi completamente desgastada, mas o piso não apresenta irregularidades. O alambrado, porém, possui sinais de oxidação e a rede de proteção está rasgada em diversos pontos. A quadra está acerca de 30 cm do solo e seu acesso é feito por degraus localizados em frente a uma espécie de arquibancada, cujo sombreamento é insuficiente. Com exceção das rampas de acesso nos passeios, não há nenhum tipo de recurso de acessibilidade.

Figura 49: Quadra poliesportiva da Praça Alcebíades Paes, Farolândia



Fonte: Google Earth, 2024

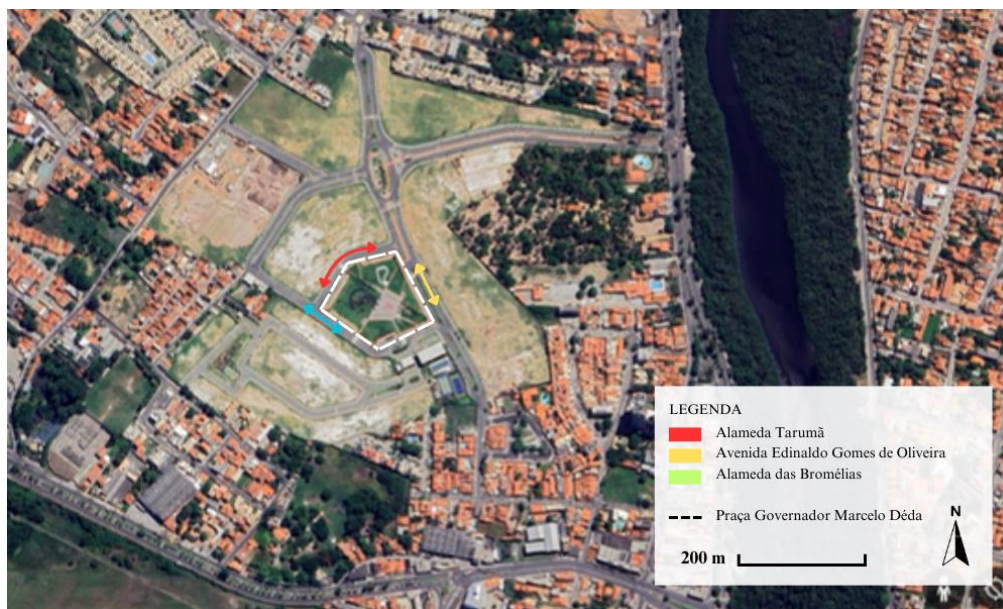
São aplicáveis 4 indicadores de desempenho: Área Esportiva Construída, Área Esportiva Total, Potencial Esportivo e Índice de Diversidade Esportiva. A área esportiva construída corresponde a área da quadra poliesportiva, resultando no valor de: $AEC \cong 620 \text{ m}^2$, onde a AEC é equivalente a AET, pois o espaço não possui área esportiva útil considerável. O Potencial Esportivo é calculado pela divisão de AET pela área do espaço da praça (A), resultando em: $PE = \frac{AET}{A} \rightarrow PE = \frac{620}{6250} \rightarrow PE \cong 0,09$. Por fim, número de modalidades disponíveis depende exclusivamente da quadra poliesportiva, resultando em 4 modalidades esportivas que podem ser absorvidas segundo Índice de Diversidade Esportiva. O espaço não possui espaços cobertos para o cálculo do Índice de Conforto Esportivo.

5.2.3 Praça Marcelo Déda

A Praça Marcelo Déda, localiza-se entre a Alameda das Bromélias, Alameda Tarumã e Avenida Edinaldo Gomes de Oliveira (**Figura 50**). Foi concebida a partir dos empreendimentos *Arbo Residence*, *Central Garden* e *Garden Village*, complexos de condomínios da construtora Celi, e possui área aproximada de 14 mil m^2 . Os loteamentos, ainda em fase de consolidação, são destinados para um público de classe alta, com áreas de lazer com destinada apenas aos moradores do condomínio. É importante salientar que o empreendimento foi realizado pela iniciativa privada, no entanto, a praça central tem acesso público, sendo finalizada no ano de 2024. Está implantada em uma área com baixa oferta de equipamentos públicos de lazer, o que pode ser notado no mapa de localização dos espaços públicos do bairro Farolândia, **Figura 33**. Seu entorno próximo possui uso residencial unifamiliar e multifamiliar predominantes, além de lotes vazios ou subutilizados. A configuração urbana dessa região é marcada por nítidas diferenças socioeconômicas, sendo a Praça Governador Marcelo Déda envolta pelos complexos

condominiais de alto padrão citados. Todavia, no perímetro de tal empreendimento, encontram-se moradias de classe média baixa e ocupações irregulares, como é o caso da Travessa G e Barrozinho, respectivamente.

Figura 50: Localização da Praça Marcelo Déda, Farolândia



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2025

De maneira semelhante à Praça Maria Joselita Almeida Barbosa, as condições de conforto e manutenção são satisfatórias tendo em vista sua inauguração recente. Assim, não apresentam avarias de nenhum aspecto, tanto no ambiente, quanto nos mobiliários existentes. Constam em sua infraestrutura (**Figura 51**) playground, espaço pet, espaço de convivência com arquibancada, iluminação de LED, bancos e lixeiras. Diferentemente das demais praças do bairro Farolândia, além de pisos táteis, os passeios possuem faixa de serviço com canteiros arborizados e ciclofaixa, onde o acesso à praça é facilitado com lombofaixas. A pavimentação é feita através de piso intertravado e os estacionamentos possuem faixas de grama arborizadas.

Figura 51: Condições de conforto e estética da Praça Marcelo Déda, Farolândia



Fonte: Autora, 2025

No geral, os aspectos mencionados atraem um público familiar, logicamente mais frequentado pelos moradores dos condomínios. Ainda em consolidação, é notável o tratamento paisagístico proposto (**Figura 52**). A praça Marcelo Déda conta com diversas espécies arbóreas e arbustivas que trazem cores e texturas ao ambiente, delimitam caminhos e possibilitam o sombreamento das áreas sociais e de passagem. Também, emprega soluções projetuais sustentáveis, principalmente no que se refere à permeabilidade do solo.

Figura 52: Vista aérea do projeto da Praça Marcelo Déda, Farolândia



Fonte: Celi, s/d¹⁷

O tipo de infraestrutura esportiva instalada (**Figura 53**) é de ordem corporal, com a presença de aparelhos como os identificados no **Quadro 2**. Estão instalados: pranchas abdominais, barras paralelas, barra de equilíbrio e jogo de barras com 3 níveis. Os equipamentos estão em boas condições, sem sinais de oxidação ou desgaste na pintura. Verifica-se o tipo de material empregado em alguns equipamentos de ordem corporal, os quais utilizam madeira plástica semelhantes aos mostrados no **Quadro 2**.

Há ainda a presença de um espaço denominado “play sobre rodas” de 191 m² que é um a infraestrutura de pista com desníveis destinada a esportes de ação, como patins, skate, bicicleta e semelhantes. Ademais, o espaço multiuso de aproximados 945 m² destinado para feirinhas, apresentações e exposições pode ser considerado, de acordo com metodologia de Santos (2009), uma área esportiva útil, espaço não projetado para prática esportiva, mas que pode ser utilizado para tal fim.

¹⁷ Disponível em: <centralgardenceli.com.br>. (Acesso em 24 de setembro de 2025).

Figura 53: Infraestrutura esportiva da Praça Marcelo Déda, Farolândia



Fonte: Autora, 2025

São aplicáveis 5 indicadores de desempenho: Área Esportiva Construída, Área Esportiva Útil, Área Esportiva Total, Potencial Esportivo e Índice de Diversidade Esportiva. A área esportiva construída corresponde a área de pistas e de aparelhos de ordem corporal, onde foi considerado o valor de 2,25m² para cada equipamento, resultando no valor de: $AEC = 191,07 + (5 \times 2,25) \rightarrow AEC = 202,32 \text{ m}^2$. A área esportiva útil corresponde ao espaço multiuso de 945 m². Corresponde à área esportiva total: $AET = AEC + AEU \rightarrow AET = 202,32 + 945 \rightarrow AET = 1147,32 \text{ m}^2$. O Potencial Esportivo é calculado pela divisão de AET pela área do espaço da praça (A), resultando em: $PE = \frac{AET}{A} \rightarrow PE = \frac{1147,32}{14000} \rightarrow PE \cong 0,08$. Por fim, número de modalidades disponíveis são limitadas às atividades corporais realizadas nos aparelhos implantados, da pista destinada a esportes de ação e do espaço multiuso, o qual não possui linhas demarcatórias e permite maior versatilidade na oferta esportiva.

5.3 Síntese dos Resultados

A análise das praças públicas do bairro Farolândia, apesar das limitações da pesquisa referentes às praças em reforma, demonstrou que o acesso ao lazer esportivo é relativamente bem distribuído em seu território, onde 52% de seus espaços públicos possuem infraestrutura

esportiva instalada. No quesito diversidade de modalidades, os campos e quadras esportivas são as principais áreas de jogo utilizadas, diferenciando o tipo de pavimentação (de cimento ou gramado). Carece, portanto, de infraestruturas de ordem recreativa, corporal e pistas, assim como a inclusão de mobiliário de suporte inexistentes em algumas praças e manutenção daqueles já instalados. Com exceção das praças Maria Joselita Almeida Barbosa e Marcelo Déda, todas as praças analisadas apresentam avarias em sua infraestrutura ou questões de manutenção pertinentes.

Um tópico importante para análise de desempenho esportivo de espaços públicos é a observação da área total das praças analisadas. Notoriamente, as praças que possuem quadras esportivas apresentam maiores valores de Potencial Esportivo, tendo em vista que esse indicador leva em consideração as áreas de jogo disponíveis, incluídas no valor da Área Esportiva Total. Outrossim, é imprescindível ressaltar que uma praça pública deve atender aos índices de permeabilidade do solo estabelecidos nos planos diretores de seus municípios. Nesse sentido, a impermeabilização do solo para a implantação de áreas esportivas deve ser manejada de acordo com esses critérios. Além disso, como elucidado anteriormente, a presença de um espaço livre não significa que ele necessariamente deve possuir função esportiva, pois as funções de uma praça devem satisfazer os interesses da população do local onde ela foi implantada.

O **Quadro 10** adiante resume os resultados da aplicação dos índices de desempenho esportivo de Santos (2009). Tal levantamento intencionou auxiliar na compreensão do urbanismo esportivo do bairro, direcionando intervenções urbanísticas futuras para aumentar a diversidade e o acesso à prática esportiva em escala de bairro, de acordo com as necessidades específicas de seus habitantes.

Quadro 10: Síntese dos resultados do estudo aplicado ao bairro Farolândia

PRAÇA	ÁREA	AEC	AEU	AET	PE	IDE
Praça Alcebíades Paes	3.500 m ²	682 m ²	-	682 m ²	0,19	5 modalidades (futebol, basquete, futsal e handebol + caminhada)
Praça Maj. Edeltrudes Teles	13.400 m ²	270 m ²	-	270 m ²	0,02	musculação, alongamento, treinos cardiovasculares, etc.
Praça Eng. Sergio Costa Tavares	3.650 m ²	120 m ²	-	120 m ²	0,03	1 modalidade (futebol)
Praça Maria Joselita A. Barbosa	4.950 m ²	100 m ²	-	100 m ²	0,02	4 modalidades (futebol, basquete, futsal e handebol)
Praça do Izabella	6.250 m ²	620 m ²	-	620 m ²	0,09	4 modalidades (futebol, basquete, futsal e handebol)
Praça Marcelo Déda	14.000 m ²	202 m ²	945 m ²	1147 m ²	0,08	modalidades diversas (esportes de ação, de ordem corporal, etc)

Fonte: Autora, 2025

Constatam-se as diferenças de área em m² das praças analisadas, cuja comparação entre os indicadores esportivos devem ter como base. Destaca-se, por exemplo, a Praça Alcebíades Paes com 0,19 de Potencial Esportivo, sendo o maior valor entre as praças analisadas. Entretanto, é a menor praça dentre as demais, onde a presença da quadra poliesportiva de 504 m² o motivo do alto PE. Comparando com a Praça do Izabella, que também possui uma única quadra poliesportiva, o PE é reduzido em favor de sua área total, quase duas vezes maior que a Praça Alcebíades Paes.

A Praça Marcelo Déda apresenta, disparadamente, o maior valor em área esportiva total, contabilizando 1.147 m². Em comparação com a Praça Major Edeltrudes Teles, com áreas totais semelhantes de 13 e 14 mil m², respectivamente, possui valor de PE é superior em virtude de sua área esportiva útil, inexistente na Praça Major Edeltrudes Teles. Além disso, a Praça Marcelo Déda apresenta infraestruturas que se destacam do padrão encontrado em Aracaju, pela presença de um espaço multiuso e da pista de esporte de ação com desníveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho discutiu-se abordagens referentes ao tratamento de espaços públicos, onde o urbanismo esportivo tratado de maneira holística não se resume somente a presença de infraestruturas físicas em praças, mas em instrumentos na cidade que permitam a mobilidade ativa, como ciclovias, pistas de caminhada e passeios que facilitem a locomoção não automotiva. Também, necessita de espaços maiores, como parques públicos e orlas que ofereçam mais segurança e diversidade de modalidades esportivas ofertadas, assim como depende da implantação estratégica de espaços públicos como praças, as quais, se distribuídas de maneira equitativa entre os bairros, diminuem a segregação socioespacial e econômica. A partir das metodologias aplicadas, pode-se inferir que o uso de dados geoespaciais para a análise da morfologia urbana são essenciais para garantir o acesso equitativo e a distribuição proporcional de espaços esportivos.

De acordo com Jacobs (2000), constatou-se que a diversidade esportiva pode fomentar a vitalidade urbana, com o resgate da convivência pública em favor da privada e com a busca de alternativas e soluções que desafoguem o solo urbano em locais que não possuem espaços disponíveis para a prática esportiva. Na aplicação desse estudo, focou-se nas praças públicas de Aracaju que possuem algum tipo de infraestrutura esportiva instalada, onde o bairro Farolândia foi definido como estudo de caso. Propõe-se que análises futuras possam ser realizadas nos demais bairros aracajuano para um diagnóstico geral do urbanismo esportivo da cidade, dando margem para que este trabalho possa ser revisado, complementado e atualizado. Análises dos equipamentos esportivos aracajuano e a inclusão de outros tipos de espaços, como centros culturais, parques e orlas, ou até mesmo ambientes escolares, é interessante para compreender o fenômeno esportivo dentro da esfera pública e do exercício da arquitetura e urbanismo.

Como objeto de estudo, o trabalho buscou compreender a realidade urbana da capital sergipana através da prática esportiva e, conseqüentemente, oferecer uma base como material de pesquisa para essa vertente do urbanismo, tendo em vista a importância do esporte no estímulo à coesão social, à inclusão e ao senso de comunidade, elementos imprescindíveis para a garantia de saúde e bem-estar da população. Nesse sentido, mostrou-se que esse campo de estudo carece de indicadores que possam caracterizar melhor o ambiente urbano de cidades, tendo em mente que as práticas esportivas são cada vez mais solicitadas em espaços públicos, aumentando a frequência de uso e, conseqüentemente a segurança e vitalidade urbana.

As análises e propostas realizadas buscaram fomentar a temática esportiva no âmbito dos espaços públicos, tomando como referência as praças do bairro Farolândia. Levando em

consideração a falta de dados estatísticos e instrumentos de análise destinados às áreas de lazer esportivo, buscou-se entender o comportamento urbano de Aracaju através de suas características demográficas e territoriais, orientando o manejo de políticas públicas que estimulem à prática de atividades físicas e democratizem o acesso ao lazer, enquanto direito fundamental, e ao esporte, enquanto fenômeno sociocultural expressado no ambiente urbano.

Assim, o bairro Farolândia mostrou-se um bom material de estudo inicial, tendo em vista sua população numerosa e diversa, com características econômicas, sociais e culturais distintas e que se expressam em seu território. Suas praças públicas estão distribuídas em grandes áreas residenciais e comerciais, possuindo diferentes tamanhos, funções e configurações urbanas que influenciam o exercício esportivo e a utilização de seu espaço. Isto posto, é interessante também que a percepção do usuário, conforme Lynch (1999), seja considerada em possíveis estudos semelhantes que utilizem uma escala de bairro, por exemplo. Pois, o esporte é incluído no cotidiano não pela presença de infraestruturas esportivas, mas sim pela apropriação do usuário em seu exercício do lazer, como direito concedido ao cidadão. A formação de tal identidade urbana pode ser incluída na prática esportiva, oferecida pela gestão municipal através do planejamento e manutenção de seus espaços públicos.

Destarte, este trabalho examinou uma pequena parte de um campo de estudo bastante amplo, o qual exige uma grande quantidade de dados estatísticos e análises urbanas multifatoriais e que pode se estender a questões mais práticas, como o funcionamento da malha viária e mobilidade urbana, ou questões sociológicas, como as diferenças qualitativas do acesso (ou falta dele) ao lazer em áreas marginalizadas. Nessa lógica, almeja-se que a discussão pública seja estimulada, especialmente no que concerne à atuação efetiva de políticas governamentais direcionadas ao esporte e lazer no ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

- ARACAJU. **Plano Diretor do Parque da Cidade Governador José Rollemberg Leite**. Aracaju: EMDAGRO, 1992. Disponível em: <www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Plano-Diretor-Parque-da-Cidade-Gov-Jose-Rollemberg-Leite.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- BERNART, Ivana Cristina. **Arte e Esporte na Arquitetura do Espaço Público**. 2015. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/213836>>. Acesso em: 1 out. 2024.
- BORGES, M.; LINHARES, E. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira: Trajetória de um Espaço Urbano - Origem e Modernidade**. 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1605900>>. Acesso em: 8 out. 2024.
- CÁRDENAS, R. N.; FREIRE, I. A.; PUMARIEGA, Y. N.; TORRES, C. D. P. **Análise dos Espaços Públicos de Esporte e Lazer: Um Ensaio a partir da Informação Imagética**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 666–686, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25514. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25514>. Acesso em: 11 set. 2024.
- CARTWRITH, Mark. **Jogos, Corridas de Bigas e Espetáculos na Roma Antiga**. 2013. Disponível em: <<https://www.worldhistory.org/trans/pt/2-635/jogos-corridas-de-bigas-e-espetaculos-na-roma-anti/>>. Acesso em: 10 out. 2024.
- CRUZ, S. M.; SOUZA, R. S.; MENDONÇA, A. S. **Acessibilidade Arquitetônica dos Espaços de Lazer em Aracaju: Visitando as Estruturas do Ginásio de Esportes Constâncio Vieira**. Anais EDUCON, vol. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/9207>>. Acesso em: 20 out. 2024.
- EMURB – Empresa Municipal de Obras e Urbanização. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/licenciamento_de_Obras/nomenclatura_logradouros/CatalogoY.pdf>. Acesso: 9 out. 2024.
- HARTMANN, Douglas. **Basquete da meia-noite: raça, esportes e política social neoliberal**. Chicago: University of Chicago Press, 2016.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama>>. Acesso: 1 out. 2024.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

JORNAL Gazeta de Sergipe. Aracaju, 1978.

JORNAL DA CIDADE. **CEHOP – 50 Anos – CONSTRUINDO O PROGRESSO DE SERGIPE**. Aracaju, 26 abr. 2016. *Jornal da Cidade*, ed. especial. Disponível em: <www.cephop.se.gov.br/.../Jornal-da-Cidade.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

LUTA PELA PAZ. **Relatório anual Luta Pela Paz – 2022**. 2023. Disponível em: <lutapelapaz.org/wp-content/uploads/2023/07/REL_ANUAL-LPP_22_digital_final-3.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, [1960] 1999.

LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. **Esporte e religião no imaginário da Grécia Antiga**. 2006. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.39.2006.tde-14032007-100902. Acesso em: 11 out. 2024.

MATOS, Cesar Henrique et al. ST6-1202. **Êxodo do Centro da Cidade: Edificações do Poder e da Cultura na Cidade de Aracaju-SE**. Anais ENANPUR, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/371/361>>. Acesso em: 28 set. 2024.

MELO, V. A. de. (2015). **Lazer, Esporte e Cultura Urbana na Transição dos Séculos XIX E XX: Conexões entre Paris e Rio de Janeiro**. Logos, 12(1), 75–92. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/15302>>. Acesso em: 1 out. 2024.

MENDES, D. de S. et al. **A Orla de Atalaia em Aracaju/SE e seus equipamentos de esporte e lazer como problemática de pesquisa: levantamento e discussão dos dados**. Scientia Plena, São Cristóvão, SE, v. 9, n. 8(A), ago. 2013. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/1284>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MILLAN VALDES, Rodrigo Luis. **Urbanismo Esportivo na América do Sul: Ordem, Espetáculo e Operações Imobiliárias (1920-1955)**. 2019. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.16.2019.tde-23092019-151414. Acesso em: 16 jul. 2024.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>>. Acesso em: 11 out. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Mapografia Social do Município de Aracaju**. Observatório Social de Aracaju, 2019.

PRIGGE, W. Metropolização. In: PALLAMIN, V. M. (Org.). **Cidade e Cultura: Esfera Pública e Transformação**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. p. 51-58.

ROBBA, Fabio e MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Edmilson Santos dos. **Reflexões sobre a Utilização de Espaços Públicos para o Lazer Esportivo**. RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 11, jun. 2006. ISSN 2177-2738.

SANTOS, Edmilson Santos dos. **Avaliação de Espaços Destinados ao Lazer Esportivo: Notas sobre uma Proposta Metodológica**. EEFD – Arquivos em Movimento, v. 5, n. 1, 30, jun. 2009. ISSN 1809-9556. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9139>>. Acesso em: 9 out. 2024.

SERGIPE, Governo do Estado. **Batistão Celebra 55 Anos de História e Tradição Esportiva: Aniversário Foi Celebrado com uma Série de Homenagens a Personalidades que Marcaram História do Estádio**. 2024. Disponível em: < https://www.se.gov.br/noticias/esporte-lazer/batistao_celebra_55_anos_de_historia_e_tradicao_esportiva>. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**. 1978.

ANEXOS

ANEXO A — Tabela de dados estatísticos dos bairros de Aracaju¹⁸

BAIRRO	ÁREA	HABITANTES	DENSIDADE	RMPR	ESPAÇOS PÚBLICOS TOTAIS	ESPAÇOS PÚBLICOS ESPORTIVOS	FUNÇÃO ESPORTIVA (%)
Aeroporto	5,601	11.279	2013,68	3.796,30	7	5	71%
América	1,346	12.444	9242,42	1.539,74	3	1	33%
Areia Branca	12,150	4.368	359,51	1.991,42	0	0	0%
Aruana	9,720	17.517	1802,16	6.451,38	8	3	38%
Atalaia	3,931	14.213	3615,71	7.020,19	14	2	14%
Bugio	1,503	15.412	10253,48	1.978,32	4	4	100%
Capucho	2,628	1.003	381,64	1.284,39	2	0	0%
Centro	2,150	5.783	2689,52	3.954,77	10	0	0%
Cidade Nova	0,825	10.949	13277,95	1.654,15	2	1	50%
Cirurgia	0,618	4.041	6539,89	3.525,82	2	1	50%
Coroa do Meio	9,121	20.579	2256,35	4.098,19	2	0	0%
Dezessete de Março	1,959	7.874	4019,40	974,73	9	5	56%
Dezoito do Forte	2,079	20.235	9735,39	2.067,76	4	3	75%
Dom Luciano	0,870	11.240	12919,54	1.678,52	1	0	0%
Farolândia	6,324	41.143	6506,06	4.907,81	17	9	52%
Gameleira	5,760	935	162,33	9.418,64	0	0	0%
Getúlio Vargas	0,863	5.273	6113,62	2.384,49	5	1	20%
Grageru	1,279	15.717	12287,55	8.411,14	8	4	50%
Inácio Barbosa	3,545	13.755	3879,68	3.900,69	9	6	67%
Industrial	3,145	16.205	5152,62	1.854,20	3	1	33%
Jabotiana	6,959	29.352	4217,79	4.662,54	9	3	33%
Japãozinho	1,966	8.351	4248,58	1.253,20	4	3	75%
Jardim Centenário	0,895	12.481	13949,93	1.583,54	1	1	100%
Jardins	2,424	11.880	4902,00	16.152,54	3	2	67%
José Conrado de Araújo	1,112	10.718	9639,36	2.181,56	1	1	100%
Lamarão	2,549	8.305	3258,01	1.305,21	0	0	0%
Luzia	1,593	28.584	17948,01	6.388,51	14	4	29%
Marivan	1,495	8.014	5360,54	2.450,28	0	0	0%
Matapoã	7,810	1.651	211,40	1.902,73	0	0	0%
Mosqueiro	17,920	4.680	261,16	2.580,14	2	0	0%
Novo Paraíso	0,911	9.002	9877,11	1.880,15	3	2	67%
Olaria	1,418	17.671	12460,16	1.554,11	3	3	100%
Palestina	0,316	3.648	11547,96	2.045,08	1	1	100%
Pereira Lobo	0,524	4.577	8728,07	4.356,40	2	1	50%
Ponto Novo	1,847	21.014	11379,22	4.017,27	15	5	33%
Porto Dantas	6,306	18.742	2972,14	1.367,08	2	1	50%
Robalo	12,130	3.497	288,29	3.260,78	0	0	0%
São José dos Náufragos	6,680	4.211	630,39	4.553,96	0	0	0%
Salgado Filho	0,665	2.790	4194,86	7.624,82	3	0	0%
Santa Maria	11,022	36.104	3275,57	1.170,07	5	3	60%
Santo Antônio	1,363	11.997	8801,91	2.364,36	4	0	0%
Santos Dumont	2,179	21.850	10026,62	1.644,15	8	4	50%
São Conrado	3,079	26.323	8549,20	2.376,56	8	3	38%
São José	1,344	4.592	3416,67	7.460,52	6	0	0%
Siqueira Campos	1,742	11.715	6723,48	3.267,24	6	2	33%
Soledade	2,970	13.928	4689,88	1.324,32	4	3	75%
Suíça	1,099	9.182	8357,91	5.614,53	6	1	17%
Treze de Julho	1,593	6.615	4152,28	12.374,34	3	1	33%

¹⁸ Os dados de área territorial, número de habitantes, densidade populacional e rendimento foram obtidos a partir do Censo 2022 do IBGE. Já os dados relativos aos espaços públicos de Aracaju foram contabilizados e explicados no presente trabalho.

APÊNDICES

APÊNDICE A — Tabela de identificação de espaços públicos de Aracaju

* Alterações do Catálogo de Denominação de Logradouro Público da EMURB, 2013

BAIRRO	ANO	NOME		INFRAESTRUTURA ESPORTIVA		OBSERVAÇÕES
				ORDEM	DESCRIÇÃO	
AEROPORTO	1987	01	Praça das Mães	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado e arquibancada descoberta e (1) Quadra de vôlei de areia	Praça dos Pais ou Praça João Gomes dos Santos Sem nome definido
	1992	02	Praça Igaratim	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento e (1) gramado	
		03	Praça do Beiras	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado, pista/rampa de skate e aparelhos	
	1988	04	Praça Etelvino Alves de Lima	A	(1) Gramado com alambrado	
		05	Praça Benedito Alves Conserva *	A	(1) Gramado com alambrado	
		06	Praça da Rua dos Lírios*		-	
		07	Praça Selda de Vasconcelos Silveira		-	
AMÉRICA	1985	08	Praça Pres. Tancredo de Almeida Neves		-	Sem nome definido
		09	Praça Franklin Delano Roosevelt		-	
		10	Praça da Liberdade	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
AREIA BRANCA					-	
ARUANA	2011	11	Praça do Curió*	C	Equipamentos	
		12	Praça Jatiuca*		-	
		13	Praça da Rua Eliza*		-	
		14	Praça da Av. José Vicente*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
		15	Praça das ruas Nestor e Pedro Alcantara Braz*		-	
		16	Praça da Av. Rubens Sabino Ribeiro Chaves*		-	
	2012	17	Praça da Rua Joaquim Batista Pacheco*		-	
		18	Praça da Rua Augusto Correia de Andrade*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento	
ATALAIA	1993	19	Praça Armado Feitosa Franco*		-	
	1972	20	Praça Durval de Andrade		Quadras de cimento (2) e gramado	
	1976	21	Praça Major Bernardino Dantas		-	
		22	Praça Eniceu Lisboa		-	
	2023	23	Praça do Conjunto Estrela do Mar*		Campo de futebol Society com alambrado	
	1955	24	Praça Dr. Carvalho Neto		-	
	1981	25	Praça Prof. Manoel Jose Belém		-	
	1969	26	Praça Trinta e Um de Março		-	
	1985	27	Praça Mestre Saulo Melo		-	
	1985	28	Praça Maria Graziela Teles Cabral		-	
		29	Praça Poeta Ascenso Ferreira		-	
	1968	30	Praça José Alves		-	
	1979	31	Praça Laudelino Freire		-	
	1944	32	Orla de Atalaia	ACPR	15 modalidades esportivas (Quadro 9)	
BUGIO	1985	33	Praça Minervino Correia Silva	A	(1) Quadra poliesportiva de areia e aparelhos	
	1985	34	Praça Zedeclias da Silva Lemos	AC	(1) Quadra de poliesportiva de areia com alambrado e equipamentos	
		35	Praça Vereador Osvaldo Mendonça	AP	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado e arquibancada descoberta, (1) pista de corrida e (1) gramado com alambrado	
		36	Praça Dilton Jorge*	A	(1) Quadra de areia com alambrado	
CAPUCHO		37	Praça do Tribunal de Contas*		-	
		38	Praça do Centro Administrativo de Aracaju*		-	

APÊNDICE B — Tabela de identificação de espaços públicos de Aracaju

* Alterações do Catálogo de Denominação de Logradouro Público da EMURB, 2013

BAIRRO	ANO	NOME		INFRAESTRUTURA ESPORTIVA		OBSERVAÇÕES
				ORDEM	DESCRIÇÃO	
CENTRO	1951	39	Praça Almirante Barroso		-	Rodoviária Velha
		40	Praça Godofredo Diniz		-	
	1951	41	Praça Camerino		-	
		42	Praça da Bandeira		-	
		43	Praça Olímpio Campos		-	
		44	Praça Fausto Cardoso		-	
	1963	45	Praça General Valadão		-	
		46	Praça Liberato Costa		-	
		47	Praça João XXIII*		-	
		48	Praça Dr. Carlos Firpo		-	
CIDADE NOVA		49	Praça Nsa. da Glória*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
		50	Praça Bela Vista*		-	
CIRURGIA	1975	51	Praça Coronel Antero José de Almeida		-	
COROA DO MEIO		52	Praça José Takaski		-	
		53	Praça de Eventos da Orla de Atalaia		-	
DEZESSETE DE MARÇO	2012	54	Praça Maria Diná Menezes	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento	
		55	Praça da Rua Nicolau x General Aristides*		-	
		56	Praça da Rua Laudelino x Eng. Sebastião*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento	
		57	Praça da Rua Nicolau x Prom. Maria*		-	
		58	Praça da Rua José Pinheiro x José Sebrião*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento	
		59	Praça da Rua Prom. Paulo x Proc. José Costa*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento	
		60	Praça da Rua Prom. Paulo x Prom. José Luiz*		-	
		61	Praça da Rua Prom. Maria x Prom. Maria A.*	A	(1) Gramado	
		62	Praça da Rua Prom. Aluísio x Prom. Maria A.*		-	
DEZOITO DO FORTE	1955	63	Praça Duque de Caxias*	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado e arquibancada descoberta	Nome anterior: Maria Quitéria
	1965	64	Praça Frei Demetri		-	
	1963	65	Praça Ver. Mário Valois Galvão*	C	Equipamentos	
		66	Praça da Rua Bela Vista*	C	Equipamentos	
DOM LUCIANO		67	Praça da Rua Maria Silvania*		-	
FAROLÂNDIA	1982	69	Praça Teodorico do Prado Montes		-	Possui área esportiva útil
	1984	70	Praça Florival Brito		-	
		71	Praça Atleta Edmo Ângelo B. de Oliveira		-	
		72	Praça Acrísio Garcez		-	
		73	Praça Alcebíades Paes	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
	1983	74	Praça Maj. Edeltrudes Teles	A	(1) Quadra de cimento com alambrado, (2) quadra de areia sem alambrado e (1) quadra de areia com alambrado	Praça do Francão Praça da Creche Praça do Farol
		75	Praça Eng. Sergio Costa Tavares	A	(1) Gramado com alambrado	
	1984	76	Praça Industrial João Rodrigues da Cruz		-	
		77	Praça Tenente Domingues Fontes*		-	

APÊNDICE C — Tabela de identificação de espaços públicos de Aracaju

* Alterações do Catálogo de Denominação de Logradouro Público da EMURB, 2013

BAIRRO	ANO	NOME		INFRAESTRUTURA ESPORTIVA		OBSERVAÇÕES
				ORDEM	DESCRIÇÃO	
FAROLÂNDIA		78	Praça Presidente João Goulart*	AC	(1) Quadra de areia, quadra poliesportiva coberta e equipamentos	Praça da Juventude do Conj. Augusto Franco
	1984	79	Praça Dep. Pedro Barreto de Andrade*		(Retirada)	Não existe mais
	1982	80	Praça Jomalista Orlando Dantas		-	
	2023	81	Praça Maria Joselita Almeida Barbosa	C	Equipamentos	Praça do Boteco
		82	Praça do Izabella*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	Nome oficial não identificado
	1990	83	Parque dos Cajueiros	APCR	(1) Quadra de poliesportiva, quadra de tênis e quadra de areia com alambrados + equipamentos, skatepark e ciclovia	
	2024	84	Praça Marcelo Déda	C	Equipamentos	Possui área esportiva útil, Praça Parque, Celi ¹⁹
	2024	85	Praça Boas Vindas		-	Celi
GAMELEIRA					-	
GETÚLIO VARGAS		86	Praça da Av. Coelho e Campos		-	
		87	Praça dos Expedicionários		-	
		88	Praça Saturnino de Brito*		-	Centro de Criatividade
	1960	89	Praça Dr. Ranulfo Prata	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento	
	1985	90	Praça Accioly Porto*		-	Adjacente ao CEASA ²⁰
					-	
GRAGERÚ		91	Praça Dr. Pedro Garcia Moreno		-	
		92	Praça Lindonor Evangelista Numes		-	
		93	Praça Missionária Zilda Ams*		-	
	1978	94	Praça Zoroastro Rodrigues	A	(1) Quadra de cimento	
	1985	95	Praça Dom Jose Vicente Távora		-	
		96	Praça Luiz Cunha	C	Equipamentos	
	1977	97	Praça Poeta Clodoaldo de Alencar	AC	(1) Quadra poliesportiva de cimento, (2) quadra de terra (2) e equipamentos	
	1965	98	Praça Oliveira Belo	AC	(1) Quadra poliesportiva de cimento e equipamentos	
INÁCIO BARBOSA		99	Praça Guadalupe Amado Mendonça	A	(2) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
	1973	100	Praça Monteiro Lobato	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado e gramado	
	1973	101	Praça dos Nacionalistas (Parque Ec. Poxim)	AR	(1) Gramado com alambrado e rampa de esportes de ação	
	1973	102	Praça Tiradentes		-	
	1980	103	Praça Pedro Diniz Gonçalves Filho	AC	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado e equipamentos	
		104	Praça Sargento Cícero*		-	Praça do Cuscuz
		105	Praça Bendita Santos*	A	(1) Gramado com alambrado	
	1998	106	Praça Jomalista Cristina Souza		-	
		107	Praça Ver. Raul Ferreira de Andrade	A	(1) Gramado com alambrado e arquibancada descoberta	
INDUSTRIAL	1953	108	Praça Almirante Amintas Jorge	A	(2) Quadra poliesportiva e (1) gramado com alambrado e arquibancada descoberta	
	1957	109	Praça Enoque Santiago		-	
	1985	110	Praça Rev. Eduardo Carlos Pereira		-	
JABOTIANA		111	Praça Iselte Fernandes Azevedo	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado e arquibancada descoberta	
		112	Praça Neuzice Barreto*		-	Largo da Aparecida
		113	Praça do Sol Nascente*	A	(1) Quadra de areia com alambrado e quadra de cimento com alambrado	
	1991	114	Praça José Atanásio do Nascimento		-	
		115	Praça Antônio Newton Porto*		-	
		116	Praça da Jabotiana*	A	(1) Gramado com alambrado	

¹⁹ Construtora responsável pela construção do complexo de condomínios *Arbo Residence*, *Central Garden* e *Garden Village*, localizado no bairro Farolândia, o qual a Praça Governador Marcelo Deda e Praça Boas Vindas fazem parte.

²⁰ Central de Abastecimento, empresa atacadista de produtos hortifrutigranjeiros.

APÊNDICE D — Tabela de identificação de espaços públicos de Aracaju

* Alterações do Catálogo de Denominação de Logradouro Público da EMURB, 2013

BAIRRO	ANO	NOME		INFRAESTRUTURA ESPORTIVA		OBSERVAÇÕES
				ORDEM	DESCRIÇÃO	
JABOTIANA		117	Praça da União*		-	
		118	Praça Engenheiro Agrinaldo Campos Lira*		-	
		119	Praça do Santa Lúcia*		-	
JAPÃOZINHO		120	Praça da Travessa G*	A	(1) Campo de futebol com alambrado	
		121	Praça da Rua Goré*	A	(1) Campo de futebol com alambrado	
		122	Praça das Árvores*		-	
	2024	123	Praça da Av. Antônio Barbosa*	C	Equipamentos	
JARDIM CENT.		124	Praça da Rua Manoel Vieira*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
JARDINS		125	Praça da Avenida C		-	
		126	Praça Luciano Franco Barreto Junior	C	Equipamentos	
		127	Parque da Sementeira	AP	(1) Quadra poliesportiva, (1) quadra de tênis, (1) pista de caminhada e (1) campo de futebol	
J. CONRADO	1958	128	Praça Nelson Ferreira Martins*	C	Equipamentos	Praça Jaime Araújo Andrade
LAMARÃO		129	Praça da Paróquia Nsa. Das Graças*		-	
LUZIA	1984	130	Praça Carlos Hardman		-	
		131	Praça Rosita Francisca de Souza Teles*		-	
	1985	132	Praça Prof. Genaro Plech	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado	
	1980	133	Praça Raul Batista		-	
	1980	134	Praça Ver. Nivaldo Teles de Menezes	AC	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado e equipamentos	
		135	Praça Anival Dantas	AC	(1) Quadra de poliesportiva de areia com alambrado e equipamentos	
	1986	136	Praça Rubens Paiva		-	
		137	Praça Ávio Seixas Dorés Brito		-	
		138	Praça Hêlvio Dória Maciel*		-	
	1975	139	Praça Álvaro Fontes da Silva		-	
	1970	140	Francisco Jose Martins Penha		-	
	1982	141	Praça Uriel de Carvalho*	A	(1) Gramado com alambrado	Praça do Conjunto Médici II
		142	Praça Paulo Barreto de Menezes*		-	Praça do Conjunto Médici I
		143	Praça Conjunto dos Motoristas II		-	
MARIVAN					-	
MATAPOÃ					-	
MOSQUEIRO		144	Praça Jornalista Cleomar Brandi*		-	
		145	Praça do Jornalista Joel Silveira		-	
NOVO PARAÍSO	1980	146	Praça Roberto Fonseca		-	
	1980	147	Praça Ronaldo Calumby Barreto	A	(1) Quadra poliesportiva de areia com alambrado	
	1980	148	Praça Francisco Rosa	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
OLARIA		149	Praça João Paulo II*	A	(1) Quadra de poliesportiva de areia com alambrado	
		150	Praça da Rua Maria de Glória Andrade*	A	(1) Campo de areia com alambrado	
		151	Praça da Rua Contorno*	ACR	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado e cobertura, (1) rampa de skate e equipamentos	
PALESTINA		152	Praça Jose Andrade Góes*	AC	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado e arquibancada descoberta e equipamentos	Divisa com o bairro Dezoito do Forte
PEREIRA LOBO	1985	153	Praça Des. Luiz Magalhães		-	
	1991	154	Praça Horácio Martins dos Santos	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado	

APÊNDICE E — Tabela de identificação de espaços públicos de Aracaju

* Alterações do Catálogo de Denominação de Logradouro Público da EMURB, 2013

BAIRRO	ANO	NOME		INFRAESTRUTURA ESPORTIVA		OBSERVAÇÕES
				ORDEM	DESCRIÇÃO	
PONTO NOVO	1986	155	Praça Pe. Ailton Alves Lima		-	Praça Ver. Manoel Vicente do Nascimento
	1977	156	Praça Des. Carlos Vieira Sobral*	A	(1) Quadra poliesportiva de terra com alambrado e arquibancada descoberta	
	1986	157	Praça Senador Teotônio Vilela	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado	
	1968	158	Praça Santiago Dantas	C	Equipamentos	Praça Emi
		159	Praça Coronel Andrade	C	Equipamentos	
		160	Praça Emileon R. Schuster*	A	(1) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
		161	Praça da Rua Cel. João Gonçalves		-	
		162	Praça Cybelle Almeida Silva Lima		-	
	1968	163	Praça Dr. Celso Carvalho		-	
	1968	164	Praça Dom Mário Villas Boas		-	
	1982	165	Praça Prom. Marques Guimarães		-	
	1957	166	Praça Gov. Lourival Baptista		-	
		167	Praça da Av. São João Batista		-	
	1990	168	Praça Triangulo das Fogueiras		-	
	1985	169	Praça Dom Fernando Gomes dos Santos		-	
PORTO DANTAS		170	Praça Pública do Coqueiral		-	
		171	Parque da Cidade			
		172	Orla do Porto Dantas	AP	(1) Pista de skate, (1) quadra poliesportiva de cimento, (1) gramado com alambrado	
ROBALO					-	
S. JOSÉ DOS NA.					-	
SALGADO FILHO	1968	173	Praça Assis Chateaubriand		-	
	1971	174	Praça Carlos Rodrigues da Cruz		-	
	1969	175	Praça Dr. Eronildes de Carvalho		-	
SANTA MARIA		176	Praça Dr. Costa Pinto		-	Praça Padre Melo
		177	Praça Da Rua Acácia Maria Pereira *	AC	(1) Quadra poliesportiva de cimento e equipamentos	
		178	Praça 01*	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado e arquibancada descoberta	
		179	Praça 02*	C	Equipamentos	
		180	Praça da Rua Matildes Ramos da Silva*		-	
SANTO ANTÔNIO		181	Praça Princesa Isabel		-	
		182	Praça Siqueira de Menezes		-	
		183	Praça Santo Antônio		-	
	1986	184	Praça Dr. Juliano Simões		-	
SANTOS DUMONT	1985	185	Praça Prof. Abelardo Monteiro	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado	Correção: bairro Santo Antônio
	1989	186	Praça Valtemo Menezes	A	(1) Campo de futebol com alambrado e arquibancada descoberta	
		187	Praça Wilson Santos Andrade*		-	
		188	Praça Ulisses Guimarães*	AC	(1) Campo de futebol, (1) quadra poliesportiva de cimento com alambrado e arquibancada descoberta e equipamentos	
		189	Praça Dr. Lourival Bomfim		-	
		188	Praça Evangelista Almir Santos*	AC	(1) Quadra de grama sintética com alambrado e equipamentos	
		189	Praça da Rua C*		-	
	1949	190	Praça Dezssete de Março		-	
					-	

APÊNDICE F — Tabela de identificação de espaços públicos de Aracaju

* Alterações do Catálogo de Denominação de Logradouro Público da EMURB, 2013

BAIRRO	ANO	NOME		INFRAESTRUTURA ESPORTIVA		OBSERVAÇÕES
				ORDEM	DESCRIÇÃO	
SÃO CONRADO	1990	191	Praça Chico Mendes	A	(1) Campo/gramado com alambrado	
		192	Praça Nsa. Desatadora de Nós*		-	
		193	Praça Prefeito Heráclito Gonçalo Rolemberg	A	(1) Quadra de areia com arquibancada descoberta	
	1986	194	Praça Darío Ferreira Nunes	A	(1) Quadra poliesportiva de terra com alambrado	
	1987	195	Praça Radialista Glau Peixoto		-	
	1986	196	Praça Major Honório Leal		-	
	1987	197	Praça Monsenhor Mário Reis		-	
	1988	198	Praça Dulce Menezes Dantas		-	
SÃO JOSÉ	1954	199	Praça Almirante Tamandaré		-	Largo do Carro Quebrado
	1966	200	Praça Lourival Garcez*		-	
	1951	201	Praça Dr. Joaquim Inácio Barbosa		-	
		202	Praça Getúlio Vargas		-	
		203	Praça Tobias Barreto		-	
	1954	204	Praça Graccho Cardoso		-	
SIQUEIRA CAMPOS		205	Praça Dom José Thomaz	A	(2) Quadra de poliesportiva de cimento com alambrado	
		206	Praça Gilda Lelis	A	(1) Quadra de areia com alambrado	
		207	Praça Presbítero Filemon Freire Santos		-	
		208	Praça Iracyr Silva		-	
	1985	209	Praça Joaquim Sabino Ribeiro Chaves		-	
	1965	210	Praça Sen. Leite Neto		-	
SOLEDADE	1999	211	Praça Maria Pureza Batista Ramos		-	
	-2011	212	Praça Izabel Martins	C	Equipamentos	
	-2011	213	Praça da Rua Jamison Santos*	A	(1) Quadra de futebol society	
		214	Praça da Av. Carlos Marquês*	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado	
SUÍSSA	1985	215	Praça Professor Manoel Franco Freire	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado	Correção: bairro Pereira Lobo
		216	Praça da Rua Frei Paulo x Rafael de Aguiar*		-	
		217	Praça da Rua Ten. Wendel Quaranta x Rafael Aguiar*		-	
		218	Largo Carlos Figueiredo da Silva*		-	
	1986	219	Praça Valdemar Fontes Cardoso*		-	
		220	Largo Padre Alfredo Tenório*		-	
TREZE DE JULHO	1956	221	Praça Almirante Barroso		-	
	1984	222	Praça Perciliana Evangelista Ferreira		-	
	1970	223	Praça da Imprensa	A	(1) Quadra poliesportiva de cimento com alambrado	